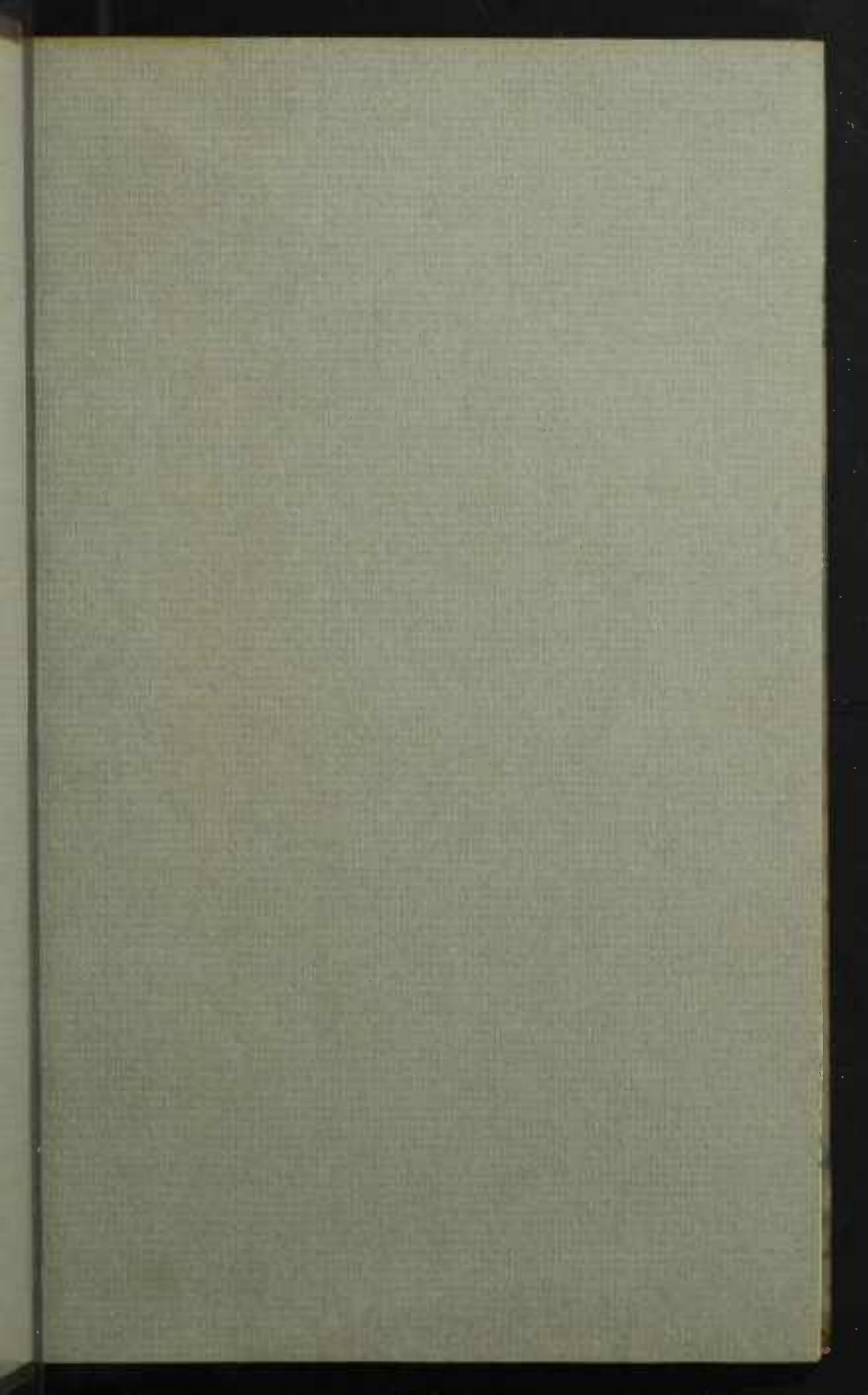


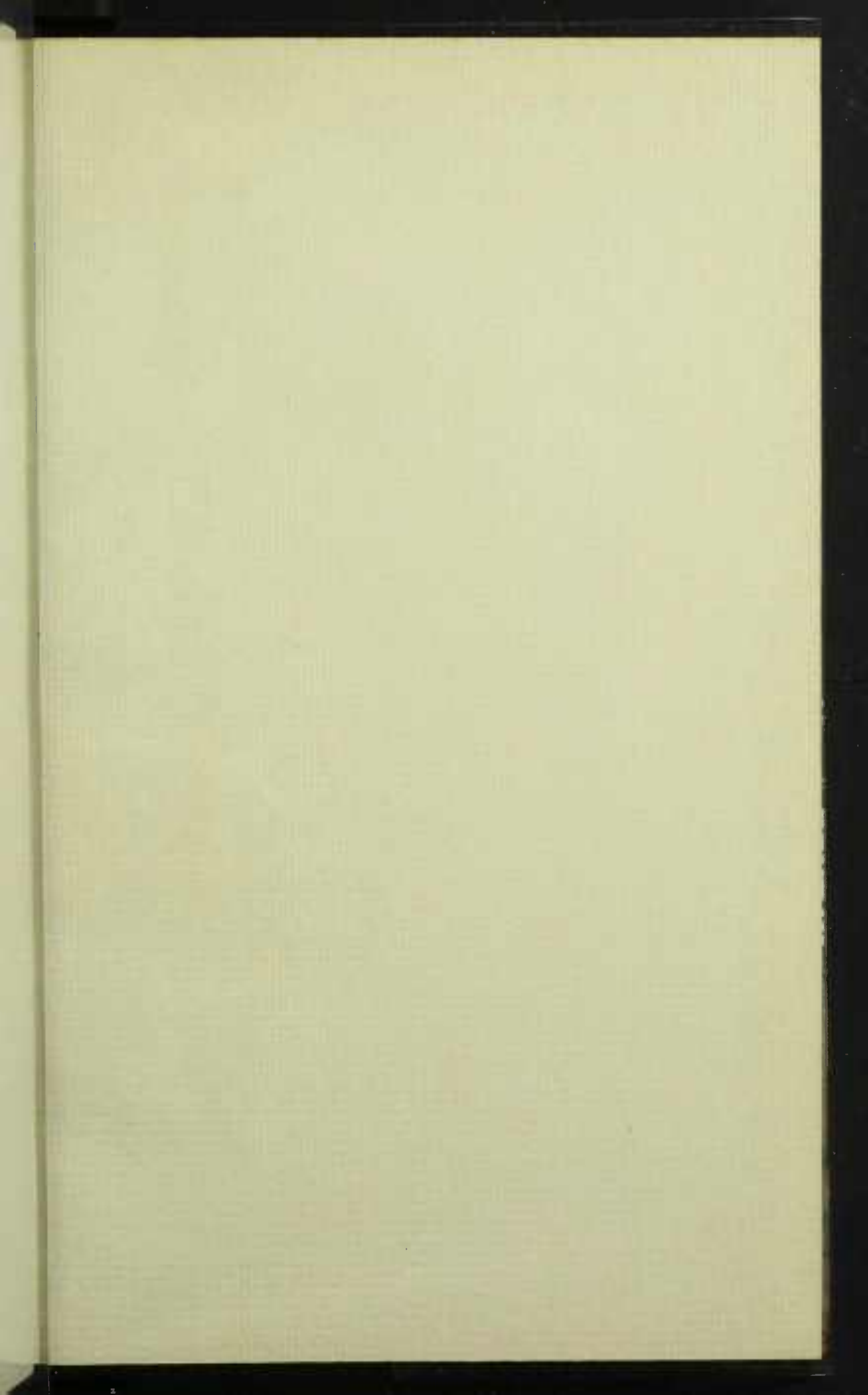
Je ne fay rien
sans

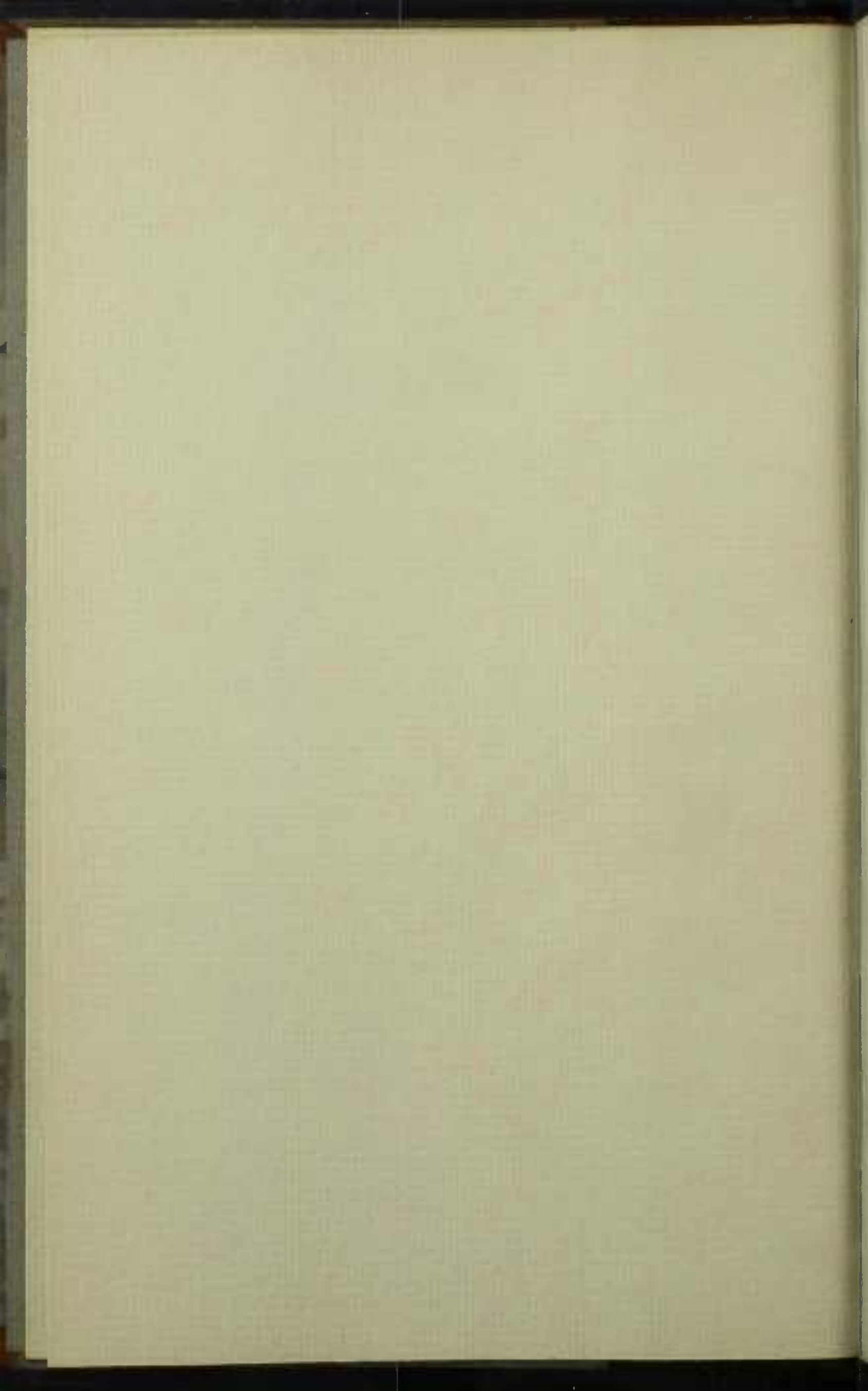
Gayeté

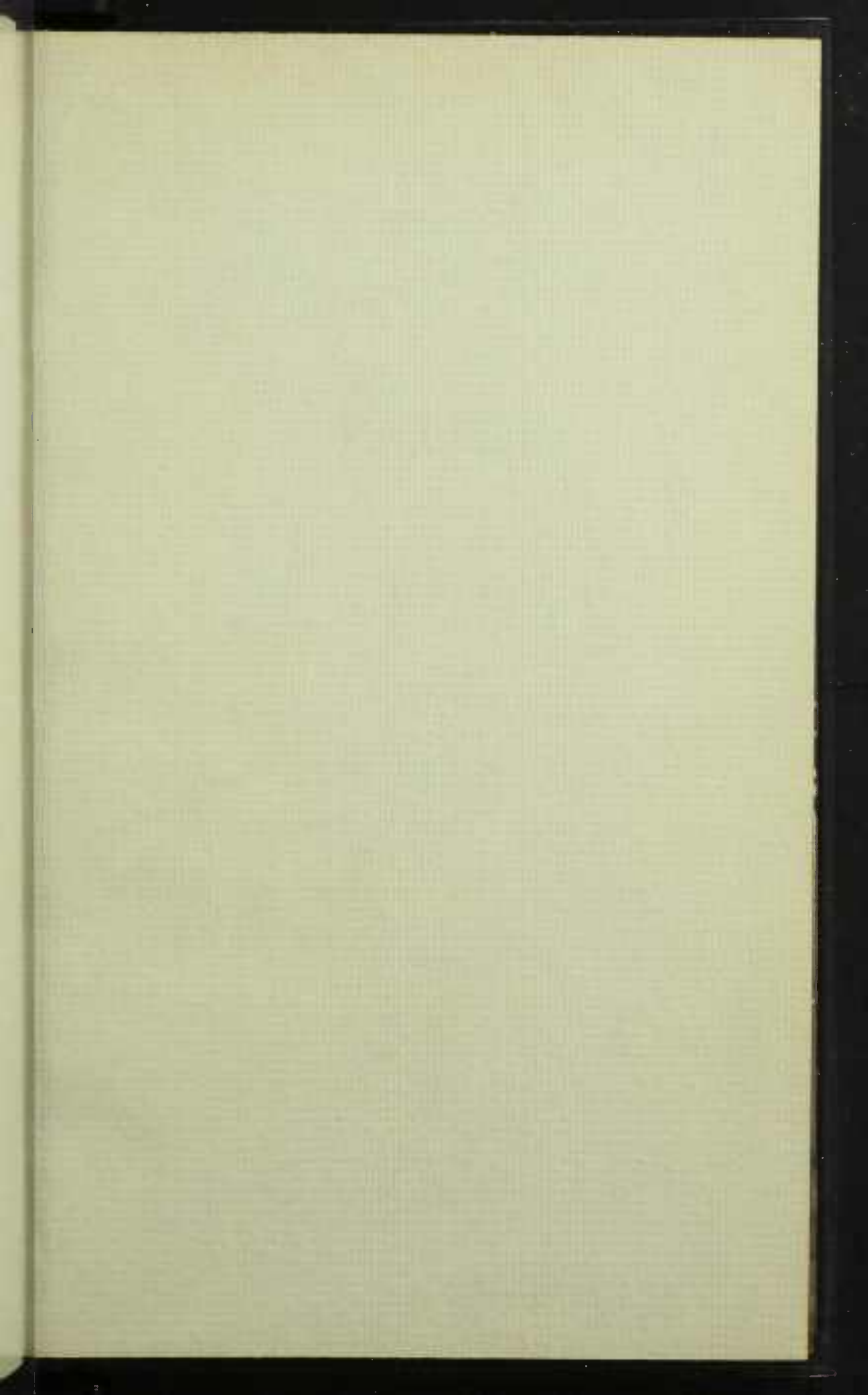
(Montaigne, Des livres)

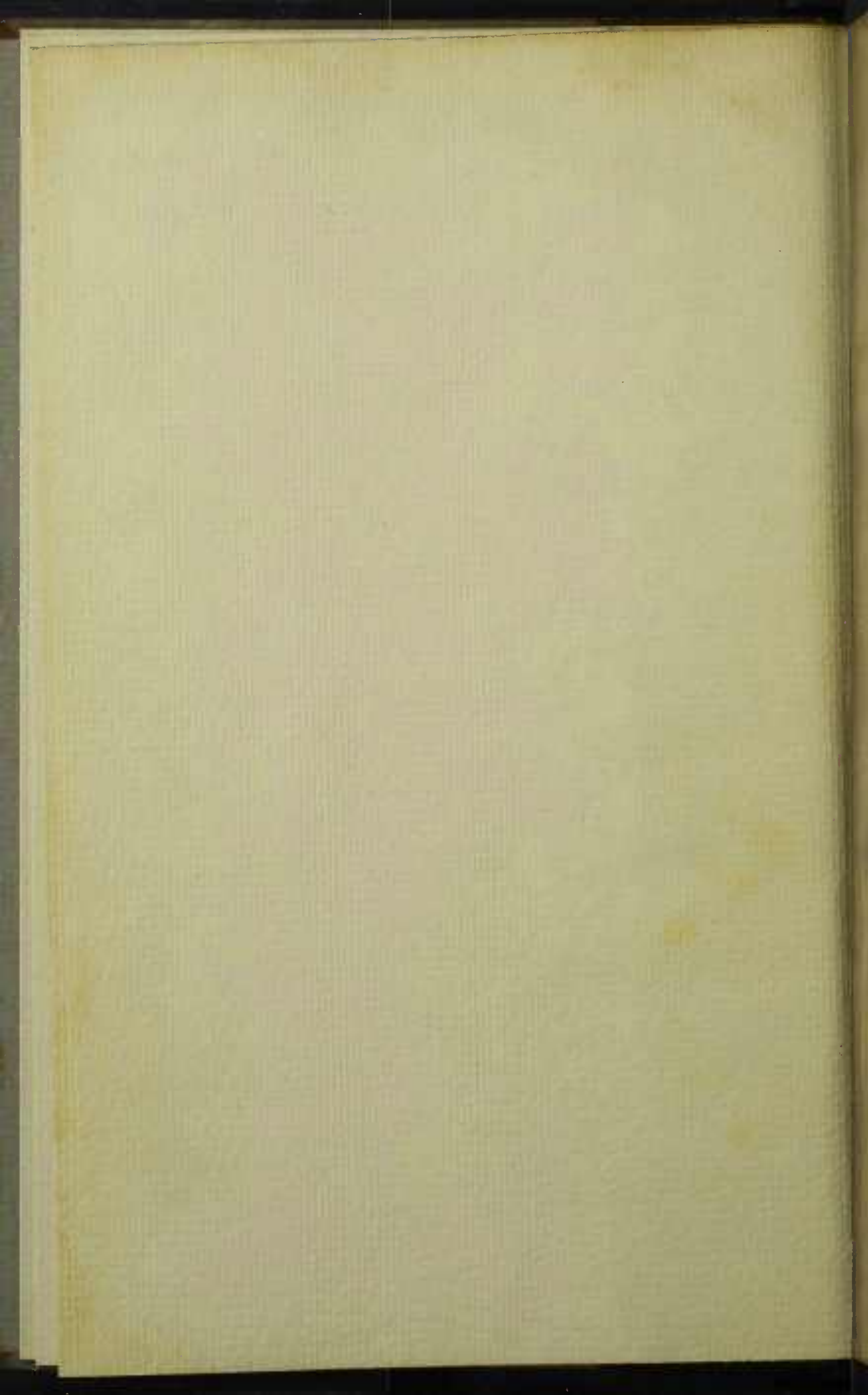
Ex Libris
José Mindlin











DIREÇÃO:

J. Pinto Monteiro | J. M. Ferreira de Castro

ALMANAQUE

— DO —

“ PORTUGAL ”

Luzo-Brazileiro



—≡ 1.º ANO ≡—

TYPOGRAPHIA MIRANDA

ENCADERNAÇÃO E PAUTAÇÃO

DE

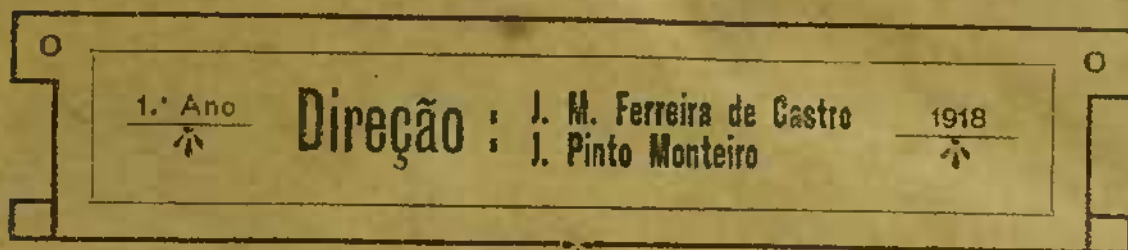
Antonio H. de Miranda
Av. 16 de Novembro, 47

Executa todo e qualquer trabalho typographico, encadernação, pautação e livros de qualquer especie.

Preços os mais rasoaveis a qualque estabelecimento congenero.

Vendas só a dinheiro

PARÁ-BELEM



ALMANAQUE

— DO —

“PORTUGAL”

Luzo-Brazileiro

PARA 1918

Publicação ilustrada, científica,
charadística, literaria e infor-
mações de interesse geral. —

PARÁ-BRAZIL

Impresso na Typ. MIRANDA

—DE—

Antonio H. de Miranda

Avenida 16 de Novembro n. 47

—1917—

Toda a correspondência relativa ao Almanaque, deve ser endereçada á Redação "PORTUGAL"—Pará-Brazil. ==

Mundici

Ao romper d'aurora

NÓS estamos na aurora da vida. E' ainda de sobre os paramos distantes onde o sol costuma aparecer, que nós falamos.

O almanaque presente não é uma publicação orijinal, é um almanaque vulgar—nada no mundo é mais orijinal, nem mesmo um elixir de longa vida.

Nada prometemos, porque nada nos prometeram: temos a convicção de que este livrinho continuará circulando todos os anos, exclusivamente por nossa vontade e esforços, pois pensamos ser este um dos mais uteis impressos dos tipos de Guttemberg.

Garantimos apenas que cada ano passado, o Almanaque do PORTUGAL—luzo-brazileiro compensará melhor os 2.000 Rs. despendidos.

Bon jour! e até ao ano.





Expediente geral

Colaboração

Toda a colaboração que diga respeito á parte literaria do Almanaque do PORTUGAL, deve ser remetida á *Redação do "Portugal"—Pará-Brazil*. Não é necessario citar rua e numero, pois o jornal *Portugal*, organ da colonia portugueza, é conhecido em todo o Brazil, mormente no Norte. A colaboração em proza ou verso deve ser pequena (uma pajina no maximo) e fica ao alvitre da direção o publical-a ou não.

Os orijinais devem ser enviados até 30 de Junho de cada ano, afim de se proceder á seleção.

Novas publicações

Com este titulo publicaremos anualmente detalhadas notas sobre as publicações de qual-quer especie que nos sejam enviadas.

Nos dominios de Oedipo

O Almanaque do PORTUGAL—luzo-brazi-leiro, abre desde já uma secção charadistica,

rezumida agora, mas ampla e bem coordenada nos anos seguintes.

Toda a correspondência para esta secção (originaes ou decifrações) deve ser remetida a *Jocastro—Redação do PORTUGAL—Pará-Brazil*—até ao dia 30 de Junho no maximo.

Instituiremos este ano apenas um premio: uma obra encadernada magnificamente de Blasco Ibañez, Daudet ou Zola, que ficará á escolha do vencedor, não só o autor, como o titulo do livro. Este premio será conferido aquelle que primeiro nos enviar todas as decifrações, cuja data verificaremos pelo carimbo postal.

Não se aceitam charadas *sincopadas, afere-zadas, em terno, apocopadas, augmentativas e electricas.*

As listas de decifrações devem vir escritas dum só lado e somado o total.

Colaboração em verso

Toda a colaboração em verso referente á parte literaria do "Almanaque", deve ser endereçada a *Jopim—Redação do PORTUGAL—Pará-Brazil*. É conveniente avizar que quem não souber regras metricas faça o favor de não enviar este genero de trabalhos.



GRANDE HOTEL

PRAÇA DA REPUBLICA

O GRANDE HOTEL, situado no ponto mais concorrido da cidade, cuja construção, em terreno isolado, occupando todo um quarteirão, obedeceu a todos os requisitos modernos de architectura, accomodações e hygiene, offerece todo o conforto desejavel ao viajante.

Quartos mobilados com todo o cuidado e elegancia.

Luxuoso Salão de Recepção

Restaurante amplo e ventilado.—American-Bar.—Vastas Terrasses.

Installações sanitarias de primeira ordem.

Cosinha européa—Elevador—Tennis Court”

Ponto de bonds para todas as direcções

— Centro dos theatros e casas de diversões —

Preços modicos

Fazem-se concessões especiaes para familias ou longa estadia.

O «Grande Hotel» é o maior e mais importante do Norte do Brazil e o unico que apresenta a feição e conforto dos modernos hoteis europeus.

End. Telegr. ARTANCAR — Telephone 397 — Caixa Postal 660

Codigos: A. B. C. 5.th Edit., Lieber's, Simplex e Ribeiro

Teixeira, Martins & C.^a

Proprietarios

Grande Fabrica de Moveis

—DE—

J. S. de Freitas & C.^a

*Uma das mais importantes seccões das Grandes
Fabricas "Freitas Dias"*



Mobiliarios para todos os misteres: salas, dormitorios, varandas,
gabinetes, escriptorios e casas commerciaes.

Moveis communs e de luxo, em madeiras finas do Pará.



Travessa Benjamim Constant ns. 15 a 33

Telephone 106—Caixa postal 334

PARÁ—Endereço: Serraria—BRAZIL

Usa-se o Codigo Ribeiro

1000\$0000

3 FATOS BRANCOS

New-York Tailor

Campos Salles, 23 ✻ BELEM-PARÁ

SAPATARIA ROMA

—DE—

Salvador Cozza

Rua 28 de Setembro n. 170

Proximo á parada dos bonds—Reducto

TELEPHONE, 892

Esta elegante sapataria tem sempre em deposito grande sortimento de calçados nacionaes e estrangeiros, importados directamente.

As officinas deste estabelecimento produzem diariamente bastantes calçados executados por profissionaes competentes.

Modelos chics, diariamente apparecem em exposição

Sempre novidades

Especiaes obras sob medidas

Unico depositario dos afamados calçados

UNIVERSAL SHOES,

marca da casa registrada.

Preços ao alcance de todos—Botinas para uniforme da Escola Normal.

Borzeguins de duas cores para todos os que acompanham a moda.

Só aqui, desde 13\$ a 25\$

Formas e modelos modernos.

— Ver para crer —

Prefiram sempre "Universal Shoes"

Cortez, Coelho & C.^a

CASA BANCARIA

Rua 15 de Novembro, 44—Pará

CALENDARIO



- 1—*Terça*—*Circuncisão do Senhor.*
- 2—*Quarta*—S. Izidoro, B. M.
- 3—*Quinta*—S. Antero, P. M.
- 4—*Sexta*—S. Gregorio, B. *Quarto minguante.*
- 5—*Sabado*—S. Simião Estelita.
- 6—DOMINGO—*Dia de Reis.*
- 7—*Segunda*—S. Teodoro. Abrem-se os tribunais e permitem-se cazam.—solenes.
- 8—*Terça*—S. Lourenço Justiniano.
- 9—*Quarta*—S. Julião, M.
- 10—*Quinta*—S. Paulo, S. Gonçalo d'Amarante.
- 11—*Sexta*—S. Hijino.
- 12—*Sabado*—S. Satiro, M. *Lua nova.*
- 13—DOMINGO—Sto. Hilario, B.
- 14—*Segunda*—S. Felix de Nole, M.
- 15—*Terça*—Sto. Amaro, Ab.
- 16—*Quarta*—Os Ss. Martires de Marrocos.
- 17—*Quinta*—Sto. Antão, M.
- 18—*Sexta*—Ss. Leonardo, Beatriz e Margarida.
- 19—*Sabado*—S. Canuto, M. *Quarto crescente.*
- 20—DOMINGO—S. Sebastião, M.

GARAGE "COELHO"

Telephones 356, 514 e 595

- 21 — *Segunda* — Sta. Ignez, V. M.
 22 — *Terça* — S. Vicente.
 23 — *Quarta* — S. Raimundo, Sto. Ildefonso.
 24 — *Quinta* — Nossa Senhora da Paz.
 25 — *Sexta* — A conversão de S. Paulo, Ap.
 26 — *Sabado* — S. Policarpo, B. M.
 27 — **DOMINGO** — (*Septuag.*) S. João Chrys. Lua
 cheia
 28 — *Segunda* — S. Cirilo, B.
 29 — *Terça* — S. Francisco de Sales.
 30 — *Quarta* — S. Felix, Sta. Martinha.
 31 — *Quinta* — S. Pedro Nolasco, M.



- 1 — *Sexta* — Sto. Inacio, B. M. Sta. Brijida.
 2 — *Sabado* — Purificação de N. Senhora.
 3 — **DOMINGO** — (*Sexag*) S. Braz. *Quarto ming.*
 4 — *Segunda* — Sto. André Corsino, B.
 5 — *Terça* — Sta. Agueda, V., S. Pedro Batista
 e seus 23 comp.
 6 — *Quarta* — As Chagas de Cristo, Sta. Do-
 rotéa.
 7 — *Quinta* — S. Romualdo, Ab., S. Ricardo.
 8 — *Sexta* — S. João da Mata.

Cortez, Coelho & C.^a

CASA BANCARIA

Rua 13 de Novembro, 44—Pará

- 9 — *Sabbado* — Sta. Apolonia, V. M.
 10 — DOMINGO — (*Quinq*) Sta. Escolastica, S. Guilherme.
 11 — *Segunda* — S. Lazaro, B. Lua nova.
 12 — *Terça* — (*Entrudo*) Ss. Eulalia, Lucio.
 13 — *Quarta* — (*Ciúzas*) S. Gregorio II. Sta. Catharina de Ricci a B. Verediana.
 14 — *Quinta* — S. Valentim.
 15 — *Sexta* — Trasl. de Sto. Antonio, Ss. Faustino e Jovita, Mm.
 16 — *Sabado* — Sto. Porfirio, M.
 17 — DOMINGO — (*1.º de Quaresma*) S. Faustino
 18 — *Segunda* — S. Teotonio (1.º prior da Santa Cruz, Coimbra). *Quarto cresc.*
 19 — *Terça* — Ss. Conrado, Honorato, Valerio.
 20 — *Quarta* — Ss. Eleuterio, Euquerio!
 21 — *Quinta* — S. Maximiano
 22 — *Sexta* — A Cadeira de S. Pedro em Antioquia.
 23 — *Sabado* — Ss. Pedro Damião e Lazaro, monje.
 24 — DOMINGO — S. Pretextato.
 25 — *Segunda* — S. Cezario.
 26 — *Terça* — S. Torquato. *Lua cheia.*
 27 — *Quarta* — Ss. Leandro, Fortunata.
 28 — *Quinta* — Trasl. de Sto. Agostinho, S. Romão.

GARAGE "COELHO"

Telephones 356, 514 e 595.



- 1 — *Sexta* — Ss. Eudoxia, Adrião, M.
- 2 — *Sabado* — S. Simplicio, P.
- 3 — **DOMINGO** — S. Emiterio e S. Martinho.
- 4 — *Segunda* — S. Cazemiro, S. Lucio.
- 5 — *Terça* — S. Teofilo. *Quarto minguento.*
- 6 — *Quarta* — Ss. Cirilio, Olegario e Coleta.
- 7 — *Quinta* — S. Tomaz d'Aquino.
- 8 — *Sexta* — S. João de Deus.
- 9 — *Sabado* — Sta. Francisca Romana.
- 10 — **DOMINGO** — S. Militão e seus 39 comp, Mm.
- 11 — *Segunda* — Ss. Constantino e Firmino.
- 12 — *Terça* — Ss. Eulojio e Gregorio. *Lua nova.*
- 13 — *Quarta* — Ss. Rodrigo, Eufrazia; o B. Rojerio.
- 14 — *Quinta* — Trasl. de S. Boaventura. Sta. Matilde.
- 15 — *Sexta* — S. Zacarias, S. Longuinhos.
- 16 — *Sabado* — Ss. Abraão e Ciriaco.
- 17 — **DOMINGO** — (*Lazaros*) S. Patricio, Ap. da Irlanda.
- 18 — *Segunda* — S. Gabriel Arcanjo, S. Narcizo
- 19 — *Terça* — S. Jozé. *Quarto crescente.*
- 20 — *Quarta* — S. Martinho Dumiense.
- 21 — *Quinta* — S. Bento. *Começa o Outono.*
- 22 — *Sexta* — Ambrozio de Sena e Emidio.

Cortez, Coelho & C.^a

CASA BANCARIA

Rua 13 de Novembro, 44—Pará

- 23 — *Sabado* — S. Felix, S. Liberato.
 24 — **DOMINGO** — (*Ramos*) S. Agapito; S. Marcos.
 25 — *Segunda* — Anunciação de Nossa Senhora
 26 — *Terça* — Ss. Braulio, Manuel e Ludjero.
 27 — *Quarta* — (*Trevas*) Sto. Alexandre. *Lua cheia*
 28 — *Quinta* — (*Endoenças*) Ss. Baraquias e Do-
 rotéa.
 29 — *Sexta* — (*Paixão*) Ss. Eustaquio e Vitoriano
 30 — *Sabado* — (*Aleluia*) S. João Climaco.
 31 — **DOMINGO** — (*Pascoa*) Ss. Benjamin, Guido
 e Balbina.



- 1 — *Segunda* — Ss. Hugo e Macario.
 2 — *Terça* — S. Francisco de Paula.
 3 — *Quarta* — Ss. Afiano e Pancrácio.
 4 — *Quinta* — Sto. Ambrozio. *Quarto minguante*.
 5 — *Sexta* — S. Vicente Ferrer.
 6 — *Sabado* — Ss. Celestino e Marcelino.
 7 — **DOMINGO** — (*Pascoela*) S. Epifanio.
 8 — *Segunda* — Sto. Amancio.
 9 — *Terça* — S. Cristino.

GARAGE "COELHO"

Telephones 356, 514 e 595

- 10 — *Quarta* — Sto. Ezequiel.
11 — *Quinta* — S. Leão Magno. *Lua nova.*
12 — *Sexta* — Ss. Constantino Julio e Victor.
13 — *Sabado* — Hermenejildo.
14 — DOMINGO — (*Bom Pastor*) S. Tiburcio e S. Lamberto.
15 — *Segunda* — Ss. Bazilio, Bento Labra e Eutiquio.
16 — *Terça* — S. Frutuozo, Sta. Engracia.
17 — *Quarta* — Ss. Aniceto e Elias.
18 — *Quinta* — Sto. Apolonio. *Quarto crescente.*
19 — *Sexta* — Ss. Jorje e Leão
20 — *Sabado* — Ss. Marcelino e Serviliano.
21 — DOMINGO — Sto. Anselmo.
22 — *Segunda* — Ss. Apeles, Caio e Leonidas.
23 — *Terça* — S. Jorje.
24 — *Quarta* — Ss. Alexandre, Fidelio de Sigmarfugen.
25 — *Quinta* — S. Adriano.
26 — *Sexta* — S. Pedro de Rates. *Lua cheia.*
27 — *Sabado* — Ss. Antemio, Tertuliano e Toribio.
28 — DOMINGO — Ss. Didimo, Paulo da Cruz.
29 — *Segunda* — Ss. Hugo e Roberto.
30 — *Terça* — Ss. Eutropio, Maximo, Peregrino, Catarina de Sena.

Cortez, Coelho & C.^a

CASA BANCARIA

Rua 15 de Novembro, 44—Pará

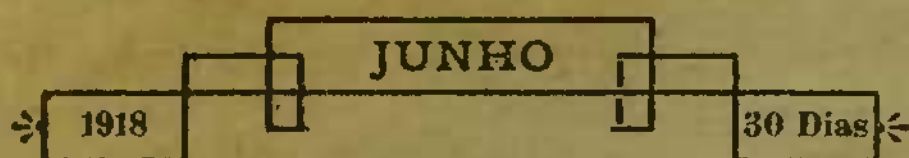


- 1 — *Quarta* — Ss. Filipe e Thiago.
- 2 — *Quinta* — Ss. Atanazio, Mafalda.
- 3 — *Sexta* — Sto. Alexandre. *Quarto minguante.*
- 4 — *Sabado* — Sta. Monica.
- 5 — DOMINGO — Conversão de Sto. Agostinho.
- 6 — *Segunda* — S. João Damasceno.
- 7 — *Terça* — Ss. Agostinho, Estanislau.
- 8 — *Quarta* — Ss. Cebrino, Deziderio e Elada.
- 9 — *Quinta* — (*Ascensão*) S. Gregorio Nazianzeno.
- 10 — *Sexta* — Ss. Antonio, Aureliano. *Lua nova.*
- 11 — *Sabado* — Sto. Anastacio.
- 12 — DOMINGO — Ss. Achileu, Epifanio.
- 13 — *Segunda* — N. Senhora dos Martires.
- 14 — *Terça* — S. Bonifacio.
- 15 — *Quarta* — Ss. Indaleto, Isidro.
- 16 — *Quinta* — Ss. Honorio, João Nepomuceno.
- 17 — *Sexta* — S. Pascoal Bailão. *Quarto cresc.*
- 18 — *Sabado* — Ss. Felix de Cantalicio, Venancio
- 19 — DOMINGO — (*Espirito Santo*) Ss. Ciriaco, Pedro Celestino.
- 20 — *Segunda* — S. Bernardino de Sena.
- 21 — *Terça* — S. Manços.

GARAGE "COELHO"

Telephones 356, 514 e 595

- 22 — *Quarta*— Ss. Romão, Emilia.
 23 — *Quinta*— S. Bazilio, S. Diziderio.
 24 — *Sexta*— Ss. Claudio, Donaciano.
 25 — *Sabado*— S. Bonifacio. *Lua cheia.*
 26 — **DOMINGO**— (*Santissima Trindade*) S. Agostinho.
 27 — *Segunda*— Pascoa do Esp. Santo.
 28 — *Terça*— S. Germano.
 29 — *Quarta*— S. Cirilio, Maximo.
 30 — *Quinta*— (*Corpo de Deus*) S. Fernando
 31 — *Sexta*— S. Petronila.



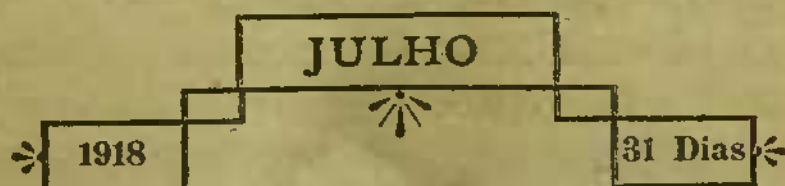
- 1 — *Sabado*— S. Firmo. *Quarto minguante.*
 2 — **DOMINGO**— Sto. Erasmo, S. Marcelino de Jezus
 3 — *Segunda*— Ss. Cecilio, Clotilde, Ovidio.
 4 — *Terça*— Ss. Alexandre, Francisco, Caraciolo.
 5 — *Quarta*— Ss. Bonifacio, Marciano.
 6 — *Quinta*— Ss. Claudio, Noberto.
 7 — *Sexta*— (*Coração de Jezus*) S. Giberto.
 8 — *Sabado*— Ss. Salustiano, Severino.
 9 — **DOMINGO**— S. Juliano. *Lua nova.*
 10 — *Segunda*— Ss. Evremundo, Margarida rainha da Escocia.

Cortez, Coelho & C.^a

CASA BANCARIA

Rua 15 de Novembro, 44—Pará

- 11—*Terça*—S. Bernabé.
- 12—*Quarta*—Ss. Adolfo, Onofre.
- 13—*Quinta*—Sto. Antonio de Lisbôa.
- 14—*Sexta*—S. Bazilio Magno.
- 15—*Sabado*—Ss. Constantino, Modesto.
- 16—DOMINGO—S. João de Rejis. *Quarto cresc.*
- 17—*Segunda*—Ss. Antonio, Bonifacio.
- 18—*Terça*—Sto. Agostinho de Cantuaria.
- 19—*Quarta*—Ss. Gervazio, Juliana de Falconeri.
- 20—*Quinta*—Ss. Silverio, Romualdo.
- 21—*Sexta*—S. Luiz Gonzaga. *Começa o inverno*
- 22—*Sabado*—S. Paulino
- 23—DOMINGO—Ss. Agripina, Jaime
- 24—*Segunda*—Nascimento de S. João Batista.
Lua cheia
- 25—*Terça*—S. Guilherme, S. Prospero
- 26—*Quarta*—Sto. Antelmo, Ss. João e Paulo.
- 27—*Quinta*—Sto. Ladislau, rei da Hungria.
- 28—*Sexta*—S. Leão II, Sta. Benigna
- 29—*Sabado*—S. Pedro e S. Paulo, Ap.
- 30—DOMINGO—Ss. Marçal, Emiliana.



- 1—*Segunda*—S. Julio. *Quarto minguinte.*
- 2—*Terça*—Vizitação de Nossa Senhora.

GARAGE "COELHO"

Telephones 356, 514 e 595

- 3—*Quarta*—S. Anatolio, S. Jacinto.
- 4—*Quinta*—Sta. Izabel de Portugal.
- 5—*Sexta*—Ss. Atanazio, Irene.
- 6—*Sabado*—Ss. Anjela e Domingas.
- 7—DOMINGO—Sta. Pulqueria, S. Claudio.
- 8—*Segunda*—Ss. Procopio e Celina. *Lua nova.*
- 9—*Terça*—S. Cirilo.
- 10—*Quarta*—S. Janeiro, M; Sta. Anelia.
- 11—*Quinta*—Ss. Cipriano e Sabino.
- 12—*Sexta*—Ss. Felix e João Gualberto.
- 13—*Sabado*—Sto Anacleto.
- 14—DOMINGO—Ss. Boaventura, Justo, Paulo.
- 15—*Segunda*—S. Camilo de Lelis. *Quarto cresc.*
- 16—*Terça*—Ss. Sizenando e Valentim.
- 17—*Quarta*—Sto. Aleixo.
- 18—*Quinta*—S. Frederico; Sta. Marinha
- 19—*Sexta*—S. Vicente de Paulo.
- 20—*Sabado*—S. Elias, prof.; S. Jeronimo Emiliano, Sta. Margarida.
- 21—DOMINGO—Ss. Secundino e Vitor.
- 22—*Segunda*—Ss. Platão e Maria Madalena.
- 23—*Terça*—Ss. Apolinario, Liborio. *Lua cheia*
- 24—*Quarta*—Ss. Bernardo e Diogo.
- 25—*Quinta*—S. Cristovão S. Tiago.
- 26—*Sexta*—Ss. Erasto, Germano e Olimpico.
- 27—*Sabado*—Ss. Aurelio e Natalia.
- 28—DOMINGO—Ss. Celso, Eustaquio e Inocencio
- 29—*Segunda*—Sta. Marta, Sto. Olavo.
- 30—*Terça*—S. Rufino. *Quarto minguate.*
- 31—*Quarta*—Ss. Fabio e Germano.

Cortez, Coelho & C.^a

CASA BANCARIA

Rua 15 de Novembro, 44—Pará



- 1—*Quinta*—Ss. Leonis, Pedro *ad vincula*.
- 2—*Sexta*—Ss. Afonso de Ligorio e Estevão.
- 3—*Sabado*—Invenção de Sto. Estevão.
- 4—DOMINGO—S. Domingos de Gusmão.
- 5—*Segunda*—Ss. Menio e Osvaldo.
- 6—*Terça*—Transfiguração de Cristo.
- 7—*Quarta*—Sto. Alberto, S. Caetano *Lua nova*.
- 8—*Quinta*—S. Ciriaco e seus comp.
- 9—*Sexta*—Ss. Romão, Veridiano.
- 10—*Sabado*—Ss. Domiciano Lourenço.
- 11—DOMINGO—S. Tiburcio, Sta. Suzana.
- 12—*Segunda*—Sta. Clara, S. Numidico.
- 13—*Terça*—S. Hipolito, Cassiano.
- 14—*Quarta*—Sto. Euzebio *Quarto crescente*.
- 15—*Quinta*—*Assunção de Nossa Senhora*.
- 16—*Sexta*—Ss. Roque, Jacinto.
- 17—*Sabado*—S. Mamede, M.
- 18—DOMINGO—S. Clara de Monte-Falco.
- 19—*Segunda*—S. Luiz.
- 20—*Terça*—Ss. Bernardo, Joaquim.
- 21—*Quarta*—Ss. Anastacio, Maximiliano.
- 22—*Quinta*—S. Siforiano. *Lua cheia*.
- 23—*Sexta*—S. Felipe Benicio.

GARAGE "COELHO"

Telephones 356, 514 e 595

- 24—*Sabado*—S. Bartolomeu, Ap.
 25—DOMINGO—S. Luiz, rei de França.
 26—*Segunda*—S. Zeferino, P. M.
 27—*Terça*—S. José de Calazans.
 28—*Quarta*—Sto. Agostinho.
 29—*Quinta*—Degolação de S. João Batista. *Quarto minguante*
 30—*Sexta*—Sta. Roza de Lima.
 31—*Sabado*—S. Raimundo de Nonato.



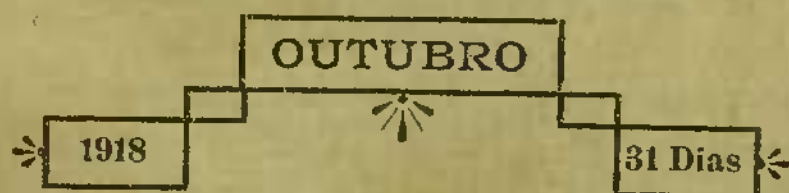
- 1—DOMINGO—Sto. Emidio.
 2—*Segunda*—Estevão Ricardo.
 3—*Terça*—Sta. Eufemia.
 4—*Quarta*—Sta. Roza de Viterbo.
 5—*Quinta*—Sto. Antonio, M.
 6—*Sexta*—Sta. Libania. *Lua nova*.
 7—*Sabado*—Ss. João de Nicomedia, Anastacio.
 8—DOMINGO—Natividade de Nossa Senhora.
 9—*Segunda*—S. Serjio.
 10—*Terça*—S. Nicolau Tolentino.
 11—*Quarta*—Sta. Teodora.
 12—*Quinta*—Ss. Auta, Invencio.
 13—*Sexta*—Ss. Filipe, Amado. *Quarto crescente*.
 14—*Sabado*—Ezaltação de Santa Cruz, Ss. Cornelio, Materno.

Cortez, Coelho & C.^a

CASA BANCARIA

Rua 15 de Novembro, 44—Pará

- 15—DOMINGO—Ss. Domingos Soriano, Nicomedes.
 16—*Segunda*—Tral. de S. Vicente.
 17—*Terça*—Ss. Lamberto, Pedro d'Arbués.
 18—*Quarta*—S. Jozé de Cupertino.
 19—*Quinta*—S. Januario. Sta. Constança.
 20—*Sexta*—S. Eustaquio.
 21—*Sabado*—S. Mateus. *Lua cheia*. Começa a primavera.
 22—DOMINGO—S. Mauricio e seus comp.
 23—*Segunda*—S. Lino, Sta. Tecla.
 24—*Terça*—Nossa Senhora das Mercês.
 25—*Quarta*—Ss. Firmino Herculano.
 26—*Quinta*—S. Cipriano, Sto. Euzebio.
 27—*Sexta*—Ss. Cosme, Damião.
 28—*Sabado*—S. Venceslau. *Quarto minguante*.
 29—DOMINGO—Ss. Miguel Arcanjo, Petronio.
 30—*Segunda*—S. Jeronimo.



- 1—*Terça*—Ss. Verissimo, Maxima e Julia.
 2—*Quarta*—Os Anjos da Guarda. Ss. Ligrio e Teofilo.
 3—*Quinta*—Ss. Candido, Deziderio.
 4—*Sexta*—S. Francisco de Assis.

GARAGE "COELHO"

Telephones 356, 514 e 595

- 5—*Sabado*—S. Placido. *Lua nova.*
6—DOMINGO—S. Bruno.
7—*Segunda*—O rozaio de N. Senhora.
8—*Terça*—Sta. Brijida.
9—*Quarta*—Ss. Abrão, Andronico.
10—*Quinta*—S. Francisco de Borja.
11—*Sexta*—Ss. Firmino, Germano e Nicazio.
12—*Sabado*—S. Cipriano. *Quarto crescente.*
13—DOMINGO—Ss. Daniel e Eduardo.
14—*Segunda*—Ss. Calisto, Gaudencio.
15—*Terça*—S. Tereza de Jezus.
16—*Quarta*—Ss. Florentino, Galo.
17—*Quinta*—S. André de Creta.
18—*Sexta*—S. Lucas Evanjelista.
19—*Sabado*—S. Pedro de Alcantara.
20—DOMINGO—S. João Cancio, S. Iria *Lua cheia*
21—*Segunda*—Ss. Hilarião, Leonardo e Celina.
22—*Terça*—Sto. Euzebio, Sta. Maria Salomé.
23—*Quarta*—S. Felix Graciano.
24—*Quinta*—S. Rafael Arcanjo.
25—*Sexta*—Ss. Crispim, Crispiniano.
26—*Sabado*—Ss. Amandio e Luciano.
27—DOMINGO—Sto. Elesbão. *Quarto minguate.*
28—*Segunda*—Ss. Judas Tadeu e Simão.
29—*Terça*—Ss. Feliciano e Narciza.
30—*Quarta*—Ss. Anjelo e Arsenio.
31—*Quinta*—Ss. Afonso Rodrigues e Quintino.

Cortez, Coelho & C.^a

CASA BANCARIA

Rua 15 de Novembro, 44—Pará



- 1—*Sexta*—*Todos os Santos.*
- 2—*Sabado*—Comemoração dos Fieis Defuntos.
- 3—DOMINGO—Ss. Benigno, Humberto.
- 4—*Segunda*—S. Carlos Borromeu e Sta. Modesta. *Lua nova.*
- 5—*Terça*—S. Zacarias e Sta. Izabel.
- 6—*Quarta*—Ss. Gregorio e Leonardo.
- 7—*Quinta*—Ss. Amandio e Florencio.
- 8—*Sexta*—Ss. Deodato e Godolfredo.
- 9—*Sabado*—Ss. Raimundo e Tedoro.
- 10—DOMINGO—Sto. André Avelino.
- 11—*Segunda*—S. Martinho, B. *Quarto crescente.*
- 12—*Terça*—Ss. Diogo e Martinho.
- 13—*Quarta*—Ss. Brice, Didacio e Eujenio, B.
- 14—*Quinta*—Trasladação de S. Paulo.
- 15—*Sexta*—S. Leopoldo.
- 16—*Sabado*—Sto. Edmundo.
- 17—DOMINGO—S. Gregorio.
- 18—*Segunda*—Ss. Hildo e Mandê.
- 19—*Terça*—Sta. Izabel. *Lua cheia.*
- 20—*Quarta*—S. Felix de Valois.
- 21—*Quinta*—Apresentação de N. Senhora.
- 22—*Sexta*—Ss. Mauro, Pagancio.

GARAGE "COELHO"

Telephones 356, 514 e 595

- 23—*Sabado*—Ss. Clemente, Felicidade.
 24—DOMINGO—S. Estanislau Kostka.
 25—*Segunda*—S. Catarina.
 26—*Terça*—S. Conrado. *Quarto minguinte*.
 27—*Quarta*—Sta. Margarida de Saboia.
 28—*Quinta*—S. Gregorio III, Sto. Hilario.
 29—*Sexta*—Ss. Saturnino e Ida.
 30—*Sabado*—S. André, Apostolo e S. Justino.



- 1—DOMINGO—(1.º Domingo do Advento) S. Eloi.
 2—*Segunda*—S. Leoncio.
 3—*Terça*—S. Francisco Xavier. *Lua nova*.
 4—*Quarta*—Ss. Armando e Barbora.
 5—*Quinta*—Ss. Dalimano e Sebas.
 6—*Sexta*—Ss. Nicolau e Dionizia.
 7—*Sabado*—Sto. Ambrozio.
 8—DOMINGO—*Imaculada Conceição de Nossa Senhora*.
 9—*Segunda*—Sta. Valeria d'Aquitania.
 10—*Terça*—S. Melquiades. *Quarto crescente*.
 11—*Quarta*—Ss. Damasco, Daniel.
 12—*Quinta*—S. Justino, S. Corentino.
 13—*Sexta*—Ss. Alberto e Odilia.
 14—*Sabado*—Ss. Agnelo e Nicacio.
 15—DOMINGO—S. Euzebio.

Cortez, Coelho & C.^a

CASA BANCARIA

Rua 15 de Novembro, 44—Pará

- 16—*Segunda*—Ss. Adão e Adelaide.
17—*Terça*—S. Bartolomeu de Geminiano,
18—*Quarta*—S. Esperidão. *Lua cheia.*
19—*Quinta*—Ss. Adjunto e Dario.
20—*Sexta*—S. Domingos de Silos.
21—*Sabado*—S. Tomé. *Começa o Estio.*
22—DOMINGO—Ss. Flaviano e Honorato.
23—*Segunda*—Ss. Dagoberto e Servulo.
24—*Terça*—S. Gregorio.
25—*Quarta*—*Nasc. Cristo Quarto minguante.*
26—*Quinta*—Ss. Dionizio e Estevão.
27—*Sexta*—S. João Evangelista.
28—*Sabado*—Sto. Abel.
29—DOMINGO—S. Tomaz de Cantuari.
30—*Segunda*—Ss. Hilario, Sabino.
31—*Terça*—Ss. Silvestre e Paulina.
-

Todos os portuguezes
devem

Assinar o jornal

PORTUGAL

Orgam da colonia luza no Norte do Brazil



INFORMAÇÕES ÚTEIS

TARIFA POSTAL

Lei num. 2210 de 28 de Dezembro de 1909

Natureza da correspondência	Brazil	Paizes da U. Postal	Portes
Cartas	100	200	15 gr. ou fração
Cartas bilhetes	100	200	
Bilhete-postal simples	050	100	
Bilhete-postal duplo	100	200	
Amostras	100	080	50 » » »
Manuscritos	100	080	» . » » »
Encomendas	100	(**)	» . » » »
Impressos	020	050	» » » »
Jornais e revistas	—	050	» » » »
» »	010	—	100 » » »
Premio de rejisto	200	300	
Avizo de receção	100	150	

Cartas

CARTA é todo o papel cerrado, cujo conteúdo não se pode verificar sem violação, com sobrescrito indicando o destinatario e o lugar do destino.

As cartas não franqueadas ou insuficientes serão expedidas pelo Correio, cobrando-se do destinatario o dobro da taxa devida, que será representada por selos especiais. A mesma taxa dupla será cobrada do remetente no caso de restituição.

Não ha limites de pezo ou dimensão para as cartas.

Manuscritos

MANUSCRITO é toda a peça ou documento, escrito ou desenhado, no todo ou em parte, sem carater de comunicação atual ou pessoal.

Cada maço de manuscritos não pode exceder ao pezo de dois quilogramas, nem apresentar em qualquer dos lados dimensão superior a 45 centímetros, salvo se forem autos judiciais, cazo em que não terão limite de dimensão nem de pezo. Quando os manuscritos forem apresentados em fôrma de cilindro ou rolo, o diametro não póde exceder de 10 centímetros, nem o comprimento ser maior de 75 centímetros.

Impressos

IMPRESSOS são reproduções feitas em papel, pergaminho, pano, téla, cartão, chapa, lamina ou bloco por meio da tipografia, litografia, fotografia, autografia, gravura ou por quaisquer outros processos mecanicos faceis de reconhecer, como: cromografia, poligrafia, ectografia, papirografia, velocigrafia e a policopia, sem carater de correspondencia atual e pessoal.

Os maços de impressos não podem exceder ao pezo maximo de dois quilogramas, nem apresentar em qualquer dos lados dimensões superiores a 45 centímetros, exceto quando fôrem expedidos em rolo, cazo em que o comprimento não excederá 75 centímetros e o diametro de 10 centímetros, salvo quando se trata de uma só obra e a mala comportar o volume.

Jornais e Revistas

Para effeito da redução da taxa, são considerados:

1.º JORNALIS E REVISTAS — as publicações impressas, diarias ou periodicas, de um certo formato, em folhas avulsas ou borrachadas, destinadas a difundir informações de interesse geral sobre factos e sobre assuntos politicos, literarios ou scientificos e distribuidas, pelo menos uma vez por trimestre, com titulo especial repetido em cada publicação, em dia certo ou prazo antecipadamente fixado;

2.º SUPLEMENTOS — os impressos cujos textos, da mesma natureza que os jornais e publicações periodicas a que se referem, por falta de espaço, tempo ou por comodidade, deixándo de sair no corpo das ditas publicações, ão tiras-

dos em folhas destacadas, mas constituindo continuação das folhas principais e guardando a mesma fôrma, títulos, data de publicação e formato.

Excetuam-se as publicações periódicas ao não, destinadas exclusivamente a anúncios.

Amostras

São os fragmentos de artigos e objetos desirmanados ou incompletos, destinados a mostrar o todo de que fazem parte ou a qualidade e tipo de um produto, com tanto que não representem valor mercantil ou que o tenham perdido por meio de inutilização. Consideram-se também como amostras as materias filamentozas, os grãos, sementes, estacas, raizes, bulbos, folhas ou flôres secas, farinhas, sabões ou artigos semelhantes, quando remetidos em tão pequena quantidade que não possam ser objeto de commercio. Os tubos de sôro cuja preparação e acondicionamento os tenham tornados inofensivos, serão também admitidos á tarifa de amostras. De igual vantajem participarão as chaves izoladas.

As amostras não podem pezar mais de 350 gramas, nem ter dimensões superiores a 30 centímetros de comprimento, 20 de largura e 10 de altura. Se o volume tiver a fôrma de cilindro ou rolo, os limites serão de 30 centímetros de comprimento e 15 de diametro.

Encomendas internas

ENCOMENDAS são pequenos objetos com valor mercantil. As encomendas não podem ter pezo superior a três quilogramas, nem dimensões excedentes á 40 centímetros de comprimento, 20 de largura e 20 de altura. Se apresentarem a fôrma de cilindro ou rolo, poderão ter 30 centímetros de comprimento e 15 de diametro.

O rejisto das encomendas é obrigatorio.

Objetos agrupados

E' permitido reunir em um só volume objetos de natureza diversa, ficando os volumes sujeitos á taxa do objeto de correspondencia n'ele contido que a tiver maior. Se no volume houver encomenda será obrigatorio o rejisto.

Encomendas para Portugal

Pezo maximo 3 quilog.; taxa 4 frs. 25 cent.; dimensões 0^m,60 em qualquer face, salvo bengalas, guarda-chuvas, plantas e mapas enrolados, que poderão ter dimensões maiores, 1^m,05.

Assinatura de jornais, revistas e outras publicações periodicas

Todas as administrações, sub-administrações e agencias de 1.^a, 2.^a e 3.^a classe poderão receber dinheiro para assinaturas de jornais, revistas e outras publicações periodicas feitas no Brazil mediante premio de 2 % sobre o preço da assinatura do periodico e 1 % sobre o premio para transferencia do dinheiro.

O premio de 2 % poderá ser pago pela redação ou pelo proprietario da publicação, cuja assinatura é tomada quando o Correio seja intermediario da publicação, ou, no caso negativo, pelo proprio assinante.

Valores

CARTAS—As cartas com valor declarado, além da taxa relativa á classe e ao pezo do objeto e do premio fixo de 200 réis de cada rejistro, pagam mais 2 % do valor n'elas incluído, nas seguintes proporções:

Até 10\$000.	200 réis
Mais de 10\$000 a 15\$000.	300 »
» » 15\$000 a 20\$000.	400 »
» » 20\$000 a 25\$000.	500 »

e assim por diante, acrescentando sempre 100 réis por 5\$000 réis. Valor maximo 300\$000 réis.

ENCOMENDAS—As encomendas com declaração de valor ficam sujeitas, além da taxa de porte e do premio fixo de 200 réis, á comissão de 3 % do valor declarado, não podendo a dita comissão ser inferior a 300 réis, do modo seguinte:

Até 10\$000.	300 réis
Mais de 10\$000 a 15\$000	450 »
» » 15\$000 a 20\$000	600 »
» » 20\$000 a 25\$000	750 »
» » 25\$000 a 30\$000	900 »
» » 30\$000 a 35\$000	1\$050 »
» » 35\$000 a 40\$000	1\$200 »

e assim por diante, acrescentando sempre 150 réis por 5\$000 réis. Valor maximo 500\$000 réis.

VALES NACIONAIS—Os tomadores de vales—nominais ou ao portador—pagarão um premio, na fórmula da seguinte tabela :

Até	25\$000	300 réis
»	50\$000	600 »
»	100\$000	1\$000 »
»	150\$000	1\$500 »
»	200\$000	2\$000 »
»	300\$000	2\$500 »
»	400\$000	3\$000 »
»	500\$000	3\$050 »
»	600\$000	4\$000 »
»	700\$000	4\$500 »
»	800\$000	5\$000 »
»	900\$000	5\$500 »
»	1:000\$000	6\$000 »

e assim por diante, acrescentando 500 réis por 100\$000 réis ou fração d'esta quantia.

O *valor maximo* de cada vale nominal será: de 2:000\$ réis quando tiver de ser pago na Diretoria, Administrações e Sub-Administrações; 1:000\$000 réis nas Agencias de 1.^a classe; 500\$000 réis, nas Sucursais e Agencias de 2.^a classe e de 200\$000 réis, nas agencias de 3.^a classe autorizadas.

VALES AO PORTADOR E TELEGRAFICOS—Valor maximo: 500\$000 réis nas Administrações de 1.^a e 2.^a classes; 200\$000 réis nas outras Administrações e Sub-Administrações; 100\$000 réis nas Sucursais e Agencias de 1.^a classe e 50\$000 nas de 2.^a e 3.^a classes.

Os *vales telegraficos* pagarão, além dos premios acima a taxa do telegrama, conforme a tarifa respectiva.

VALES INTERNACIONAIS—Todas as repartições autorizadas pagam e emitem vales contra os seguintes paizes:

Alemanha, Austria, Belgica, Bosnia, Bulgaria, Canadá, Chile, Ejito, França, Grão-Bretanha, Grecia, Holanda, Italia, Japão, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Suissa e Tunis.

As importancias entregues ao Correio para a conversão em vale postal internacional, serão sempre em moeda brasileira, convertidas ao cambio do dia.

Os vales postais internacionais serão validos até ao 4.^o mez, contando-se da data de sua emissão, podendo ser revalidados pelos tomadores, por um periodo igual ao pri-

meiro, prescrevendo no fim de um ano, a contar da data de sua emissão ou revalidação.

Pagam 25 centimos por 50 francos ou fração e mais 150 réis se se dezeja avizo de pagamento.

O valor maximo de cada vale é de 1:000 francos ou seu equivalente.

Expressos

Para que um objeto de correspondencia procedente de qualquer repartição postal, seja entregue logo após a chegada da mala, por carteiros expressos, pagará o remente, além de todas as demais taxas a que esteja sujeito o objeto, 500 a 2\$000 réis, conforme a distancia. O objeto em que não fôr satisfeita integralmente qualquer das taxas será entregue pelos meios ordinarios, ainda que tenha pago a taxa especial. O serviço de entrega de expressos está organizado nas capitais de todos os Estados (sede de administrações), e nas agencias de 1.^a classe.

Correspondencia official

A correspondencia official está sujeita ás seguintes taxas.

Officios ou cartas	100 réis por 25 grs.
Manuscritos, amostras e encomendas	50 » » 50 »
Impressos	10 » » 50 »

Os selos para franquia d'essa especie de correspondencia serão fornecidos ás Repartições federais mediante requisição dos respectivos chefes.

As taxas das correspondencias estadoais e municipais serão pagas em selos ordinarios.

Sómente a correspondencia postal póde tranzitar sem selo.

IMPOSTO DO SELO

Selo de documentos

Continuará a ser aplicado na fôrma e segundo as prescrições da legislação em vigor, com as seguintes modificações.

a) pagando-se 10 vezes o valor do selo, até 30 dias da data em que o mesmo se tornou devido;

b) pagando-se 25 vezes o valor do selo, de 60 dias da data em que o mesmo se tornou devido;

c) pagando-se 50 vezes o valor do selo, de 60 dias por diante a contar da data da emissão.

A inutilização do selo

A estampilha deve ser inutilizada com a data e assinatura, escritas parte no papel e parte no selo, de modo que uma e outra fiquem lançadas «por cima das mesmas estampilhas». Os documentos, portanto, em que es estampilha é colocada sôbre a data e a assinatura depois de escritas estas, evidentemente não estão selados pela fórmula regulamentar.

O selo proporcional é cobrado da fórmula seguinte:

Até o valor de 200\$000	400 réis
De mais de 200\$000 até 400\$000	800 »
» » » 400\$000 » 600\$000	1\$200 »
» » » 600\$000 » 800\$000	1\$600 »
» » » 800\$000 » 1.000\$000	2\$000 »

E assim por diante, cobrando-se mais 2\$000 por 1.000\$000 ou fracção d'esta quantia.

Atos e papéis sujeitos ao selo proporcional

Apolices de seguro de vida e das companhias de seguro Mutuo.

Bilhetes á ordem
 Cartas de ordem
 Cartas de fiança
 Cartas de credito e abono
 Contas assinadas
 Contas correntes (quando demandadas)
 Contas de venda dos leiloeiros
 Contratos de arrendamento ou locação.
 Contratos de fiança
 Contratos de sociedade comercial
 Distrates de sociedade comercial
 Endossos de titulo sem prazo
 Escritos á ordem
 Escritura de hipoteca
 Faturas assinadas
 Letras de cambio
 Notas promissórias

Papeis em que houver promessa ou obrigação de pagamento ou trespasse ainda que tenham a fôrma de recibos, cartas ou qualquer outra forma.

Procurações *in rem propria*

Recibos que declarem por conta de pessoa diferente da que ordena o pagamento

Termos de responsabilidade na Alfandega para despachos

Titulos de emprestimo de dinheiro

Titulos de depozito extra-judicial

Transferencia de titulos da divida publica

Transferencias de açõis de companhias.

Atos e papeis sujeitos ao selo fixo

Alvará de moratória	4\$400
Arquivamento de contratos e distratos nas Juntas Comerciais	11\$000
Arquivamento de Estatutos de Sociedades anónimas	11\$000
Bilhetes sanitarios, de livre pratica	1\$000
Carta de caixeiro despachante	55\$000
Carta de comerciante	246\$000
Carta de corretor	143\$000
Carta de despachante	77\$000
Carta de interprete	121\$000
Carta de leiloeiro	143\$000
Carta de habilitação de comerciante	22\$000
Carta de bacharel ou doutor	253\$000
Carta de dentista	25\$300
Carta de engenheiro	104\$500
Carta de parteira	24\$500
Carta de farmaceutico	121\$000
Certidões de ezame de preparatorios	\$300
Condicilios	\$600
Conhecimentos de carga, cada via	\$300
Escritos particulares ou por instrumento publico	\$600
Faturas, contas ou notas de mercadorias vendidas a dinheiro e todas as vias, cada uma	\$300
Guarda-livros, titulo de nomeação	22\$000
Guarda Nacional. V. Patentes	
Inscrições para ezame de preparatorios	5\$500
Livros dos comerciantes, despachantes, farmaceuticos, leiloeiros, etc., cada folha	\$080

Passaporte e portaria para viajar	\$300
Patentes da Guarda Nacional:	
Coronel ou comandante superior	600\$000
Tenente-coronel	500\$000
Major	400\$000
Capitão	200\$000
Primeiro tenente	150\$000
Segundo tenente	100\$000
Petições ás autoridades federais.	\$600
Primeiras vias das notas pelas quais se fazem os despachos nas Alfandegas	2\$000
Procurações e substabelecimentos publicos ou particulares	2\$000
Recibos sem declaração de valor	\$300
Recibos particulares e outras declarações, qual-quer que seja a forma empregada para expressar recebimento de 25\$000 ou mais.	\$300
As suas duplicatas, triplicatas ou outras vias deverão ser igualmente seladas.	
Recibos de prestações pagas aos Clubes que vendem mercadorias.	\$300
Recibos passados por bancos ou cazas comerciais de dinheiros depositados em c/c	\$300
Registro de marcas de fabricas nas Juntas Com-merciais	11\$000
Requerimento ás autoridades federais	\$600
Termo de abertura e encerramento de livros dos comerciantes e farmaceuticos (verba)	6\$600
Termos de responsabilidade assinados nas Alfandegas para resalvas	2\$000
Termos de vistorias de embarcações	11\$000
Testamentos	\$600
Vales e quaisquer documentos que tenham os ca-racteristicos de recibo, e todas as suas vias.	\$300

DIAS FERIADOS

1.º de Janeiro — Comemoração de fraternidade Universal, Descobrimento do Rio de Janeiro.

24 de Fevereiro — Aniversario da Constituição da Republica.

21 de Abril — Commemoração do Suplicio de Tiradentes e dos precusores da Republica.

3 de Maio — Aniversario da descoberta do Brazil.

- 13 de Maio — Aniversario da abolição da escravatura.
 14 de Julho — Comemoração da Republica Franceza e da liberdade e independencia dos povos americanos.
 7 de Setembro — Independencia do Brazil.
 12 de Outubro — Descoberta da America.
 2 de Novembro — Comemoração dos mortos.
 15 de Novembro — Aniversario da proclamação da Republica.
 1 de Dezembro — Consagrado á autonomia da Patria Portugueza.

DIAS FERIADOS NOS ESTADOS

Amazonas: — 1 de março, Abertura do Congresso. — 1 de julho, Primeira Constituição da Estado. — 10 de julho Emancipação dos escravos. — 5 de setembro, Elevação á categoria de provincia em 1850. — 21 de novembro, azeção á Republica.

Pará: — 21 de junho, Proclamação da Constituição. — 15 de agosto, Azeção a Independencia do Brazil. — 16 de novembro, Azeção á Republica.

Maranhão: — 28 de junho, Promulgação da Constituição. — 18 de novembro, Azeção á Republica.

Piauí: — 24 de janeiro, Promulgação da Constituição. — 16 de novembro, Azeção á Republica.

Ceará: — 12 de junho, Promulgação da Constituição. — 16 de novembro, Azeção á Republica.

Rio Grande do Norte: — 19 de março, Instalação do governo republicano de André de Albuquerque Maranhão, em 1817. — 7 de abril, Promulgação da Constituição. — 12 de junho, Morte do Padre Miguel Joaquim de Almeida Castro, conhecido por frei Miguelinho em 1817.

Paraíba: — 5 de agosto, Festa da Padroeira N. S. das Neves.

Pernambuco: — 27 de janeiro, Restauração de Pernambuco, do dominio holandez, em 1654. — 17 de junho, Promulgação da Constituição. — 10 de novembro, Primeiro braço da Republica, dado por Bernardo Vieira de Melo, em 1710, em Olinda.

Alagoas: — 15 de março, Instalação da 1.^a Assembleia Providencial. — 11 de junho, Promulgação da Constituição. — 16 de setembro. Criação da Provincia.

Serjipe: — 18 de maio, Promulgação da Constituição.

Baía: — 2 de julho, Tomada da cidade da Baía e

expulsão dos portuguezes em 1823.—7 de novembro, Revolução em 1837 (Sabinada).

Espirito Santo:—23 de maio, Povoamento do territorio do Estado.—12 de junho, Execução de Domingos Jozé Martins em 1817.—28 de agosto, Festa de N. S. da Penha.—20 de novembro, Adeção á Republica.—25 de dezembro, Natal.

Distrito Federal:—20 de janeiro, Fundação da Cidade do Rio de Janeiro.

S. Paulo:—8 de julho, Instalação do Congresso Constituinte.—15 de dezembro, Restauração da legalidade.

Paraná:—7 de abril, Promulgação da Constituição.—16 de dezembro, Instalação da Provincia em 1853.

Sta. Catarina:—11 de junho, Promulgação da Constituição.—17 de novembro, Adeção á Republica.

Rio Grande do Sul:—14 de julho, Promulgação da Constituição.—20 de setembro, Revolução republicana em 1853.

Minas Gerais:—15 de junho, Promulgação da Constituição.

Mato Grosso:—15 de agosto, Promulgação da Constituição.—9 de dezembro, Adeção á Republica.

Goiaz:—1 de junho, Promulgação da Constituição.

CHARADAS (metagrama)

(Varia a inicial)

Na embarcação levei uma pedra para dar de prenda a um grupo de pessoas e, por gracejo, levei uma vazilha, a qual dei a um pateta.—7-4.

CASTRO, PINTO & C.^a

ELA—Nunca aceitarei por marido um homem cuja fortuna tenha menos de oito zeros.

ELE—O! querida! a minha é toda feita de zeros.

V. Exc. já assinou o PORTUGAL?

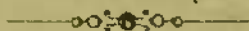
Tabela de prémios das Companhias de Seguros Maritimos

Riscos maritimos e fluviaes	Perda total	Todos os riscos
MERCADORIAS		
De Belem a Manaus e vice-versa	1/2	1
» » a Cachoeira—Rio Purús	3/4	1 1/2
» » a S. Antonio—Rio Madeira		
» » a Foz do Tarauacá—Rio Juruá		
» » a Iquitos-Solimões		
» » para cima dos pontos supra, afluentes d'esses rios e todo o Rio Negro	1	2
» » para o Sul da Republica, Europa, America do Norte e vice-versa	—	3/4
De Belem para o Baixo Amazonas, Ilhas e Cametá	1/2	1
Rancho e mercadorias de ida e volta	1 1/4	2 1/2
Mercadorias com baldeação para lanchas e batelões nos pontos terminais dos Baixos rios, nas epochas de vazante	—	2 1/2
GENEROS		
De Manaus para Belem	1/2	—
» Cachoeira—Rio Purús, para Belem	3/4	—
» S. Antonio—Rio Madeira » »		
» Foz do Tarauacá—Rio Juruá, para Belem		
» Iquitos—Rio Solimões, para Belem		
Procedentes d'além dos pontos supra, dos afluentes e de todo o Rio Negro para Belem	1	—
Do Baixo Amazonas, Ilhas e Cametá para Belem (As taxas supra terão a diminuição de 1/4 0/0 para os generos que ficarem em Manaus)	1/2	—
MOEDA E VALOR		
De Belem a Manaus, Ilhas e Cametá e vice-versa (papel)	1/8	—

Riscos marítimos e fluviais	Perda total	Todos os riscos.
De Belem a qualquer outro porto e vice-versa (papel)	F/4	—
De Belem a Manaus, Ilhas e Cametá e vice-versa (metal)	1/4	—
De Belem a qualquer outro porto e vice-versa (metal)	1/2	—
FRETES		
Para esta classe de seguros vigorarão as taxas contra perda total.		
CASCOS DE EMBARCAÇÕES		
Os seguros sobre cascos serão tomados mediante ajuste previo, após exame da embarcação, afim de ser estabelecida a taxa de acordo com o seu estado e condições.		
<u>Riscos contra fogo</u>	Ano	Mez
PREDIOS:		
De pedra, cal, tijolos, em construção	—	3/8
» pedra e cal, izolados	—	1/5
» tijolos e tabique	—	1/4
» madeira e enchimento	—	3/8
» madeira somente	—	1
ESTABELECEMENTOS:		
De fazendas, miudezas, joias, pianos, calçados, chapéus	—	1/4
» estivas, ferrajens, hotéis, restaurantes, botequins, mercearias, depozitos de moveis, fotografias, armazens de aviamentos, livrarias	—	3/8
» papelarias, encadernações, colchoarias, padarias, mercearias, carpintarias, estancias de madeiras, farmacias, drogarias, oficinas e fabricas com maquinismos a vapor	—	1/2

Riscos contra fogo	Mez	Anno
Tipografias, teatros, depozitos de aguardente, de explozivos, com venda de fogos artificiais.	—	3/4
» garages e cinemas	—	2
DEPOZITOS:		
De mercadorias sem inflamaveis.	1/32	1/4
» generos e mercadorias com inflamaveis	1/16	3/8
» explozivos ou artigos de facil combustão	1/4	3/4
MOVEIS:		
Joias, roupas, moveis de uzo domestico em residencia particular.	—	1/4
CASCOS:		
Cascos de embarcações estacionadas no quadro ou enalhadas	1/6	1 1/2

OBSERVAÇÕES



- I—A expressão todos os riscos não cobre o risco de barataria, previsto pela Lettra A) da clausula primeira da apolice.
- II—Os premios para o sul da Republica, Europa e America do Norte referem-se a embarques em vapores tranzatlanticos.
- III—A Companhia não toma seguros em lanchas, alvarengas e batelões a reboque, a não ser nas epocas de vazante, dos pontos terminais dos baixos rios para cima—para as mercadorias de subida que aí forem baldeadas—e até esses pontos terminais—para os generos trazidos pelas embarcações auxiliares, afim de serem embarcados em vapores. Em vista d'isto, todos os generos entrados de primeiro de Maio a 31 de Outubro de cada ano, pagarão a taxa de 1,5 0/0, como presumiveis de terem sido baldeados.
- IV—Nos seguros de mercadorias devem ser especificados separadamente o valor dos fretes e o do lucro esperado.
- V—Sempre que um predio fôr occupado por diversos estabelecimentos de natureza diferente, prevalecerá para os efeitos n'ele ezistentes incluzivè para a do proprio predio, a taxa do que envolver maior risco.
- VI—Não ha premio de valor inferior a 2\$000.
- VII—Outros riscos não cojitados n'esta tabela serão assumidos mediante ajuste previo.

Cortez, Coelho & C.^a

CASA BANCARIA

Rua 15 de Novembro, 44—Pará

The Western Telegraph Company Limited

Travessa Campos Salles n. 1-PARÁ

Tarifa por palavra a partir de Belem

Serviço interior

Maranhão, 200 réis; Ceará e Rio Grande do Norte, 500; Paraíba, Pernambuco e Alagôas, 600; Serjipe, Baía e Espirito Santo, 850; Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. 1.000.

Taxa fixa por cada telegrama.

Serviço exterior

Alemanha, Beljica, França, Gran-Bretanha e Holanda, francos, 3,25; Dinamarca, 3,62; Hespanha, 3,60; Italia, 3,55; Noruega e Suecia, 3,72; Portugal, 3,70; Russia da Europa, 3,95; Suissa, 3,50.

America do Norte

Luiziana e Texas, francos 4,25; Outros Estados, 4,45.

America do Sul

Uruguai, francos 2,25; Arjentina, 2,75; Paraguai, 3,05; Perú—Lima e Calau, 3,55; Bolivia, 4,80; Equador, 5,15; Colombia, Buenaventura, 6,55; Colombia—Outros lugares, 7,10; Chile—Valparaizo e Santiago, 3,55.

O equivalente do franco é fixado pela Repartição Geral dos telegrafos cada trimestre.—Os telegramas apresentados nas Estações do Telegrafo Nacional onde a Companhia não tenha Estação, devem trazer a seguinte indicação:—**Via Western.**

TELEGRAFOS

A capital do Estado do Pará está, indiretamente, ligada com todas as estações telegraficas do mundo, havendo acordo entre as companhias telegraficas.

TELEGRAFO NACIONAL

O edificio é situado no 1.º andar do predio da esquina da Travessa São Mateus e Rua 15 de Novembro. As taxas, para cada palavra, são:—Telegrama particular no Brazil:—Dentro do Estado, \$100; Idem entre dois a tres Estados, \$200; Idem de mais de 3 Estados, \$300. Taxa estadual:—O Governador do Estado tem abatimento de 75 0/0. Taxa de imprensa:—Para qualquer ponto do Brazil, \$025. Para todos esses telegramas acima mencionados ha uma taxa fixa de \$600 por telegrama.

TELEGRAFO SEM FIO

O Telegrafo Nacional expede telegramas pelo sem fio:—Até Santarem, \$600; Até Manaus, \$900; Até outra qualquer estação, 1\$500. Essas estações são: Porto Velho, Xapuri, Rio Branco, Sena Madureira, Cruzeiro do Sul e Vila Seabra. Para Iquitos e Lima ha uma taxação especial sendo:—Em lingua portugueza, fr. 3,90=2\$825; Em lingua hespanhola, fr. 3,20=2\$400. O expediente é no edificio do Telegrafo Nacional.

TELEGRAFO DA ESTRADA DE FERRO DE BRAGANÇA

Servindo varias localidades, paga-se por um telegrama ordinario de 20 palavras o preço de 1\$000; o excesso de palavras até 30 1\$500, de 40 2\$000, etc.; o telegrama urgente até 30 palavras 3\$000. Depois das 6 horas da tarde a taxa é dupla da mencionada na tabela. E' o mesmo preço para qualquer estação da Estrada de Ferro. Para comodidade publica, a Diretoria da Estrada de Ferro de Bragança mantem uma agencia telegrafica á Travessa Campos Sales n.º 14.

THE WESTERN TELEGRAPH COMPANY LIMITED
(TELEGRAFO INGLEZ)

Comunicação certa e rápida com todas as partes do mundo. E' a seguinte a tabela de preços, a partir de Belém.

DESTINO	Perp palavra	PRETERIDO	
		Por 10 palavras	Excesso por palavra
Pinheiro	\$260	—	—
Mosqueiro	\$260	—	—
Soure	\$260	—	—
Cametá	\$530	5\$000	\$500
Breves	\$530	5\$000	\$500
Curralinho	\$530	5\$000	\$500
Gurupá	\$790	5\$000	\$500
Macapá	\$790	5\$000	\$500
Chaves	1\$050	5\$300	\$530
Mazagão	1\$050	5\$300	\$530
Prainha	1\$050	5\$300	\$530
Monte Alegre	1\$310	6\$600	\$660
Santarem	1\$310	6\$600	\$660
Alemquer	1\$580	7\$900	\$790
Parintins	1\$840	9\$200	\$920
Obidos	1\$340	9\$200	\$920
Itacoatiara	2\$360	11\$800	1\$800
Manaus	2\$630	13\$200	1\$320

A BOOTH LINE

Preço de passajens

Para Liverpool—de 1.^a classe £ 33 a £ 36 e 30\$000—Imposto Brasileiro. De 3.^a classe, 185\$000—incluzive imposto. *Para Lisboa*—1.^a classe de £ 28 a £ 30 e 30\$000—Imposto Brasileiro; 3.^a classe, 165\$000—incluzive imposto. *Para New York*—1.^a classe, 432\$000; Imposto (Americano) 20\$000; Idem (Brasileiro) 30\$000; 3.^a classe 200\$000; Imposto Americano, 20\$000; Idem Brasileiro, 5\$000. *Para Barbados*—1.^a classe, 192\$000; Imposto Brasileiro, 20\$000; Depozito. £ 5; 3.^a classe, 100\$000; Imposto Brasileiro, 5\$;

Depozito, £ 7. *Para Iquitos*—1.^a classe, £ 13; ida e volta £ 23; Imposto Brasileiro, 30\$000; 3.^a classe, £ 6.10.0; Imposto Brasileiro, 5\$000. *Para Manáus*—1.^a classe, 100\$000; Ida e volta, 165\$000; Imposto Brasileiro, 2\$000; 3.^a classe, 45\$; Imposto Brasileiro, 1\$400. *Para Maranhão*—1.^a classe, 50\$; Imposto Brasileiro, 1\$500; 3.^a classe, 25\$000; Imposto \$800. *Para Ceará*—1.^a classe, 100\$000; Imposto, 2\$000; 3.^a classe, 35\$000; Imposto, 1\$100.

Fretes sobre os principais produtos de exportação

Para Liverpool—Castanha—100/- (cem shillings) por tonelada de pezo. Cacáu—50/-por tonelada de pezo. Borracha—70/- por tonelada de 40 pés cúbicos. *Para New York*—Borracha—34 centavos por pé cubico. Cacáu—30 centavos por cem libras. Castanha—125 centavos por cem libras.

GARAGE "COELHO"

Telephones 356, 514 e 595

Todos os portuguezes
devem

Assinar o jornal

PORTUGAL

Orgam da colonia luza no Norte do Brazil

Cortez, Coelho & C.^a

CASA BANCARIA

Rua 13 de Novembro, 44—Pará

ESTRADA DE FERRO DE BRAGANÇA

PREÇOS DAS PASSAJENS

De Belem a	1. ^a Classe			1. ^a Classe ida e volta			2. ^a Classe			Distancias em quilometros
	Preço	Imposto Federal	Custo total	Preço	Imposto Federal	Custo total	Preço	Imposto Federal	Custo total	
São Braz	\$300	—	\$300	—	—	—	\$200	—	\$200	10.880
Entroncamento	\$600	—	\$600	—	—	—	\$300	—	\$300	10.880
Marituba	1 \$500	\$250	1 \$450	—	—	—	\$600	—	\$600	22.550
Benevides	1 \$800	\$400	2 \$200	—	—	—	\$900	—	\$900	33.720
Santa Izabel	2 \$400	\$500	2 \$900	3 \$600	\$750	4 \$350	1 \$200	\$250	1 \$450	46.083
Americano	3 \$000	\$600	3 \$400	—	—	—	1 \$500	\$300	1 \$500	58.340
Apeú	3 \$400	\$700	4 \$100	—	—	—	1 \$700	\$350	2 \$050	66.513
Castanhal	3 \$800	\$800	4 \$140	5 \$700	1 \$150	6 \$850	1 \$900	\$400	2 \$300	73.870
Anhangá	4 \$600	\$950	5 \$550	—	—	—	2 \$300	\$500	2 \$800	88.700
Jambú-assú	5 \$300	\$100	6 \$400	—	—	—	2 \$700	\$550	3 \$250	108.854
Igarapé-assú	5 \$600	\$150	6 \$750	8 \$400	1 \$700	10 \$100	2 \$800	\$600	3 \$400	116.402
São Luiz	6 \$100	\$250	7 \$350	—	—	—	3 \$100	\$650	3 \$750	133.571
Timbotena	7 \$000	\$400	7 \$350	—	—	—	3 \$500	\$700	4 \$200	151.560
Peixe-boi	7 \$000	\$400	8 \$400	—	—	—	3 \$500	\$700	4 \$200	161.706
Capaneia	7 \$500	\$500	9 \$000	—	—	—	3 \$800	\$800	4 \$600	179.920
Quatipurú	8 \$300	\$700	10 \$000	12 \$000	2 \$000	14 \$500	4 \$200	\$850	5 \$050	207.981
Bragança	8 \$800	\$800	10 \$600	13 \$000	2 \$000	15 \$200	4 \$400	\$900	5 \$300	233.177

Entre as duas estações, Belem e Bragança, ha, além das estações acima mencionadas, 39 paradas entre as 17 estações. Para essas paradas o preço do bilhete é igual ao da estação seguinte. As crianças até 3 anos de idade nada pagam; de 3 a 8 anos pagam 1/2 passagem, de acordo com a tabela acima.



Dr. Lauro Sodré
(Governador do Estado do Pará)

ESTADO DO PARÁ
GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ
LAURO SODRÉ



Dr. Lauro Sodré

(Governador do Estado do Pará)

ABRIMOS a nossa primeira pagina litteraria—
a de *honor*—com o retrato de S. Exc. o
dr. Lauro Sodré, dignissimo governador deste
Estado.

O homenajeadado de hoje não é uma vã figura na politica ou na representação diplomatica do Brazil: não, ele é o expoente maximo da ultima geração nos faustos publicos do paiz, ele é o grande politico para quem a politica não representa apenas uma fonte de vis interesses e sim a melhor forma de congregar ideias altaneiramente praticas e bemfazejas, que redobrem em beneficio de todos.

Lauro Sodré não é apenas o governador no Pará, o senador na Capital Federal; é sim o idolo do povo paraense, o ezemplo vivo dos seus colegas no Senado—lejitimo filho do Brazil que honra a patria que o viu nascer.

Alma bondozamente carateristica, que atravessou por entre as miserias humanas da vida sempre incolume, não se deixando manchar pela lama que quazi sempre atinje o homem de alta posição, Lauro Sodré é a incarnação perfeita da Justiça e da Induljencia, do Direito e da Razão.

O que é a vida ?

A vida é o mal. A expressão ultima da vida terrestre é a vida humana, e a vida dos homens cifra-se numa batalha enezoravel de appetites, num tumulto dezordenado de egoismo que se entrechocam, rasgam, dilaceram.

O progresso marca a distancia que vai do salto do tigre que é de 10 metros ao curso da bala que é de vinte quilometros. A fera a dez passos perturba-nos.

O homem é a fera dilatada.

Nunca os abismos das ondas pariram monstro equivalente ao navio de guerra, com as escamas do aço, os intestinos de bronze, e olhar de relampago e as bocas hiantes-pavorozas, rujindo metralha, mastigando labaredas, vomitando morte.

...A patria pre-istorica do atlantazauro esmagava o rochedo. As dinamites do quimico estoiram montanhas como nozes. Se a peza do mastodonte escuvava em cédro, o canhão Krupp rebenta baluartes e trincheiras.

Uma vibora envenena um homem, mas um homem sózinho arraza uma capital.

Os grandes monstros não chegam verdadeiramente na época secundaria, aparecem na ultima como o homem. Ao pé dum Napoleão, um megalozauo é uma formiga.

Os lobos da velha Europa trucidam algumas duzias de viandantes, enquanto milhões de miseraveis caem de fome e de abandono, sacrificados á soberba dos principes, á mentira do cortezão e á gula devoradora da burguezia cristã.

O matadoiro é a formula crua da sociedade

em que vivemos. Uns nascem para rezes, outros para verdugos. Uns jantam, outros são jantados.

Ha criaturas lôbregas, vestidas de trapos, minando montes, e criaturas esplendidas, cobertas de oiro e de veludo, radiadas ao sol. No cofre do banqueiro dormem pobreza metalizadas. Ha homens que ceiam numa noite um bairro funebre de mendigos. Enfeitam gargantas de cortezans rozarios de esmeraldas e diamantes, bem mais sinistros e lutuozos, que razarios de craneos ao peito de selvajens.

Vivem quadrupedes em estrebarias de marmore, e agonizantes párias em alfurjas infetaroídos de vermes.

A latrina de Vanderbilt custou aldeolas de miseraveis. E nisto os palacios devorarem pocilgas, todo o «boulevãrd» grandiozo, reclama um quartel, um carcere, uma fôrca.

O deus milhão não dijere sem a guilhotina de sentinela. Os homens repartem o globo como os abutres o carneiro.

Maior abutre, maior quinhão.

Homens que teem imperios, homens que não têm lar.

Os pés mimozos das princezas delizam luzentes de oiro por alfombras, e os pés vagabundos calçam, sangrando rochedos hirtos e matagais.

Bebem champanha alguns cavalos de esporte, uzam aneis de brilhantes alguns cães de regaço, e algumas creaturas por falta de uma côdea acendem fogareiros para morrer. Bendito o oxido de carbone que ezala paz e esquecimento!

E a natureza fica insensivel ao drama bar-
baro do homem.

Guerras, odios, crimes, tiranias, hecatom-

bes, dezaſtres, iniquidades, deixam-na indifferente e inconſciente como o rochedo imovel bulindolhe a aza duma vêspera. O clamor atroador de todas as anguſtias não arranca um ai da imenſidade inezoravel.

A aurora ſorri com o mesmo esplendor aos campos de batalha ou berço infantil, e as ervas gulozas não diſtinguem a podridão de Locuſta da podridão de Joana de Arc.

GUERRA JUNQUEIRO

Aquele que acredita em falſos elojios reconhece o ſeu nenhum merecimento.

A mulher e o poeta

São os dois entes mais parecidos da natureza, o poeta e a mulher namorada; vêem, ſentem, pensam, falam, como a outra gente não vê, não ſente, não pensa nem fala.

Na maior paixão, no mais acrizolado afeto do homem que não é poeta, entra ſempre o ſeu tanto da vil proza humana: é liga ſem o que ſe não lavra o mais fino do ſeu oiro.

A mulher não; a mulher apaixonada devêras, ſublima-ſe, idealiza-ſe logo, toda ela é poesia, e não ha dôr fizica, intereſſe material, nem deleites ſensuais que a façam deſcer ao poſitivo da ezistencia prozaica.

ALMEIDA GARRETT.

Interreſſa-lhe a vida privada e publica portugueza?
Assine o PORTUGAL.



Dr. Rodrigues Alves

(Candidato á presidencia da Republica Brasileira)

E' candidato á presidencia da Republica Brasileira no quadriennio vindouro, o sr. dr. Rodrigues Alves, nome bastante conhecido e acatado na politica Brasileira. S. Exc.^a já ezerceu com o maior tino e criterio o cargo de governador de S. Paulo, o^o que lhe granje ouparte da fama que ora disfruta.

O «Almanaque do PORTUGAL» sente-se feliz em estampar o retrato de S. Exc.^a

Para um coração apaixonado a maior dôr é não se sentir capaz de satisfazer ao coração que ele ama.

MADAME MAINTENON

Epizodio Fetichista

Foi nas marjens do Zambeze. Um chefe negro, por nome Lubenga, queria, nas vespervas de entrar em guerra com um chefe vizinho, comunicar com o seu Deus, com o seu Mulungú (que era, como sempre, um seu avô divinizado). O recado ou pedido, porém, que dezejava mandar á sua Divindade, não se podia transmitir atravéz dos Feiticeiros e do seu ceremonial, tão graves e confidenciais materias continha. Que fez Lubenga?

Grita por um escravo: dá-lhe o recado, lentamente, pauzadamente, ao ouvido: verifica bem que o escravo tudo comprehendera, tudo retivera: e immediatamente arrebatava um machado, decepa a cabeça do escravo, e brada tranquilamente—«parte».—A alma do escravo la foi, como uma carta lacrada e selada, direita para o ceu, ao Mulungú. Mas d'ai a instantes o chefe bate uma palmada aflita na testa, chama á pressa outro escravo, diz-lhe ao ouvido rapidas palavras, agarra o machado, separa-lhe a cabeça:—«Vai!»

Esquecera-lha algum detalhe no seu pedido ao Mulungú... o segundo escravo era um «postescriptum».

EÇA DE QUEIROZ.

Charada (novissima)

Ao Anacleto, Filho

Junto á planta, na ilha, havia outra planta—2,1.

Mosqueiro

J. COSTA VALE

O remedio mais seguro para curar

O PALUDISMO

é o **SEZONAL**

(Formula do Dr. Silva Rozado)

O seu extraordinario poder curativo manifesta-se prontamente porque o segredo da formula resultou do profundo conhecimento que o inventor do **SEZONAL** possui acerca do paludismo no Brazil e especialmente nas regiões do Norte.

O **SEZONAL** apresenta-se sob a forma de Drageas prateadas e encerra principios activos de medicamentos capazes de destruir logo no primeiro dia, os germens que ocasionam as Febres, desobstruindo, ao mesmo tempo, o figado e o baço.

— Curai-vos com o **SEZONAL** —

VINHO FIALHO

(Iodo-tanico polyglycero phosphatado)

Medicação racional de todos os casos de lymphatismo, tuberculose, debilidade, anemia e nas convalescenças. Indicado com propriedade ao desenvolvimento das creanças, pelas otimas qualidades medicamentosas de que se reveste a sua composição feliz. Estimula metodicamente o cerebro e previne o exgotamento pratico. Os mais reputados clinicos distinguem o **VINHO FIALHO** com justa preferencia receitando-o nas molestias em que tem logar a sua excelente acção reconstituente e tonica.

Balsamo do dr. Nahir — Medicamento externo, matando instantaneamente qualquer dôr.

Cura o reumatismo articular e muscular agudo ou cronico, as paralisias, nevralias, gôtas, sciatica, beri-beri, etc. Indicado pelos melhores medicos.

NOVO ESPECIFICO

Contra Icterícia e Inflamações do Fígado e do Baço:

BOLDOINA

Cura eficazmente os engorgitamentos, as manifestações consequentes do impaludismo e regulariza harmonicamente a função do intestino.

Peitoral do dr. Nahir — Proporciona ao doente um alívio imediato, debelando as tosses em 24 horas.

Cura radicalmente:—Bronchites, resfriados, catarros, influenza, gripe, asma e coqueluche. É um poderoso antiseptico pulmonar.

O maior successo de cura do impaludismo, sezões ou febres intermitentes—realiza-se com o **LICOR ANTI-PALUDOSO** do dr. Silva Rosado.

Debela em absoluto a cachexia palustre e os engorgitamentos do fígado e do baço.

Regulador do dr. Nahir —Verdadeiro alívio das senhoras e a mais preciosa combinação medicamentosa para a sua saúde. Tónico e sedativo uterino, cura as hemorragias e cólicas, regulariza o fluxo menstrual, evitando as dôres que quasi sempre o precedem. Util em todas as afeções do utero e dos ovarios.

Depurativo do dr. Nahyr

Cura syphilis, reumatismo articular e muscular, escrofulas, dartros, bubões, tumores, doenças do fígado e rins e todas as molestias provenientes da impureza do sangue. É composto sómente de plantas da riquissima flóra do Brazil.

UM COMPANHEIRO INDISPENSÁVEL

Diz-se num rifão antigo :

—«Junto ao homem está o perigo».

Porém como a experiência é a mestra da vida, toda a gente repete agora:

A experiência diz-nos, com firmeza :

—«Levarás o **DERMOL**, sempre contigo,
Que de perigos te libra, como amigo,
E muitas doenças cura, com certeza.

O **DERMOL** é um grande remédio num pequeno vidro.

Muitos ferimentos, por mais insignificantes que pareçam, podem causar a morte; mas o **DERMOL** aplicado a tempo, faz a cura imediata. Picadas e mordeduras venenosas, golpes, pancadas, excoriações, herpes, dertos, manifestações do ácido úrico, etc. etc., só o **DERMOL** pode curar com segurança; e tanto assim que

E' moda já, por toda a parte, toda gente
Comprar **DERMOL**, e tel-o a mão sem estar doente.

Grandes Criminosos Ocultos

Há muitas doenças atribuídas ao ácido úrico, mas a sua causa está nos rins, cuja função é tirar do sangue produtos que devem ser eliminados.

Quando os rins estão doentes tiram do sangue elementos necessários ao organismo e abandonam os que lhe são nocivos; aparecendo então as manifestações do ácido úrico por varias formas, ou a perda de albumina açucar, fosfatos, etc. etc. O uso do **BLE-NOL** evita e cura as doenças dos rins, sendo tambem o único remédio de confiança para as doenças das mucosas dos órgãos génito-urinários: corrimentos de qualquer especie nos homens ou nas senhoras, inflamações e corrimentos do útero, inflamações, catarro e areias da bexiga ou dos rins, prostatite, etc.

UM NOVO REMEDIO PARA OS OLHOS

Como o acaso é o autor de todas as descobertas ninguem deve admirar-se de que um remédio usado primeiro para umas doenças venha ter ainda melhor aplicação para outras. Sucede assim com frequência na medicina. Pois está provado já, por milhares de experiências frequentes e sucessivas, que o melhor remédio para as várias inflamações dos olhos e das pálpebras, é a Lindacutis, com a qual se molham os olhos á vontade.

Nas aftalmias purulentas applicam-se pequenos pachos de algodão molhados em Lindacutis, que se deixam sobre os olhos fechados até enchugarem. (Molham-se pelo lado que poisa sôbre os olhos e applicam-se tantas vezes quantas se quizer; nos dois olhos ao mesmo tempo, ou em cada um, alternadamente, quando se precisa da vista desimpedida).

Quem molhar os olhos todos os dias com umas gotas de Lindacutis nunca sofre dos olhos nem da vista.

E' indispensavel para quem precisa ler ou escrever de noite.

Um Remedio sem igual

Receitado e elogiado por todos os medicos especialistas.

Agradavel, tónico e reconstituente. — Um só vidro produz melhoras!!!

Todos os medicos que se teem dedicado ao estudo e tratamento da LEPROA ou MORFEIA sabem que o OLEO DE CHAULMOOGRA é o melhor ou unico remédio para a tal doença, não obstante a difficuldade da sua applicação, por não ser tolerado pelo estômago na dose e tempo necessarios para o tratamento.

Porém agora todos receitam com agrado o Elixir de Chaulmoogra, admiravel associação do Oleo de Chaulmoogra a um liquido eupético, agradavel e tónico, não emulsionado, mas dividido intimamente por um processo novo, especial, do farmaceutico HENRIQUE E. N. SANTOS, aumentando assim a sua actividade fisiológica, de modo que produz uma cura perfeita na maior parte dos casos, e uma melhora consideravel nos casos mais rebeldes; não só da morfeia como de outras moléstias de pele, nas quais seja indicado o Oleo de Chaulmoogra.

Os componentes principaes do Elixir de Chaulmoogra de Henrique Santos são: Oleo de Chaulmoogra, Caeodilato de sodio, Bicarbonato de sócio, Extrato de Salsaparilha, Tintura de genciana, Elixir de pepsina, etc.

O DINHEIRO

(PARODIA)

*Dinheiro meu gentil que te partiste
Tão cedo da aljibeira descontente,
Repouza no credor eternamente
E viva cá meu bolso sempre triste.*

*Se aí, no lugar para onde fugiste,
Memoria da aljibeira se consente,
Não esqueças aquele fogo ardente
Que sempre nela tão forte sentiste.*

*E se vires que pôde merecer-te
A saudade que ainda me ficou
Da punjente dôr que tive em perder-te,*

*Roga ao credor que de mim te auzentou
Tão cedo ás minhas mãos venha trazer-te
Quão cedo de meu bolso te levou.*

J. PINTO MONTEIRO

Um comerciante morre de repente no momento de fechar uma carta dirigida a um dos seus correspondentes.

Os empregados julgaram ser necessaria remetel-a ao seu destino e um deles escreve este *post escriptum*:

Escritas estas linhas de proprio punho, morri.

PORTUGAL—jornal exclusivamente portuguez.

Alem-sertão

Ao J. M. Ferreira de Castro

Foi pelo São João:

A noite era linda, a lua de um brilhante diafano sedutor, cobria com o seu dolente prateado as revoltosas aguas do Madeira.

As gaiotas voando, soltavam agudos gritos, procurando pouzar nas alvas praias formadas pela vazante do rio.

Um igarité, tripulado por quatro remeiros, singrava velozmente sobre as aguas. Nessa possante embarcação viajavamos eu e o meu nobre amigo Jacques Costa, que iamos passar o «São João» em Humaitá.

Eram vinte horas, quando aportamos naquela cidade.

Momentos depois eu e Jacques passeiavamos de braços entrelaçados apreciando a grande agitação que reinava nessa bela noite nas amplas avenidas locais.

Chegamos em frente a residencia do comendador Monteiro e a animação era maior que nos outros bairros: fogueiras, pistolas, foguetinhos, busca-pés, fogos de variadas côres, surjiam lepidos.

Lá dentro, no grande e luxuozo salão, um piano tocava á saudosa memoria da «Viuva Alegre»!...

Cinco ou seis pares, dançavam e na rua, em frente ao predio, uma multidão de rapazes fantaziados e enfeitados de plumas de arara e pagagaio, saltando, cantarolando, batendo pandei-

ros e matracaças, ao redor de um *Bumbá*. Mademoiselles e cavalheiros debruçados no peitoril da janela, aplaudiam *Pai Francisco* ao passar, faceto e gracioso, ao lado da ELEGANTE *Mãe Catharinã*!... Tudo festa e alegria e eu e Jacques, fruíamos com prazer todo aquele movimento.

Os nossos juvenis corações jurando sincera aliança, sentiam-se felizes por estarmos juntos.

Hoje, que me vejo longe dele lembro-me com saudades, do passado que tanto nos uniu e formou entre nós uma amizade fraternal e inquebrantável.

E' que nesse tempo lutavamos pela vida!...

Amazonas-Rio Madeira-Paraizo

João Antonio Fernandes

Cazar sem amar é professar o mais respeitável de todos os sentimentos, cazar sem amor é um suicídio moral.

Os desgraçados que contraem este laço por frio cálculo, nunca terão lua de mel.

O matrimonio teve por base o afeto mutuo de dois corações.

Os seres unidos por este suave laço, reduzem os pezares da vida á metade e centuplicam as felicidades.

GUERRA JUNQUEIRO

ENIGMA

Ao Pamplona

Se do meu todo que é perola
A penultima cambiar,
Em mulher, ave e cidade
Verá pois se transformar.

F. de C.

Formula de procuração

Qualquer pessoa (maior) em gozo dos direitos civis e politicos, poderá passar procuração de proprio punho.

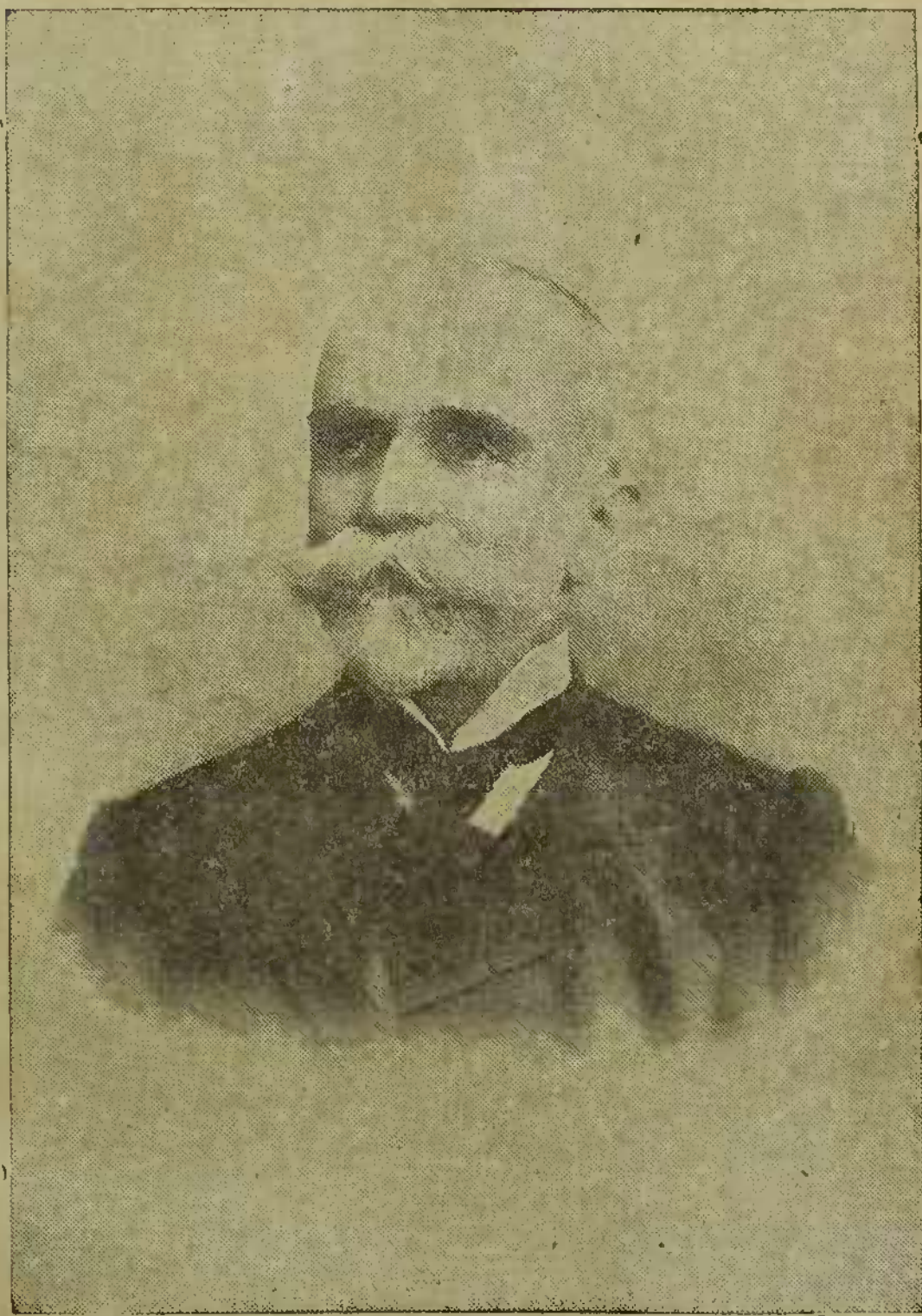
A formula é a seguinte:

Pela prezente procuração, por mim feita e assinada, nomeio e constituo meu bastante procurador (nesta ou onde fôr) o Sr. F . . . para o fim especial de (aqui se declara o fim a que é destinada), podendo para este fim representar-me em juizo ou fóra dele, requerer tudo que julgar conveniente e a bem dos meus interesses, recorrer, alegar, prestar licitos juramentos, dar recibos ou quitações, uzando de todos os poderes em direito permitidos, incluzive substabelecer esta, o que tudo darei por firme e valiozo.

<i>Data . . .</i>	Selo de	
<i>Assina</i>	2\$000	<i>tura</i>
<i>Firma reconhecida</i>	Federal	

Para substabelecer bastará escrever á marjem o seguinte:

Substabeleço na pessoa de F . . . os poderes que me foram conferidos na prezente procuração (Selo de 2\$000 reis Federal, data e assinatura).



Dr. Bernardino Machado
(Ex-prezidente da Republica Portugueza)

Dr. Bernardino Machado

(Ex-presidente da Republica Portugueza)

O Dr. Bernardino Machado, ex-presidente da Republica Portugueza é uma das figuras que mais se destacou no principio do actual rejimem.

Propagandista ardorozo e conscio, Bernardino Machado desde que foi par e ministro do Reino, ao ver a ilegalidade de tal especie de governo, pendeu para uma nova forma constitucional, que redimi-se para sempre Portugal nobre e valorozo.

Implantou-se a Republica e Bernardino Machado foi nomeado embaixador portuguez no Rio de Janeiro e com tanta maestria desempenhou este cargo que, quando de regresso a Portugal, o povo foi recebê-lo ao cais, com as maiores manifestações de admiração e carinho.

Os dezordenados factos de Pimenta de Castro influiram bastante para que Manuel de Arriaga, o primeiro presidente da Republica, pedisse a sua eliminação do governo, e então o povo portuguez escolheu acertadamente a Bernardino Machado.

Homem de fina tempera, alia á sua alma bondosa, profundos conhecimentos de sociolojia.

Charadas (mefistofelica)

Mira-se no espelho o rapaz, antes de comer o legume—3.

P.^o PEDRO

Propaganda Portugueza**Praias—Furadouro**

Intentemos uma viagem. Dura uma hora aproximadamente este passeio. Larguemos Ovar, com as altas chaminés das suas diversas fabricas de vidro, de conservas, de cortumes e com os seus caminhos de ferro e tomamos a estrada do Furadouro. Um carro puchado a bois e proximo á chegar á vila, carregado de mexoalho, geme nos seus eixos. O sol ainda baixo envia raios dispersos atravez dos pinheiros que marginam a estrada. Um cheiro a folhas de eucaliptos, a chorõis e a agua salgada chega tenue até ali. Aproximamo-nos: o caminho está a meio. Mulheres, vestidas de grossas lãs, chapelinho mitrado na cabeça, gigas dentadas salientemente nos extremos, debaixo do braço, fochas rodeando em muitas voltas a cintura, descalças, cruzam a estrada, cantando ou falando mutuamente em bom timbre.

O sol vai-se elevando pouco a pouco, os raios já deixam de atravessar a caule para atravessarem a copa dos pinheiros. O cheiro á agua maritima perpetua-se. Dezaparecem agora os pinheiros e em duas filas, semelhando as colunas dos claustros, marginam a via eucaliptos grossos, luzentes, macios, tão altos que parecem finos, de ramajem transparente, deixando ver atravez da copa pedaços do azulino ceu do Furadouro. Atravessa a estrada, ou antes a estrada atravessa a ria de S. Paio da Torreira. Barracas dispersam-

se pelas marjens, ao lonje adivinham-se velas de barcaças, de barcos e botes.

A agua cristalina, deixa espelhar a ponte e pedaços dos sobranceiros galhos de eucaliptos e correndo em calmaria arrasta folhas amarelas pela velhice que as obrigou a deixarem a arvore-mã. O cheiro da agua maritima perpetuou-se os pulmões respiram dilatados. A arajem é eterna, como eterno é o bulicio das folhas e dos galhos, que ela propria move. Dezaparecem os ultimos eucaliptos, cazas artisticas, com jardins na frente, palmeiras em leque aos lados, seguem-se de espaço a espaço.

Principia o ruido dos sapatos na areia, ouve-se o espraiair das ondas e avista-se lá no alto da rua Central a capela padroeira. As cazas unem-se, evoluem-se os jardins na frente.

Furadouro, apezar de pequena, é uma linda praia. Tem ruas muitas, bem alinhadas, as cazas na maior parte de pedra são de gosto artistico. Diversos hotéis e cassinos oferecem perenes distrações aqueles que não se contentam só com a Natureza. Entre estes deve-se destacar o hotel Cerveira, dum aprimoradissimo gosto e situado na rua principal. Tem duas capelas, uma feita e acabada, mas pequena, a outra, espaçosa, mas a concluir, ou antes a reparar. Diversas fabricas de conservas acentuam o seu nome de praia sadia, comercial e elegante, destacando-se entre elas a «Varina», propriedade da firma Brandão & C.^a. Esta fabrica que vizitamos quando ainda não funcionava defenitivamente, é montada com

aparelhos modernísimos, dezaafiando as conje-
neres francezas.

A's seis horas da manhã. O mar, o imenso mar, está alvo de espuma, o sol ainda não appareceu. Na praia estendem-se sem linha pequenas cazitas de madeira pintada, assemelhando-se ás guaritas do caminho de ferro. Senhoras, saem delas, vestidas de roupa preta com listas brancas, em caminho ao mar. As mãis levam pela mão as crianças que, *profissionais*, tomam e metem-nas debaixo da primeira onda a espraia-se. Veem-se caritas pequenas, vermelhas, abrindo a bôca e muitas encarnadas, chorarem, porque tomaram um bôa doze de agua salgada.

Nos extremos da praia, barcos de grandes bicos á popa e á prôa, e com dizeres caraterísticos, como: «Fé em Deus», «Milagre de Santo Antonio», «Deus me guie», etc. Geralmente estes nomes, são acompanhados de figuras de santos, tornando-se verdadeiramente singulares pela «maestria» do pintor. Grandes rolos de cordame amontoam-se em cima da rede á pôpa. Remos enormes pendem das beiras tocando com as extremidades na areia. Os barcos vão largar. Homens de carapuça embarcam. As mulheres ajudam-nos, heroicamente, mas como uma heroicidade costumada. Momentos depois o sol apparece paralelo á agua, as familias retiram-se pouco a pouco e os barcos, alem, parecem um escuro pequeninissimo numa folha de papel azul.

Cinco horas da tarde. Os barcos já regressaram. Senhoritas, formozas senhoritas misticas,

sentadas em grupos de trez ou mais, ou menos, fazem pocinhos na areia, conversam, respiram alegremente, olham a imensidade do azul encrespado das aguas. Outras sujeitando-se a molharem os sapatos correm a beira-mar, na busca de conchas e de buzios.

Nos extremos, bois são acorrentados á corda da rede a puchar do mar, arrastam-na até no cimo da praia, volvem outra vez á beira, para tornarem a subir. A azafama do pescado nos extremos, enquanto no meio os olhares languidos da mocidade distraida, estendem-se atravez de tanta simplicidade, de tanta maravilha da deusa Natura.

Do «PORTUGAL»

J. M. Ferreira de Castro

—A' quantos anos pede esmola nestê sitio?

—Ha vinte años, senhór.

—Pois durante todo esse tempo tenho-o visto com uma criança nos braços. Tenha a bondade de dizer-me se é a mesma!

Todos os portuguezes

devem

Assinar o jornal

PORTUGAL

Orgam da colonia luza no Norte do Brazil



Dr. Martins Pinheiro
(Intendente Municipal)

Dr. Martins Pinheiro

(Intendente Municipal)

Eis um dos homens de valor nos fastos da politica nortista: S. Exc.^a o snr. Martins Pinheiro, Intendente municipal ainda do tempo do governador dr. Eneas Martins, o dr. Martins, Pinheiro, apesar dos desmandos cometidos por aquela autoridade, soube sair deles incolume, o que é frizante, dada a maneira e a satisfação com que o dr. Lauro Sodré o conservou no mesmo cargo, que S. Exc.^a desempenha com sapiencia e carinho.

Senador estadual é deveras apreciado entre seus correligionarios, assim como o é por todo o povo paraense, em geral.

Figura de real prestijio e criterio, a ele, humildemente embora, consagra a sua homenagem, a direção do «Almanaque do PORTUGAL»

Charadas (novissimas)

O sinal feito sem graça, produz turbacão.—2,2.

A tua palhoça tem aranha? Então não faço a troca.—2,1.

Pará-Belem

MONTE LIMA

Os homens quando se encontram falam de arte, de dinheiro, de jogos e de mulheres; as mulheres... falam das outras.

Dr. João Coelho



O dr. João Coelho é uma das figuras políticas mais em evidencia neste Estado.

Espirito verdadeiramente democrata, S. Exc.^a alia a retidão de carater um profundo conhecimento das basilicas leis governamentais.

Intendente de Belem e depois governador deste Estado, quer num, quer noutro cargo S. Exc.^a mostrou tanta competencia e zelo que o povo paraense acostumou-se a amal-o e conservar em redor do seu nome uma aureola de respeito.

Hoje o dr. João Coelho retirou-se da vida publica á vida privada, vivendo em descanso na vila Santa Izabel, mais aconchegado assim aos dotes da natureza.

O «Almanaque do PORTUGAL» sente-se bem em prestar esta sinsera homenagem a S. Exc.^a

Charada (novissima)

Sobre a mula veio para aqui o peixe.—2,1.

Belem

PAN-PON-PUM

Os tolos falam muito; os sensatos pouco.

COMO SÃO FEITOS OS JORNAIS

O jornal esse indispensavel companheiro do homem civilizado, tem sofrido através do tempo modificações extraordinarias. Algumas curiosidades a este respeito se encontram colecionadas:

Em 1829 o *Atlas*, de Londres, publicou um numero que media 1^m,60 de largura e 1^m,30 de altura; em 1858 *The Constellation*, de Nova York, publicou, por ocasião da festa escolar da independencia americana, um suplemento de formato de 2^m,46 por 1^m,78. Cerca de 1850 o *Courrier des Baigneurs* e *La Naide* eram impressos em papel impermeavel para poderem ser lidos durante o banho; houve depois um *Grand Journal* do formato de 1^m,25 por 0^m,90 impresso em pano branco que depois de ser lido podia servir de toalha para as mãos.

Um jornal, *Il Fazzoletto*, depois de lido, podia servir de lenço, como o seu titulo inculcava; outro, o *Giornale per fumatori*, era impresso em papel de cigarro. No primeiro dia deste seculo foi publicado em Madrid um jornal luminoso, intitulado *Luminaria*, que tendo empregado enxôfre na composição dos caracteres, podia ser lido no escuro.

E finalmente houve ainda um jornal que depois de lido podia ser comido!

Este, realmente, era o que nos servia...

PORTUGAL—é o jornal portuguez de maior circulação no Brazil.



Dr. Dionizio Bentes

Com o máximo prazer estampamos o retrato do Exm.^o Snr. Dr. Dionizio Bentes, reputado medico em Belem, politico de incontestavel valor e orador de elegancia rara.

A atestar fortemente o que acima dizemos está por certo o tempo em que S. Exc.^a foi intendente de Belem, que deixou frizantes provas do seu valor e sapiencia.

Um inimigo do trabalho.

—Hoinem, ninguem te ve por parte alguma. Onde te metes?

—Em minha caza. Custa-me muito caro o aluguel e quero aproveitá-lo.

Receitas uteis

Creme de Baunilha

Ferve-se um litro de leite com um bocadinho de baunilha e cem gramas de assucar. Tira-se do lume quando estiver a ferver, e deixa-se esfriar. Tomam-se em seguida trez gemas de ovos e uma clara, bate-se tudo e deita-se no leite já frio, havendo cuidado em mexer. Passa-se por uma peneira fina, deita-se em casquinhas proprias e cozinha-se em banho-maria. Um litro de leite dá para oito casquinhas.

As descobertas da ciencia

O medico norte-americano Gordon Edwards descobriu ultimamente um novo processo de anestezia local com a applicação do quinino, o qual permite a extração de balas dos feridos, sem dôr, durante o efeito da anestezia, que dura quatro horas.

Uns hebreus de Metz apresentaram-se ao marechal Ferte, que negou-se a recebê-los dizendo com máo humor:

—Não quero receber ninguém dos malvados que mataram Cristo.

—Senhor marechal, disseram que lhe trazem um presente de quatro mil rublos.

—Olá! que entrem, por certo não o conheciam quando crucificaram.

A mulher é uma iguaria digna de deuses quando o diabo não a tempéra.

CALDERON

Grande Fabrica a Vapor

— DE —

CIGARROS E BENEFICIAMENTO DE FUMOS

“GIRAFÁ”

A installação mais hygienicamente montada do Paiz,
com apparelhos modernissimos adaptados
ao tabaco do Pará

e que podem produzir diariamente:—

600.000 Cigarros de varios typos.—30.000

Pacotes de 25 grammas de tabaco.—

2.600 kilos de tabaco beneficiado.—4.000 Latas
de diversos tamanhos, para tabacos
(tampa dupla).

*Acondicionamento de primeira ordem nesta lataria
podendo ainda ser utilissima ao comprador*

Tem constante deposito dos especi-
aes cigarros do seu fabrico:—

**CLUB, GIRAFÁ, GABY, ARGENTINOS,
PRIMA-MISTURA,
PRIMA-CAPORAL, 31 e PACHÁ**

Novidades para 1918

“47”—Optimos cigarros refractarios ao mofo devido ao seu isola-
mento (Innovação nossa).

“REI DE PAUS”—Especiaes cigarros exclusi-
vamente fabricados para o Amazonas.

Unica fabrica no Brazil que possui machina pro-
pria para a extracção da nicotina.

Fabricação franca contantemente em exposição.

Productos garantidos. Hygiene e asseio.

NICOLAU DA COSTA & C.^a

Rua da Industria, 81.

Caixa Postal, 622.—PARÁ

LIVRARIA ALFACINHA

Casa importadora

DE

Viuva Eduardo Fernandes

RUA CONSELHEIRO JOÃO ALFREDO Num. 116

End. telg. ALFACINHA — Pará

Compras e vendas a dinheiro

Vendas por atacado e a retalho

Novidades litterarias, jornaes, illustrações e revistas nacionaes e estrangeiras

POSTAES EM TODOS OS GENEROS. Edições especiaes com vistas do Pará.

Artigos de novidade para homens e senhoras. ARTIGOS RELIGIOSOS.

Colossal sortimento de oleographias.

Objectos de arte e de phantasia proprios para brindes.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

NOVIDADES POR TODOS OS PAQUETES

Pharmacia Pontes

— DE —

PONTES, IRMÃOS

Trav. Dr. Fructuoso Guimarães, 40

(CANTO DA RUA 13 DE MAIO)

Caixa Postal n. 583

FEBRICURA

NOVO REMEDIO INFALIVEL



CONTRA AS
SEZÕES

e FEBRES

DE QUALQUER

NATUREZA

CURA RAPIDA, SEGURA, SEM RECAHIDAS

DEPOSITO:

PHARMACIA PONTES — PARÁ.

Drogas e productos chimicos

Especialidades Pharmaceuticas

dos Melhores

Fabricantes do Mundo

A MERCADORIA VAI DEVIDAMENTE SELLADA

J. R. da Silva Fontes

REPRESENTAÇÕES

Commissões e Consignações

Exportação de sementes e cereaes

Pará, rua 13 de Maio, 83

Endereço telg. SILVANUS

Caixa postal num. 130

(Filial em Manaos)

Caixa postal n. 420

Tem correspondentes em
todos os Estados do Brasil e nas
principaes praças da
Europa e America.

Acceita representações de fa-
bricas e de casas
commissionistas de gran-
de exportação.

REFERENCIAS DE 1ª ORDEM

Evocando

Adeus! tu me disseste comovida,
arfando o colo branco e perfumado.
Adeus... eu respondi com a voz sumida
e o coração chorando desgraçado...

Naquela breve e triste despedida,
fitando o teu semblante dezolado,
uma escaldante lagrima sentida
rolou-me pelo rosto macerado...

E eu que fiquei, sozinho, soluçante,
numa agonia louca e torturante,
sentia o coração de dôr sangrando.

E hoje penço nesta soledade
emquanto sinto, vendo-te distante,
que não ha dôr maior que a da saudade!

Belem, 6 de dezembro de 1917.

LINDOLFO MESQUITA.

SUDOMA

CONTO

(Conde Leon Tolstoi)

No distrito de PSKOV ha um pequeno rio, Sudoma, e ás marjens duas montanhas, face a face.

Sobre uma dessas montanhas havia antigamente um pequeno povoado: VICHGORODOK.

Sobre a outra, julgavam, em outras épocas, os slavos.

Contam os antigos que, em tempo remoto, desde o céu áquela montanha baixava uma cadeia e que o justo podia tocar, porém era inacessível ao culpado.

Um homem pediu dinheiro a outro—refere quem o sabe,—e o devedor negou a dívida; ele e o credor foram levados á montanha e ali receberam ordem de tocar a corrente.

O credor levantou a mão e tocou-a.

O outro,—mais claramente,—o devedor, era coxo.

Levantando-se estendeu a sua muleta: para com mais facilidade chegar á cadeia; alcançou-a, com efeito, o que causou admiração a todos os circunstantes.

Como é que ambos tinham razão?

Consistia em que a muleta era ôca e o trampolheiro havia colocado o dinheiro no seu interior.

Quando suspendeu a muleta, esta continha a importancia da dívida, e com o pensamento devolvia o dinheiro ao seu dono.

Eis aqui como pode agir a cadeia, e o modo com que pode enganar a todo o mundo.

Porém, a partir de aquelle dia, a cadeia ascendeu ao céu para nunca mais tornar a descer.

Pelo menos, assim o afirmam os antigos.

Trad. de HENRIQUE AMOEDO

CORRESPONDENCIA

Primeira carta.—Quando o torne a encontrar dou-lhe um pontapé... aonde póde supor.

Resposta.—Pressurozamente transmitti a sua carta a parte ameaçada.

Saudades da minha Aldeia

(Recordações da infancia)

Longos anos são decorridos que, bem criança, parti da remota aldeia onde nasci. Bem remota, mas, das mais pitorescas de Monsão, d'esse Minho em que a natureza foi prodiga, dotando-o de belezas e encantos que, sem contestação, é o jardim de Portugal. Aos 12 anos ainda incompletos, levaram-me a Lisbôa. Ali permaneci na atribulada vida do commercio, d'esse commercio retrodago, em que o caixeiro éra uma maquina de moto-contino.

Anos após, rezolvi matar saudades e parti a visitar o lugar onde nasci, abraçar minha velha e santa Mãe, meus parentes intimos e meus amiguinhos de infancia. Poucos encontrei, seguiram o mesmo destino meu. Os poucos dias que me restavam de licença, dezejei aproveitá-los, apreciando o quanto é belo e sublime o ali permanecer. É admiravel o viver d'esse bom povo, a tranquillidade de espirito, o alvorecer das manhãs primaveris, o canto maviozo do rouxinol, o asso-biar inebriante do melro—relojio despertador dos preguiçosos. Rezolvi aproveitar essas poucas horas de folga, e intentei dar alguns passeios nos amplos pinheirais, preciozissimos para a saude algo abalada. Fui mais alem, sobi penhascos, áfim de disfrutar o majestozo panorama do Minho liquido em suas ondulações serenas, margiadas por uma magnifica estrada de *macdan*. Todo o portuguez, que se diz viajado e que não tenha feito o percurso de Viana do Castelo a Monsão, e podendo ser, ir mais alem,—até Mel-

gaço;—nada de bom viu, nada de agradável apreciou. Terminado minha licença parti com saudades, mas rezignado, cumprir o meu dever. Um raio de luz e uma esperança de vitoria, de justiça, ia surgir: a imancipação da classe caixeiral, suas regalias de cidadãos livres, suas horas de repouzo. O triunfo éra nosso, depois de tantas lutas. Já ezistiam horas de folga que deviam ser utilmente aproveitadas.

Em face do esplendor conquistado esqueci-me embora momentaneamente das saudades de minha Aldeia.

E tudo isto se passou em 1888!
Quantos anos já são decorridos!

26/12/917.

ANTONIO MARTINIANO PEREIRA

GARAGE "COELHO"

Telephones 356, 514 e 595

PORTUGAL—é o jornal portuguez de maior circulação no Brazil.

Charada (antiga)

(Aos dicifradores Paraenses)

Achas que é sacrificio
Entrar por este orificio?-2
Pois bem:—segura meu braço-2
e segue-me, faz o que eu faço...
E se achares constranjimento
Marco novo adiamento.

Belem

JOÃO PEREIRA

Coronel Jozé Julio de Andrade



O Estado do Pará deve bastante ao sr. Coronel José Julio de Andrade não só como influente politico, como, e muito mais, grande desbravador das margens amazonicas.

Probo e intelijente, o homem de quem tratamos soube bem alto solidificar o seu nome, como bem alto soube captar as simpatias que goza de todos a-

queles a quem ele distingue com a sua amizade.

E é com plenissima satisfação espirital que publicamos o seu retrato, certos, embora, de ir encontrar por obice a modestia do snr. Coronel Jozé Julio d'Andrade.

Charada (novissima)

Ao Sabino Durães

Na povoação indijena uma letra só basta para escrever o nome do tambor:—2,1.

Pará

SEMI-TOLO

ANÕIS CELEBRES

A presença de um anão deve produzir em todo o coração nobre um profundo sentimento de piedade: rir-se ante tamanha disformidade é ser cruel.

A historia nos refere, antigamente, que a presença de um anão constituia um prazer para os reis e titulares, que os tinham sempre consigo, vivendo em seus palacios e proporcionando-lhes uma fama transmitida de geração em geração.

Por estas circunstancias tem havido anõis celebres.

—Jeffery Hudson, pertenceu a Carlos I e Henriqueta de França.

Nasceu em Dakham em 1619, e aos dez anos tendo apenas 18 polegadas de altura, foi admitido ao serviço do duque de Buchingham, e quando se celebrou a boda de Carlos I com Henriqueta de França, o anão Jeffery foi apresentado á meza dentro de um queijo.

—O anão Wybrand Lolkes nasceu na Holanda, em 1750; aprendeu o officio de relojoeiro; cazou com uma formosa mulher que o acompanhava a toda a parte.

Ezibiu-se em circos e teatros, logrando reunir uma pequena fortuna.

—Tambem foi notavel Nicolás Ferri (Bebé). Ao nascer em Placines, nos Vorges, media nove polegadas e pezava doze onças. Morreu aos 23 anos, estando ao serviço do duque Estanislau de Lorena. O seu esqueleto foi depositado na Biblioteca Real de Nancy.

Antonio Agostinho Sobrinho



O meu amigo Antonio Agostinho Sobrinho não é um nome desconhecido no meio comercial do Norte. No Pará e Manaus tornou-se rapidamente apontado pela sua ferrenha guerra ao commercio rotineiro. Gerente e socio da casa Agostinho da Silva & C^a, o sr. Antonio Agostinho Sobrinho, fez dum estabelecimento regular e algo frequentado,

bastissimos e luxuosos armazens, frequentadissimos e conhecidos agora ao extremo.

Todos se lembram ainda de sua orijinal e grande propaganda ao motor FERRO que lhe valeu vender dezenas desses aparelhos por semana.

Homem superiormente forte e corajozo, ele sozinho seria capaz de re-edificar todo o commercio antigo, comquanto isso fosse util á coletividade.

F. de C.

Interessante apoteoze a uma polemica charadistica

A misterioza arte de decifrar charadas e seus acolitos, não produz apenas diversão espiritual, nem tampouco só o conhecer-se alguns termos ezóticos e outros que, mesmo sem ser ezóticos, não os conhecemos, apesar ali dos gramaticais de Cândido de Figueiredo e João Ribeiro.

Ela produz muito mais, concorre mesmo para o desenvolvimento de amizades reciprocas, quando não amores... semi-mitolojicos.

Senão veremos: O dr. Miguel Augusto d'Oliveira, o celebre *D'Elaiia*, do «Luzo» ha anos que vinha mantendo cerrada polemica com D. Adelaide Arnaud e seu irmã Olimpia Arnaud.

Pois bem: sabem os leitores a apoteoze a essa polemica?

O *D'Elaiia* apesar de viver em Jaboatão, Pernambuco, acaba de contratar casamento com a senhorita Adelaide Arnaud que mora em Fortaleza, no Ceará.

Nem mesmo a distancia os separou... e depois digam que charadas... são charadas.

Até Cupido as compreende!

JOCASTRO

—Mas o sr. doutor não me disse, que procurasse evitar toda a emoção forte?

—De facto, para a sua enfermidade, nada mais arriscado.

—Pois como se lembrou de me mandar a conta esta manhã?

V. S. é patriota?

Assine, pois, o PORTUGAL.

LAGRIMA

Eu perguntei o que era amor á roza,
 «E' como nós; corola aveludada,
 «De uma côr atraente, volutuoza,
 «Porém, toda de espinhos circundada».

Os malmequeres brancos consultei
 Sobre se sim ou não éra eu amado;
 Uma por uma as folhas arranquei
 E d'um malmequer branco desfolhado

A derradeira respondeu-me: «Não!»
 Banhou-me de pranto o coração...
 Se é fraqueza chorar nos seus amores,

Lgrimas verte o monte, que é granito
 E o céu, o proprio céu, que é infinito,
 Chora tambem no calice das flores!

BULHÃO PATO

Bendita seja a flôr!

(Ao grande coração da mulher portugueza)

.....

«Nem ele ha coiza mais irmã, mais gemea.
 «Que o murmurar duma préce
 «E o rujir duma blasfemia...

(Do livro *Sombra de Fumo*)

Senhoras! Nos vossos labios,—o nome de Portugal,—tem o ritmo das baladas e a doçura relijioza das «matinas».

Quando vós o dizeis,—nós sentimos que o

está rezando alguém—no brando e ciciante murmurio que ensina ás almas o místico sabor das aladas sinfonias do azul, das melopeias idéais dos arcanjos e dos serafins!

E' cantico e é prece; hino triumphal da alvorada eterna, e «Missa Nova» duma fé sempre em botão.

Quando vós o dizeis,—nós sentimos que alguém o eleva, e alguém o desdobra e entôa na olimpica e divina brivação, incomensuravel e vaga do brado infinito da voz dos seculos!

E' genio e é candura; aguia enlevada a ferir as alturas,—virtude dominadora curvando, amarfanhando iras.

Anciedade e quiétude.

Beijo virtual da essencia do amor, e grito fremente a rujir vinganças!

E' voz de irmã dizendo ao guerreiro «Parte!»; voz de noiva dizendo ao amante «Vence!»; e voz de mãe clamando a lucta «Pára!»

Não ha labios como os vossos para nos dizer bem o nome de Portugal!

Nem ha mais peregrinos coraçõis para o entender, no subtil queixume de cruciantes maguas—(que é como suave, piedosa reza)—quando o diz a boquita inocente da orfandade.

Ouvi;—é a creança loira e linda de Portugal,—que sofreu!

Eu trago-vos pela mão o filho do soldado morto, em cujo olhar macio mal palpita ainda a vizão maguada de heroismos e de bravuras,—que para o fazerem homem livre, dum paiz livre—o fizeram orfão primeiramente.

A mais casta expressão da desventura, num gemido brando que mal se advinha, mal se sente... e só se alcança muito lonje, ao fundo do futuro.

E' o filho do heroi que lutou e caiu d'arma á cara, no sólo extranho da França—honrando a nacionalidade e enlutando o lar,—para que haja beijos felizes na vossa boca, sorrizos meigos no vosso olhar contente,—um terno espozo a vosso lado,—e uma patria glorificada a ser grande, e a ser a nobre Patria dos filhos do vosso amor infinito.

Vem da lenta estrada do infortunio, cançado e triste, cheio da tocante anciedade que ajita a aza incerta das aves sem ninho,—á busca dum afago de vossa alma piedoza e santa!

Traz os pequeninos labios ofegantes—(virjens do primeiro beijo e das primeiras falas),—a abrir-se na rubra dôr eloquente «de quem quer dizer... e não sabe dizel-a ainda!»

Nos rasgados, brilhantes olhos de exclamativo olhar tão doce,—os sorrizos melancolicos, mudam em oculto pranto, a magua de ser pequenino e não ter pai,—a saudade (que ele antes advinha do que sente)—de o ter tido e de o perder!

A linda cabecita de cabelos d'oiro—que o sol d'aldeia tanta vez beijou, parece recordar-lhe anciozamente a caricia perdida e abrazada doutros beijos d'amor,—a esplendente imajem dalguem a quem em vão procura,—dalguem por quem chora e por quem sofre—e o não ouve, e o não afaga!...

E' a suprema dôr da innocencia que eu vos trago pela mão—á escuta do seu éco divino.

Vem da enlutada Terra Portugueza e tem
a candida suavidade das supplicas mais sagradas!
E' a orfandade!

Um gesto, um virtuozo sorriso gentilissi-
mo e uma flôr,—inda ha pouco inundaram de luz
em Portugal, a cerrada treva do horizonte dos
filhos dos heróis tombados.

A alma clemente e piedosa da mulher por-
tugueza fremiu nos maiores encantos e edificou
enternecidamente o azilo ridente da santa pro-
videncia—á desventura dos pequeninós.

Amparáe-os vós tambem no Pará!

Um sorriso e uma flôr para os orfans da
guerra.

Uma cazita branca a alvejar no povoado,
com pão lá dentro—e o vosso carinho, o vosso
amor espiritual a inundal-a de perenes afagos.

Já vicejam e entreabrem as rozas e as bo-
ninas; as violetas redolentes são saudozas do
mimo dos vossos dedos!

Colhei-as piedozamente.

Erguei-as do chão e dáí-as pelos orfãos!

Levantai-as ao Céu!

Bemditas sejam as flôres!

JOÃO GIL JUNIOR

As mulheres que sabem chorar são felizes
nos amores, porque contristando os corações dos
maridos, dos noivos ou dos namorados, acabam
por dominal-os.

V. S. é patriota ?

Assine, pois, o PORTUGAL.

Pará-Medico



Dr. Acilino de Leão

E'-nos sobremaneira grato ilustrar as paginas do «Almanaque do PORTUGAL» com o retrato do dr. Acilino de Leão, medico de grande nomeada no norte do Brazil.

O homenageado de hoje não é exclusivamente o fisico frio e sistematico, é tambem o literato que sente pulsar o expoente da arte é o polemista vigoroso, o jornalista de valor.

-
- —Diga-me, porteira, mora nesta caza o sur. X?
 - Agora está se mudando...
 - Então... vai mudar...
 - Sim, senhor, de meias.

Destinos...

*Em frente á Sé, n'um banco de avenida,
vi-me sentado, por acaso, um dia;
e pensava, sorrindo de ironia,
nos opostos destinos desta vida.*

*Em breve a praça se tornou florida:
de noivos um cortejo aparecia...
enquanto, ao longe, qual vizão sombria,
caminhava uma freira entristecida...*

*Toda de branco, a noiva entrou no templo...
toda de preto, a freira (triste ezemplo!)
sufocada, uma lagrima enxugou...*

*E enquanto a noiva o coração abria
para o Amôr,—n'um convento, esteril, fria,
a freira, para o Amôr, o seu fechou!*

J. Eustaquio de Azevedo

CHARADA (novissima)

Era branco o horizonte, quando alem avistei a planta.—3, 1.

Belem-Pará

SARJENTO LIMA

O amôr é como o cristal; qualquer passada quebra-o.

OS GRANDES INDUSTRIAIS

Jozé d'Oliveira Jordão



Seria certamente um grande lapso se, junto aos *clichês* que inserimos dos mais reputados membros da politica e literatura luzo-brazileira, não adjuvassemos tambem o de algum industrial, homens que tanto concorrem para a prosperidade material dum paiz. E neste cazo está o nosso amigo e amigo lial do PORTUGAL, Exm.^o Sr. Jozé d'Oliveira Jordão, alma

de *clite*, bondoza e carateristicamente progressista, industrial probo e de consagrados afetos na sociedade paraense.

CHARADA (enigmatica)

—Ao egrejo Pamplona—

S'inda tens alguma esp'rança
de a segunda possuir, -2
enganas-te; só a alcança
Quem a prima não sentir... 1-2

Porque—valha já a verdade!—
se és o todo que eu lamento
enquanto prima tiveres
não terás contentamento.

Belem

AMADOR

A GALÓPE

Quereis viver uma vida desregrada, miser-rima e torpe? Quereis penetrar nas entranhas do inferno? Quereis palmilhar itinerarios espinho-zos? Quereis que vos chamem de hypocritas, de usurarios, de bandidos? Quereis fenecer á mi-nigua, á fome e á sêde? Apraz-vos trilhar um ca-minho ignomiozo? Estais dispostos a ouvir as injurias da sociedade e a remoer um sem numero de aleivozias ao vosso nome e á vossa honra? Quereis ser arrastados a uma prizão? Quereis ser taxados de réos, de infames, de velhacos, de pa-tifes? Dezejais ver desrespeitadas as memorias dos vossos antepassados? Quereis ser apodados com os mais reles preconceitos do mundo? Que-reis viver num charco de crimes, num vale de lagrimas, num infinito mar de coizas sem nexo?

Alfim, quereis ser eternamente infelizes? Cumpri severamente as leis da sociedade.

J. PINTO MONTEIRO

ADVOGADO—Guarda tudo que houver de valor, e entrega me as chaves.

CRIADO—Porque senhor?

ADVOGADO—Esse ladrão que eu defendi na semana passada e que foi absolvido...

CRIADO—Sim...

ADVOGADO—Pois... ha de vir aqui dar-me os agra-decimentos.

A menina que eu namóro
É que me quer muito bem
Tem um sorriso que encanta
É vinte contos tambem.

Cortez, Coelho & C.^a

CASA BANCARIA

Rua 15 de Novembro, 44—Pará

Charada (antiga)

Ao Club Infernal

Depois de ler seu enigma,—1
Me lembrei logo do Zeca,
O nosso bom redator,
Mas este não é careca.

Perdi dias de trabalho
E mui noites de soneca,
Quazi que arranco os cabelos,
Quazi que fico careca.

Agora que estou cansado,
Tive um belo pensamento
Como está na hora da boia,
Vou pegar meu alimento—2

Queiram esperar um pouco,
—Façam-me essa gentileza—
Que eu do alhoço, só posso
Trazer-vos a sobremeza.

PINTO MONTEIRO

—Não se pode sair do quartel. Tenho ordem verbal do comandante.

—Ordem verbal? Mostre-m'a.

Os gatos do reverendo

Quero dizer-vos, repetindo o que me foi contado, a razão porque o vigário de Santa Monica, o reverendo Baldino, tão meigo para todos os animais, maltrata, com tanta dehumanidade os gatos inofensivos.

Nem sempre foi assim.

O vigário de Santa Monica, homem de grandes virtudes, um santo, na opinião das ovelhas do viçozo aprisco, não tinha preocupações senão de piedade e de brandura. Trazia os olhos sempre erguidos ou para o céu, nas oras de oração, ou para a vinha que fazia uma sombra aprazível á frente da varanda do presbiterio, mas era homem e tinha uma mania: os gatos. Andavam as duzias pela caza, de todos os tamanhos, de todas as cores; bichanos macobrios dormiam volutuosamente enroscados sobre as cadeiras; gatas lubricas passeavam faceiras pelos caminhos do jardim, miando, reclamos impudicos, e a petizada, em carrerias trafegas, punha a caza em alvoroço quebrando a louça, rasgando infolios, chegando, ás vezes, á profanação, como um pequenino maltez que foi, uma manhã, encontrado a dormir entre as pajinas do Missal, justamente com o evangelho de S. Lucas.

O reverendo, piedozo e meigo, não teve animo de espancar o bicho, tão gracioso estava que ele o comparou ao Cordeiro, comparação que lhe valeu um longo jejum e muitas camandulas e terços. Não maltratou, comtudo, enxotou-o e nunca mais deixou o Missal ao alcance dos gatinhos. Essa mania não podia comprometer o venerando pastor aos olhos de Deus, mas comprometia-o aos olhos dos criados. Os cozinheiros não iam além do primeiro dia no presbiterio, e, como o vigário preferia aos homens os seus bichos, andava sempre em luta com a criadagem, sendo muitas vezes obrigado a bater o seu bife e a coar o caldo. Alguns mesmo, antes de tomarem as caçarolas, despediam-se vendo surgir o patrão entre os bichos que miavam, esfregando-se-lhe pelas pernas. Um dia, porém, apresentou-se no presbiterio um rapazola do campo e o vigário, mal o viu, simpatizou com ele.

—Gosta de gatos, rapaz?

—De gatos? como dos anjos do céu! Nem ha bicho no mundo que se compare ao gato.

O maganão cantou bem, conquistando o vigario que, logo, com um pchii! pchii! afavel reunia na sala a sua bicharia.

O criado, enternecido, babando-se de gozo, afagou-os, tomou-os ao colo e foi uma lida para que os deixasse. Além do amor pelos gatos o rapazola, entendia de temperos como ninguem. As cabidelas que fazia, as famozas de vinha d'alhos, as succulentas sopas. Fôra um achado decididamente. E uma vida nova começou.

Na cozinha, porem, junto ao fogão, o rapazola encostara uma boa vara de marmeleiro. Os gatos, senhores da caza, invadiam os dominios do cozínheiro, porque o rapazola costumava atrail-os, engodando-os com pedaços de carne, e quando os via juntos pronunciava bem alto:

—«Em nome de Deus»! e assistia-lhes de marmeleiro vigario. A' primeira vergastada saíam pelo pomar fóra, a bom correr. E todos os dias, duas, trez vezes, a mesma cena. Pchii! pchii! pchii! um pedaço de carne e marmeleiro rijo. Por fim já o rapazola não fazia uzo da vara; bastava que dissesse: «Em nome de Deus»! para que os gatos tomassem rumo. Quando os viu assim amestrados, o rapazola, compondo uma fisionomia trajica, dirijiu-se ao vigario, que lia á sombra aprazivel da sua vinha:

—Sr. vigario!

O reverendo levantou os olhos e vendo as feições decompostas do rapaz estremeceu:

—Que tens homem? Que tens?

—Ah! seu vigario! acabo de descobrir uma couza horrivel.

—Hein? Uma couza horrivel! Então que é? Dize!

—Vossa reverendissima tem em caza uma lejião de diabos!

—Credo, rapaz! Como?! Uma lejião de diabos?! Em nome do Padre... e o vigario persignou-se.

—Seus gatos. São diabos, reverendo; diabos e dos mais danados.

—Diabos! meus gatos?!

—Juro-lhe, sr. vigario. E se vossa reverendissima quer a prova chame-os aqui, chame-os todos.

—Mas...

—Chame-os, sr. vigario. Eu escondo-me e vossa reverendissima verá.

O vigario não se fez rogar, e, a tremer, orando mentalmente, poz-se a chamar a bicharia—pchii! pchii! pchii!

Foram chegando, com miados tristes, todos os bichanos, macrobios e petizes, e reuniram-se em torno do padre que mastigava conjures.

—Estão todos sr. vigario?

—Todos.

Mesmo de onde estava o rapazola pronunciou:

—Em nome de Deus!

Foi uma debandada horrivel; em menos de um segundo toda a bicharia, galgando o muro da horta, passára ao campo fujindo como lebres corridas.

O vigario, boqui-aberto, tremia.

—Então, sr. vigario? Então? que lhe dizia eu?...

Desse dia em diante o rapazola não teve mais receio de que lhe desaparecesse o assado e o vigario, que tinha a verdadeira mania dos gatos, tornou-se pior que um cão (salvo seja). Em vendo um bichano enfurece-se e vai assistindo de pedra ou de bengala e sempre com as mesmas palavras:

—Já me iludiste uma vez, canalha; mas agora fia mais fino.

E os gatos fojem do reverendo como o diabo da cruz.

E ai teem a razão porque o piedozo vigario de Santa Monica, tão meigo para os animais, maltrata e persegue os gatos inofensivos.

O cazo está contado como o ouvi contar.

Coelho Neto.

Fala o homem:

Em cada fio do cabelo da mulher ha um raio de beleza.

Resposta da mulher:

Em cada fio do cabelo do homem ha um castelo de ignorancia.

GARAGE "COELHO"

Telephones 356, 514 e 595



Dr. Souza Castro

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Antonino de Souza Castro não é um nome desconhecido no Brazil. Clinico de grande nomeada e politico sem macula, conseguiu impor-se rapidamente não só aos seus clientes como, e muito mais, aos seus correligionarios de ideas.

Como intendente municipal, S. Exc.^a deixou patente o seu profundo conhecimento politico e elevado criterio.

Luiz XIV leu a Boileau uns versos que havia escrito, e pediu-lhe o seu parecer sobre eles.

Nada é impossivel para V. M.—disse-lhe o sagaz critico—V. M. empenhou-se em fazer versos máus e conseguiu.

PLANO ALEMÃO

Foi descoberto um tal Bolo-Pachá nos Estados-Unidos, com a missão de comprar certos jornais para fazerem propaganda da paz—á alemã—é claro.

Os contabilistas de New York descobriram a existencia de 10 milhões de libras, destinadas a Bernstorff durante a guerra! Este cidadão era o embaixador da Alemanha nos Estados-Unidos antes da guerra. O plano estendia-se pela França e Italia tambem, onde se teem feito inqueritos e prizões.

Os alemães, comprando essas gazetas, tinham em vista convulsionar as tropas e povo aliados, para não lutarem.

A espionagem e propaganda alemã são formidaveis, porque os germanofilos no seio dos aliados tambem são formidaveis de perversão e ganancia.

Enigma

Ao meu amigo Raimundo O. Morcira

Uma bela nave tomei
Para na prima navegar,
Ao lonje, porem, vi surjir
Um cruzador na agua do mar
Logo entrei num compartimento
—O que forma a parte segunda—
E aproei então para a *cidade*,
Onde havia grande barafunda.

MILENO A. LIMA

Coronel Antonio de Albuquerque



O sr. coronel Antonio de Albuquerque, não é apenas o comerciante de grande visão, de retentiva maravilhosa! Não é apenas o homem que com os seus esforços inauditos se levantou rapidamente, sem trepidação, sem desfalecimento. Ele é também, e muito joeirado, o amigo sincero da terra que o viu nascer, a grande terra de Iracema, a Florença brasileira.

Ele é o grande propugnador pela terra em que labuta, pelo berço de seus filhos.

E eis-o procurando o maximo desenvolvimento ao Estado do Pará, ainda ha pouco trabalhando afanozamente pela construção duma estrada-ferrêa no Rio Xingú.

As nossas homenajens.!

Charada (mefistofelica)

Quem sabe se a doença dos vejetais não atacou desta banda o caldo da cana?-3.

Maranhão

J. H.

TREZ X

—...como posso acreditar nisso, mãe?

É em quem? Em Deus? Na Providencia? já sabe que não creio... Nos homens? Se tivesse nascido e vivido numa ilha dezerta e só os conhecesse por tradição, talvez.

A *Esperança* só podia tel-a em mim... se o homem pudesse agir livremente.

A *Caridade* então, não é virtude, é um X: trez pessoas distintas que se separam conforme o carater do individuo: por orgulho—favorecendo para ezibir-nos ante os outros, por vingança—sendo o solicitante conhecido, por ignorancia—crendo na recompensa de Deus.

—Meu filho, ha pessoas que auxiliam de-zinteressadamente...

—É' ainda ignorancia. Mas deixemo-nos disto; creia a senhora, que já é velhinha, quanto a mim... impossivel!

J. M. FERREIRA DE CASTRO

Charadas (cazais)

Todo o individuo que anda mal vestido tem corcunda.-2.

O homem trata com disvelo esta planta.-4

O passaro tem os olhos de côr azul celes-te-2.

Belem

SOLON AMANCIO DE LIMA

Os homens falam da mulher melhor do que pensam; as mulheres, procedem para com eles de modo contrario.

Camilo agradece um chapéu

«SEIDE, 26-3-85 — Exm.º Snr. Henrique Coutinho. — O chapéu apenas tem um defeito, irremediavel: é o seu destino para uma cabeça que está a passar a craneo, de todo estranha ás modas e ás influencias atmosfericas.

Quando eu era uma verdadeira cabeça, bem encabelada e frizada, um chapéu desta elegancia, tão conforme ao meu ideal naquele tempo, seria a minha gloria, e talvez a immortalidade do chapéu, uma immortalidade de seis mezes, gozada e passeada entre a Praça Nova e o jardim de S. Lazaro. Alem disso, seria um estímulo de indelevel gratidão ao artista generoso e amigo, que assim manifestava a sua simpatia. Hoje, porem, de tudo isso que fui e que o tempo foi passando a outros, o que me resta é o coração para o reconhecimento e uma enerjica vontade de provar a V. Ex.ª que muito quizera traduzir em factos estas banalissimas expressões, que apenas demonstram o meu interesse pela sua felicidade. — De V. Ex.ª amigo obrigadissimo, Camilo Castello Branco».

—Esta carta foi escrita por Camilo Castello Branco ao snr. Henrique Coutinho, proprietario da «Chapelaria Universal», no Porto, agradecendo um chapéu que este senhor tinha oferecido ao escritor.

Contra o impaludismo inveterado só o SEZONAL

CHARADA (mefistofelica)

Cação é na India uma arvore.-3

Belzebuth (do Club Infernal)

FOLK-LORE

Etimolojia da palavra "Urucubaca"

Este termo que a imprensa fluminense popularizou ha tempos, no Rio, causticando os feitos ridiculos da administração Hermes, não tem a orijem que lhe quizeram emprestar, nos seus jornais, os redatores de dois grandes diarios daquela capital.

O primeiro dos respetivos aludidos, entre outras explicações diz: «Para suavizar a ardua tarefa dos futuros historiadores e futuros filologos, vimos explicar a orijem do famijerado vocabulo. Tem a sua raiz em «Urubú» e «cumbaca» nome de um peixe azarento muito conhecido e tambem muito timido dos pescadores de Santa Cruz.»

«O Imparcial», um dos diarios citados, destoando desta rotina, expressa-se da seguinte fórma: «Manda, porém, a lialdade que confessemos haver uma explicação diferente, que convêm apurar.

Segundo esta, o vocabulo foi criado não por um pescador de Santa-Cruz, mas por um carroceiro portuguez da pravêa que tendo-se-lhe encravado a roda no asfalto, achou que estava perseguido pelos dois piores bichos da fauna nacional: o «Urubú», portador do caiporismo e a «vaca», (baca) cuja significação está intimamente ligada ao vocabulo parlamentar—«avacalhado.»

Apezar da nossa mediocridade no assunto, julgamos absurdas as tais etimolojias, atendendo que o vulgo não tem como agoureiro os

dois animais cujos nomes ligados parecem ter concorrido para a formação do vocabulo.

No norte do Brazil o termo «urucubaca» é muito uzual e significa feitiço, orijinado, ao que parece, de «urú» e «cabaça», dois açafates indispensaveis ás mulheres do campo, onde teem depositado as mezinhas, rozarios e cordões milagrosos.

Deixaramos aqui um traço azul como indicando a nossa opinião, cabendo pois, aos nossos «folkloristas» o direito de investigarem o problema da «urucubaca,» demonstrando qual o principio etimolojico de mais fundamento.

S. Benedito—Ponte Nova—Maranhão.

JUVENTINO MAGALHÃIS.

ENIGMA (figurado)

Ao amigo Pinto Monteiro



JOCASTRO
(Belem)

Para morfeia e molestias da pele,
só ELIXIR de CHAULMOOGRA

Enigma

Oferecido ao Snr. Jozé Maria Ferreira de Castro

Muito bem, *seu* Zé-Maria
Venha ter um trabalhinho,
De ver este rio corrente
Transformar-se em passarinho.

O todo tem cinco letras,
Duas d'elas consoantes,
As outras trez, ou uma só
Vogais; muito petulantes!

Leia com toda atenção,
Este enigma caprichozo,
Que ainda pode ser lagôa
É um peixinho saborôzo.

Se quizer ler ás avessas
O todo d'esta embrulhada;
Ainda pode ser bebida
De arroz, bem preparada.

Pergunte já ao «Indio Arara»
Como sou irmão terrível,
Mesmo magro e pequenino,
Vencer-nos é impossivel.
Mande pois, a solução
Para o seu inesquecivel.

Rio Madeira—Nova Estrela

DEOMAR JOZÉ RIBEIRO

Para queimaduras e cuidados da epiderme
só LINDACUTIS

V. Ex.^{cia} é portuguez?

V. Ex.^{cia} interessa-se pela vida portugueza?

Assine, então o jornal

PORTUGAL

Orgam portuguez de maior circulação no Brazil.

ASSINATURAS

BELEM

Ano	Rs.	10\$000
Semestre	"	6\$000

INTERIOR E ESTADOS

Ano	Rs.	12\$000
Semestre	"	7\$000

Encha o "coupon" do verso e remeta-o

à Redação do PORTUGAL

PARÁ-BRAZIL

Ex.^{ma} Administração
do Portugal

Funto Rs. \$ para uma
assinatura do *Portugal*, orgam da colonia
Portuguesa, durante

Ano. Crdo. Obrig.

Endereço

.....
.....
.....

Sabes quem é o avarento?



E' o homem... Não, não é o homem: é de humana carne um monstro, um pestilento; ser rapace que preza mais o dinheiro que a si proprio; desgraçado capaz de esganar o filho de trez mezes por lhe quebrar um prato que custou dois vintens, nojento molho de carne sem decrepitude—aos cincoenta, aos sessenta, aos oitenta anos, diz trabalhar p'ra velhice que já chegou, mas que ele não vê—;

truão pronto a vender a virjindade da filha por algumas moedas; tigre para quem mil rezes mortas é nada e o pedaço roido pelo rato é muito—homem a quem milhões de contos representa ninharia e o tostão dado a esmoler simboliza a ruina.

E' o homem, se lhe cabe este epiteto, bruto, sem cultura,—o homem que só vê no cemiterio a riqueza dos mauzoleus e a miseria das campas e não enxerga o principio-morte, que é igual para todos.

E' o homem cuja razão de vida é o dinheiro, esses azinhavrados pedaços de cobre que

de nada lhe valerão quando o maquinismo humano tiver de paralizar.

E' o rizo extertuozo, o disco gravado para os sensatos verem a peçonha aniquiladora e deznificante do capital.

J. M. FERREIRA DE CASTRO

CHARADAS (metagramas)

Ao "cumprido" Pepa Rodrigues

(Varia a 4.^a)

A tua felecidade é oriunda do inferno.—4, 2.

(Varia a 3.^a)

No apozeno interno da igreja encontrei este senhor com um cão.—4, 4.

(Varia a 5.^a)

O homem é seguro.—5, 2.

A carta de desquite foi encontrada no bairro dos judeus.—5, 2.

MACISTE

ENIGMA

Ao Elmano Queiroz

Cidade sou da Turquia
Com cinco letras formada,
Mas se ler inversamente
Em nada fico alterada.

SOLON AMANCIO DE LIMA

—Mimi, não se mete os dedos no nariz!...

—Então pá que séve os bulacos?



O meu retrato

«Aqueles que mais ri-
em, são aqueles cujo co-
ração mais sofre».

MAXIMO GORKI

E' este o meu retrato. Vede-o bem ;
Fitai-o, sem receio, mas fitai-o
Sem ódio, sem malicia e sem desdem,
Tal se estivesse a fazer ensaio.

Qual o dezabrochar da flor em maio,
Rizonho, alegre, poético: porem
Fazei agora forte como um raio
A vista e então vereis a dor tambem.

E' este o meu retrato. Da folia
Um quadro natural em simples côr:
O carnaval, só, em fotografia.

E' o quadro misteriozo dum pintor:
Dentro da mitolójica alegria,
Sómente eziste dôr e muita dôr.

J. PINTO MONTEIRO

Bom sistema de festejar aniversarios dos amigos

Conhecido comerciante de Belem no dia do seu aniversario recebeu a seguinte carta:

«Amigo e Sr. ***. Tenho o prazer de o cumprimentar pela passagem do seu natalicio e oxalá que essa data se repita por inumeras vezes. Aproveitando esta magna data para a sua existencia e dezejando fazer no meio de alguns amigos um brinde pela sua prosperidade, peço que me envie Rs. 20\$000 para comprar algumas garrafas de cerveja. Sempre seu amigo etc. (seguiu a assinatura).

—Vai sem comentarios.

Charadas (novissimas)

Of: ao meu amigo Dé Jota Ribeiro

Esta bebida e o peixe só se preparam n'este
vazo;-2, 2

cujo vazo, era sorte minha, conduzil-o no
rio da Russia,-2 2.

e d'onde eu trouxe o animal, o pezo e o
selo.-2, 2.

Nova Estrela

INDIO ARARA

«Não vos habitueis a considerar as dividas só como um inconveniente; achareis que são uma calamidade. Tratai primeiro que tudo de não dever nada a ninguem. Tendo o que tiverdes, gastai sempre menos do que tendes».

JOHNSON

COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO



A par do grande desenvolvimento da navegação mundial, que esta Companhia tem tido nos ultimos annos, avulta, incontestavelmente o grande commercio do

SAL

como proprietaria das grandes salinas de MOSSORÓ e MACAU, a Companhia Commercio e Navegação não

tem rival em toda a America do Sul no supprimento desse producto.

O typo **UZINA**, o mais consumido, é excellente e sem competidor nas salgas de pescados e de caça ou para cosinha, sendo tambem muito empregado na engorda do gado e na industria de lacticinios, etc.

A Companhia tambem exporta os typos **EXTRA**, sal finissimo em vidros, para meza, assim como o typo grosso para gelo e salga de couros.

Ha ainda outros typos como o triturado e o fino não lavados, e o bruto, que a Companhia tambem pôde exportar.

Pedidos á **COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO**

Caixa postal 482 Rio de Janeiro

ou com o agente exclusivo para o Norte do Brasil:

A. Chermont

51-Boulevard da Republica-51

1.º andar.

Caixa postal 252

Telephone 387

Belem—Pará—Brasil

OFFICINA DE SERRALHEIRO E ESPINGARDEIRO

FUNDIÇÃO, TORNEIRO e NICKELAGEM



Deposito de ferro, aço, chapa e carvão coke

PIRES DA COSTA & COMP.

Largo do Palacio n. 20

Endereço Tel.—AMANDIO

Caixa Postal num. 480

TELEPHONE N. 75

Belem do Pará—Brazil

CASA "TIGRE"

Boulevard da Republica, 81

RECEBE DOS PRINCIPAES CENTROS PRODUCTORES :

Tabaco de molho em arrobas,

Fumo de corda em rolos,

Charutos sortidos,

Cachaça, Alcool,

VINHO VERDE E COLARES



Papel Zig-Zag em resmas e em caixas,

Outros papeis, etc., etc.

FILIAL

Avenida Independencia n. 43, J.

Caixa postal num. 56

Endereço Tel. TIGRE

Usa-se código Ribeiro

Martins, Irmão & C.^a

BELEM-PARÁ-BRAZIL

AGENCIA
Lopes Pereira

Rua 13 de Maio ns. 71-73-75

(Esquina da travessa Campos Salles)

Telph. n. 346 Caixa Postal n. 84

Grande Casa de Leilões

Fundada em 1885

A primeira e a mais antiga do Norte
do Brazil

Esta agencia encarrega-se da
venda em leilão,
de tudo concernente á profissão de leilo-
eiro, prestando immediata
conta de venda.

Tambem informa quem compra
qualquer quantidade
de moveis, novos e usados,
pianos, cofres de ferro, etc. etc; assim como
quem dá dinheiro sob hypotheca
de bens de raiz,
ou caução de titulos, a juros modicos.

Varias vizões da guerra

Segundo a opinião alemã, os Estados- Unidos prolongarão a guerra em vez de a encurtar.

E' o que dizem alguns soldados alemães, prisioneiros das recentes batalhas. A Alemanha compreende que não pôde conquistar os aliados, e por isso está preparada para prolongar esta guerra até que os seus inimigos, por sua parte, se convençam do mesmo, e uma paz, sem anexação ou indenizações seja então negociada.

Um cazo curiozo é que, os soldados alemães nada receiam dos Estados- Unidos. Um deles, interrogado pelos francezes que o tinham aprisionado, disse que nem sabia que os Estados- Unidos tinham declarado guerra á Alemanha, que já eram tantas as nações inimigas que, quando uma nova se ajuntava a elas, não lhes derpertava isso o minimo interesse.

Um outro soldado alemão prisioneiro disse que em vista da grande distancia que ha entre os Estados- Unidos e a França, levará quazi dois anos primeiro que se ache um milhão de tropas americanas em terreno francez, e daqui até lá, a Alemanha terá dois milhões de recrutas novos, e por conseguinte seria mais valiozo para uma paz breve, se a America se tivesse conser- vado neutra, uzando toda a sua influencia em harmonizar as nações envolvidas no atual conflito.

CHARADA (mefistofelica)

Esta planta á noite confunde-se com outra.-3

Satan (do Club Infernal)

HINO BRAZILEIRO

(A ser cantado com a muzica do mesmo
de Francisco Manuel da Silva)

A' grande memoria de Floriano Peixoto e de Rio Branco

*Lucilante o cruzeiro, que fulgura,
No teu céu, ó Brazil, e alem reluz
Mais novo brilho faz descer da altura,
E esparje, ovante, promissora luz!*

*E' que em fulva alacridade,
Dominando, gracil do sul ao norte,
Canta a tua liberdade,
Augusta Patria, «Independencia ou morte!»*

Ó grande Patria altaneira, Brazil!

*Foste o sonho do genio altipotente
De uma raça alteroza e vencedora,
Que, alto, a cruz arrancou do céu luzente,
Para erguel-a na selva encantadora!*

*E's o seio fecundo e portentozo,
Onde canta o trabalho, amor, bravura,
Ó paiz sem igual, paiz ditozo...*

*Terra bemdita e fulgurante,
Ao sol radiozo, á luz febril,
Onde em carmes de gloria o mar vibrante,
Remumura... Brazil!*

*Maravilha da terra americana,
«Dada ao mundo por Deus que todo o mande,»
Cèus e mar!... tua plaga soberana...
E' tudo imenso... imensamente grande!*

*O teu céu «tem mais estrelas» !
Tuas selvas mais perfumes,
As cascatas, mais queixumes...
São mais belas
Da vida aspirações, que em ti rezumes !*

Excelsa Patria, altaneira, Brazil !

*Esse estema dulcissimo de gloria,
O teu simbolo de paz, crença e valor
Do Ipiranga rezume a tua historia,
Entre os Andes, o Prata e o Equador !*

*Patria, irmã das nações, por sobre a terra
Seja o brio o teu culto e almo o direito
A chama eterna que te abraze o peito !*

*Quando o teu grito, acazo, em guerra
Erguer-se heroico e varonil,
O mar em gloria, cante em gloria a serra,
Grande Patria... Brazil !*

Pará, 2 de Setembro de 1917.

AUGUSTO MEIRA

Receitas uteis

Para desaparecer os soluços

Enche-se uma colher de assucar, deita-se-lhe dentro algumas gotas de qualquer qualidade de vinagre e toma-se em seguida.

Os soluços terminam rapidamente.

Para inflamações e corrimentos das mucosas só **BLENOL**

SAUDADES

Tarde lindíssima aquela, enquanto o sol morria por traz do matagal, os passaros cantavam estridulos suaves... Teu pai rio-se falando, e tu, com a face pendida, a olhar para baixo, pensavas, talvez, na ventura.

Eras então, breve e alijera como as borboletas em torno dos rozais.

Eu, apaixonado, contemplava-te meigamente com uma tamanha alegria a me inundar a alma, enquanto tu, amor, palida e mimioza como um lindo lírio tinhas no seio uma ancia assoberbante, um dezejo inconfessavel.

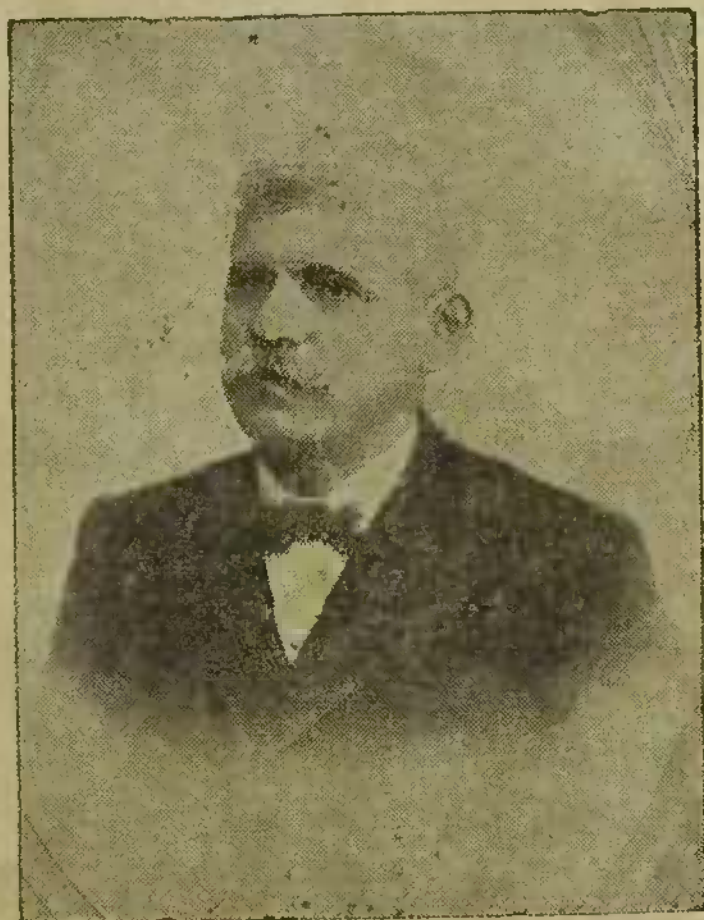
Quando teus pais, bons velhinhos, numa caricia entonteante, te falaram em meu amor e nas palavras que lhes disse, lembro-me ainda a admiração que finjiste, essa doce hipocrizia que te subia aos labios: «ele nunca me falou em tal, desconhecia o seu amor...»

Depois quando as tardes morriam, extrema-unção de afetos, nos uniamos ao vão da janela onde os jasmineiros erguiam-se tepidos e perfumozos a baloiçarem-se com as brizas, como uma chama subindo dos refolhos d'alma, ardente, a abrir-se nos labios em rizos perenes, como bolhas pequeninas á flôr das aguas, ali nos ficavamos longo tempo.

Saudades! Doces saudades que andais agora me provocando a alma eu vos bendigo, eu vos amo com fervor, doces evocações dos tempos felizes que voaram!

Limoeiro—Pernambuco.

JOZÉ MIRANDA



Coronel Luiz Dias da Silva

Um dos mais importantes comerciantes na praça gozando de inegualavel estima entre os seus colegas.

Espirito firme, coração nobre, cujo carater dignifica todo o seu passado de aureoladas victorias no ramo de negocio que abraçou, o illustre coronel Dias da Silva destaca-se tambem pelos seus dotes espirituais, do que mais de uma vez tem dado prova nos elevados cargos que na sua atividade brillantemente vem ocupando.

Na declaração amorosa o que mais oprime a consciencia é dizer uma verdade.

LOGOGRIFO

*Para ser decifrado pelos veteranos colegas
Solon, Mileno A. Lima e quem se julgar forte.*

Eu sinto grande saudade
Da cidade idolatrada, -5-13-3-13
Onde brinquei toda infancia
Com um fiel camarada.

Hoje, porem, que desgraça
Estou aqui desprezado,
É um vazo trabalhando-1-4-13
P'ra ser no templo empregado.-9-12-13

Nem ao menos um Senhor-12-3-4-6-7-8
Tenho aqui como parente,-1-3-12-9-10
Portanto sei que a loucura-9-13-11-12-13
Me matará brevemente.

Recordar tantas delicias
Do meu torrão puro e amado,-9-2-3-10
É saber que morro aqui!
Sinto o pulmão inflamado.
Belém-Pará

SARJENTO LIMA

CHARADAS (cazais)

Ao Ferreira de Castro (Jocastro)

Na rede de arrastar espetei um garfo de
ferro-2.

Belem

SALIMA

PORTUGAL POLITICO



Dr. Afonso Costa

PORTUGAL POLITICO

Dr. Afonso Costa

E' sem duvida o homem mais enerjico da politica republicana portugueza. Grande aposto- lo da Republica antes dela consumada, foi depois disso elevado a estadista. Muito conhecido por seus atos, quer em Portugal quer no extranjeiro, foi ainda ha pouco condecorado em Hespanha pelo rei Affonso XIII.

BAROMETRO FACIL

Ponha-se uma sangue-suga em um garrafa com agua até aos dois terços e fechada com uma capa rala, para que o ar possa penetrar no interior.

Mude-se a agua de oito em oito dias, se o tempo estiver quente, e de quinze em quinze dias na estação fresca ou fria.

A sangue-suga anuncia :

Bom tempo fixo—quando se conservar en- rolada sobre si mesma no fundo da garrafa.

Chuva—quando sair d'agua e conservar-se tranquila.

Tempestade proxima—se estiver fóra d'agua e atirar-se de um lado para outro, como ajitada por movimentos convulsivos.

Vento—se nada de um lado para outro, com vivacidade.

Nem o sofrimento melhora o mau

Lembram-se todos da figura perversa do Mestre Escola, uma criação hedionda de Eujenio Sue, nos «Misterios de Paris».

Foi preciso vazar-lhe os olhos, para que houvesse uma esperança de que esse monstro deixasse de praticar o mal, mas ele reuniu-se com a Coruja e os dois continuaram nos seus crimes.

Marat, depois que saiu duma prizão na Russia, onde sofreu martirio longo, como conta A. Dumas, tornou-se peor do que era e fez o mal que pode á humanidade.

Este, em plena mocidade cego, vivia num mixto de intrigas, calunias, odios e trapaças.

Foi tão cruelmente ferido e pensais que se tornou brando, que se arrependeu das suas maldades? Qual!

Nas trevas continuou aquelle espirito com as mesmas infamias.

Est'outro era perdulario, gastou tudo loucamente. Amanhã, porem, a fortuna lhe dará um pequeno peculio.

Imajinais que as necessidades sofridas o contem?

Qual! Tudo dissipa em dois dias.

O avarento conta os anos que tem e diz qual! estou em idade já muito avançada, não poderei viver muito. Mas pensais que ele recúa ante as suas extorções?

Não, ele as continua com a mesma crueldade, com a mesma impassibilidade.

Homens ha que vivem nas igrejas e são creaturas infames, tartufos incapazes do bem.

O! infelizmente é assim: a dôr, o sofrimento não melhora o homem, não lhe tira os defeitos.

Vêde como é este ser a quem as duras lições não servem.

O! e fala-se em instrução e fala-se em religião!

Como é difficil conhecer entes que trazem uma mascara nas faces e cujos corações occultam o veneno mais perigoso!

O! só por exceção o mau deixa de ser mau; quer cada dia enriquecer mais, quer desça á miseria, viva feliz ou desgraçado, gema ou ria, tem sempre na alma a perversidade, a ambição o orgulho.

S. Luiz—Maranhão

JOZÉ AUGUSTO CORRÊA

**Antonio Silvino, o famijerado
bandido, é germanofilo**

Um redator da «Gazeta da Pesqueira», Pernambuco, teve uma entrevista com o celebre cangaceiro Antonio Silvino.

O bandido disse estar plenamente radiante, pois tinha a certeza da vitoria alemã e muito havia de rir-se quando o Brazil estivesse sob o dominio teutonico. Disse mais que os metodos alemães sobre qualquer genero, eram os melhores do mundo e que o Brazil jamais chegaria aos pés da Alemanha.

O melhor vinho tonico é o **VINHO FIALHO**

Lord Kitchener não morreu

O «Liverpool Eco» recebeu ha tempos dos srs. A. Letton, Percival & C.^a, corretores de seguros, um carta, que os telegramas ja annunciaram, e cujo conteúdo ezato é este:

«Recebemos, sabado passado, um pedido de taxas de premio de seguradores do Lloyd, para cobrir o risco seguinte: Lord Kitchener estava vivo no dia 31 de Agosto de 1917; a obrigação da prova incumbe ao segurado e deve ser fornecida no prazo de tres mezes a data da assinatura da paz. Enviamos hoje mesmo aos nossos agentes de Londres a ordem de colocar 10.000 libras esterlinas a cinco schillings por cem libras, premio que fixaremos».

Este pequeno avizo deu uma nova fé aos milhares e milhares de inglezes que estão firmemente convencidos que Lord Kitchener, recolhido após o naufragio do «Hampshire», ainda hoje vive.

O pedido de seguro proposto pelos srs. A. Letton, Percival and C.^o mostra comtudo que as pessoas de negocios calculam que as probabilidades de vida do grande herói inglez são, apesar da lenda, bem pequenas, pois que a taxa do premio não é senão de cinco schillings por cem libras, o que é o mesmo que 2 1/2 por mil.



Em que se bazeia a crença dos partidarios da ezistencia de Kitchener? Ha duas lendas diferentes e ambas, sem duvida, nasceram nessa

Inglaterra que adora os misterios dessa especie em volta de uma meza girante na meia obscuridade de uma sessão espirita.

A primeira versão quer que Kitchener, milagrosamente salvo, mas gravemente ferido, fôra conduzido á Russia, onde se encontra ainda num hospital. Mas é impossivel aos propagadores desta versão dar um explicação, uma semelhança de prova.

A outra lenda quer que o « Hampshire » não fôra destruido por uma mina, como dizia a versão official, mas por um submarino. Uma parte da equipajem foi salva. Entre os sobreviventes encontra-se o marechal que, feito prisioneiro, se achá atualmente na Alemanha.— Certo ou não aí fica a nota. O que é certo é que em Portugal muitos anos e até seculos, se esperou D. Sebastião e ele nunca appareceu.

Charadas (novissimas)

*Ao Anacleto Pamplona, ao Amador
e ao fino poeta J. Pinto Monteiro*

Foi com segredo que o homem inventou a maquina.-4, 1.

O passaro vive izolado, vendo pastar o cavallo.-2, 1.

E' invizivel na China este instrumento.-1, 1.

Pará-Belem.

F. LIMA

Está calculado que os Estados-Unidos gastaram no primeiro ano de guerra a importancia de \$12,000,000,000 de dolars.



Dr. Leonidas Albuquerque

Leonidas Albuquerque è um moço preparadissimo e que atualmente cursa com o maior brilhantismo na capital da Republica, para on-

de foi ainda creança, em busca da luz da ciência e do saber.

Filho do grandioso ornamento do nosso commercio, o Exm^o. Sr. Coronel Antonio d'Albuquerque, o joven Leonidas Albuquerque com o seu revelador talento tem satisfeito plenamente a educação modelar que lhe rezervou o seu projenitor.

O «Almanaque do PORTUGAL» tem esperanças de ainda algum dia ter por colaborador a Leonidas Albuquerque.

ENIGMA

Ao amigo Jocastro

Teus fama caro Jocastro
De muito bom caçador,
Por isso, vê se tu matas
Este bichinho voador.

Quatro silabas o todo
E' homem, prima e segunda.
Como tu é terceira e quarta,
Sem ter nisso barafunda.

Procura os teus calepinos,
Bota a baixo a livraria
Que vais ter algum trabalho
Com est'ave de arrelia,
Que no novo continente,
Encontra-se a luz do dia.

Rio-Madeira—Nova Estrela.

MANUEL SABINO DURÃIS

A verdade conduz-nos ao tribunal, á cadeia e ás vezes até á morte.

A mentira, ao contrario, livra-nos de um sem numero de perigos.



Dr. Antonio Joaquim da Silva Rozado

Dr. Antonio Joaquim da Silva Rozado

E' com incomensuravel prazer espiritual que publicamos o retrato do Exm.^o Snr. dr. Antonio Joaquim da Silva Rozado.

Clinico de incontestavel valor e que tem o nome aureolado de vitorias na ciencia de Esculapio, o dr. Silva Rozado tambem foi figura de brilhante destaque na politica paraense.

Intendente de Belem, cumpriu com tanto zelo e carinho esse cargo, que até hoje ninguem ha que lhe regateie louvores.

A direção do «Almanaque do PORTUGAL» sente-se honrada ilustrando as paginas deste anuario com o retrato de S. Exc.^a

Charadas (anagramas)

Ao inclito Pamplona

O fruto está no cesto.—4, 2.

Na beira do caminho encontrei a ave comendo um grilo.—4, 3.

A palavra não abranje a medida.—5, 2.

Belem

MACISTE

CHARADA (antiga)

Ao Bem-querido (Ovar)

A minha presente herdade-2

Confina co'a do Galeno-1

E abranje *enorme* terreno

No qual governo á vontade.

AMADOR

A nova imperatriz da Austria

Muito pouco se sabe da nova imperatriz da Austria. A sua ascendencia é em parte portugueza e em parte franceza.

Foi educada num convento na ilha de Wight, onde as freiras francezas beneditinas de Solesme fundaram uma caza, depois da expulsão das Ordens relijiozas da França; e duas de suas irmãs são freiras. Os seus irmãos, os principes de Borbon-Parma são officiais do ezercito belga, e portanto estão combatendo contra o imperio de Habsburgos.

O nome da imperatriz é Zita, nome de origem italiana.

ANEDOTA — Dois propagandistas-viajantes de Companhias de Seguro de Vida, um americano e outro inglez explicavam mutuamente o metodo de suas respectivas companhias.

—O nosso sistema—diz o britanico—é sem duvida insuperavel. Dar-lhe-ei uma idéa de liberdade de proceder que uza a nossa empreza: se o segurado morré de noite, a viuva, logo de manhã, recebe o importe do seguro, podendo aproveitá-lo ainda para efetuar o enterro.

—Realmente é um bom sistema—objeta o ianquee—mas nós somos mais rapidos nestes casos. Ha apenas dois mezes, um dos nossos clientes, que habitava no andar 37 do predio onde funciona a nossa companhia, que é no 3º andar, teve a desgraça de cair da janela e ao passar á altura das nossas oficinas o diretor aproveitou esta circumstancia para entregar-lhe o cheque do total do seu seguro.

Um heroi desconhecido

Guilherme Maun, maquinista dos caminhos de ferro francezes, conduzia um comboio á estação de Furness Abbey, quando uma fagulha despedida da maquina lhe pegou fogo ás roupas. O maquinista ia despir-se quando reparou que outro comboio vinha em sentido oposto o que apenas tinha tempo de mudar a direção do seu trem e leval-o á estação afim de evitar um choque. Estoico, continuou no seu posto, emquanto ás chamas lhe devoravam o corpo, que horas depois, quando estava evitado o perigo, era cadaver.

RECEITA UTIL

Remedio contra a tosse cronica.— Tome-se todas as noites, ao deitar, uma infusão concentrada de flôres de mamoeiro. Este medicamento é, além disso, efficacissimo na coqueluche. Durante o tratamento deve evitar-se comer frutas azedas, etc.

Mrs. Marion N. Horwitz foi eleita prefeito da cidade de Mosrehaven, estado de Flórida, Estados-Unidos, mas contra sua vontade. E' a primeira mulher eleita para tal cargo. Mrs. Horwitz ha uns seis mezes que seguiu da Filadelfia para desenvolver 5:000 acres de terreno em uma sua propriedade, dos quais já 2:000 cultivados.

Para golpes, pancadas e picadas venenosas só DERMOL

O milagre de Fatima como industria

Como todos sabem, no dia 13 de cada mez na Vila de Ourem, em Portugal, uns pequenos pastores diziam ver aparecer a Nossa Senhora.

O cazo correu o paiz e varias pessôas foram assistir ao milagre. Varios comerciantes de Santarem foram ao logar onde aparecia a santa, cortaram o carvalho onde pela primeira vez foi vista, conduziram-no para a cidade, encerraram-no num recinto e quem o quizesse ver tinha que pagar 10 centavos.

Já que a santa não se expunha, expunha-se, portanto, o pedestal.

Entre homens cazados

—E' como te digo. O homem mais feliz foi Adão.

—Porque Eva vivia núa?

—Nada disso?

—Porque não trabalhava? Porque vivia no Eden?

—Nada disso.

—Então não sei.

—Ora não sabes. Era um homem feliz porque não teve sogra.

CHARADA (novissima)

A fogueira da olaria devorou os mantimentos.-2-2.

Demo (do Club Infernal)

RECEITA UTIL

Remedio contra sarnas.—E' facilimo e eficaz o remedio que vamos apontar e que qualquer póde preparar em sua caza. Empregue-se minio com azeite doce, na proporção de 1 do primeiro para 3 do segundo, ferva-se em vazo de barro, até adquirir côr negra.

Aplique-se este unguento por 3 noites, esfregando-se bem com ele todo o corpo; na quarta noite tome-se um banho geral de herva molarinha, e mude-se de roupa, tanto da cama, como de vestir.

Charada (antiga)

Ao Carlos Faraldo

Foi-se agora arbusto?... e a fio-2
 Irão outros em quantidade,-1
 Se não prender o vadio
 Que assaltou a nossa herdade

F. LIMA

Os selvicolas amazonicos

No Amazonas ainda ezistem grandes tribus de indios, destacando-se entre estes os Parintintins, que habitam á marjem direita do Rio Madeira.

Os Parintintins são ferozes e raro é o ano que não atacam os logares centrais dos seringais; ateiando fogo nas barracas, inutilizando roças e tudo que lhes caem ás mãos, matando os seringueiros ou suas familias, sempre que os pegam desprevenidos.

Pronto! meu... professor



O estudioso menino Amadeu Lopes, filho do nosso prezado amigo, sr. Francisco Lopes e que estuda atualmente no colejo Amazonia, com muito adeantamento.

A vingança da porta

*Era um habito antigo que ele tinha:
Entrar dando com a porta nos batentes.
—«Que te fez esta porta?» A mulher vinha
E interrogava. Ele, cerrando os dentes:*

*—«Nada! Traze o jantar». Mas á noitinha
Calmava-se. Feliz, os inocentes
Olhos revê da filha, e a cabecinha
Lhe afaga, a rir, com ambas as mãos trementes.*

*Uma vez, ao tornar a casa, quando,
Erguia a aldraba, o coração lhe fala:
—«Entra mais devagar...» Para hezitando...*

*Nisto, nos gonzos ranje a velha porta:
Ri-se, escancará-se. E ele vê na sala
A mulher como doida e a filha morta...*

ALBERTO DE OLIVEIRA

As unhas e o carater

Quando longas e afiladas, as unhas indicam imaginação e poezia, amor á arte e... á preguiça; longas e chatas, sabedoria e razão; largas e curtas, cólera, aspereza, gosto pelas questõis, contradição e teimozia; bem coloridas, virtude, saúde, corajem e liberdade; duras e frajeis, raiva, crueldade; recurvas, hipocrizia, malignidade; moles, debilidade fizica e intelectual; curtas e rozeas ante junto á carne, bestialismo é libertinajem.

D'onde um conselho a quem se cazar:

—Observai as unhas.



Antonio Martiniano Pereira, antigo republicano, uma das figuras mais salientes da colônia luza no Pará e valioso colaborador do «Portugal».

Foi presidente da sociedade Beneficente «Vasco da Gama», ocupando atualmente idêntico lugar da «Tuna Luzo Comercial», para o que o elegeram ultimamente e cujo cargo vai desempenhar pela terceira vez nesta agremiação recreativa que já lhe conferiu o título de «socio benemerito».

Granjeia muitas amizades e simpatias, de-

vido á sua popular democracia, tendo a caracterizal-o uma prima qualidade: a modestia.

Êstampingando o prezente, frizamos com ato de reconhecimento ao illustre colega pela amizade expontania e dezinteressada com que honra os directores deste almanaque.

ESTUDO ANATOMICO

Entrei no anfiteatro da ciencia
Atraído por méra fantazia,
E me aprouve estudar anatomia
Por dar um novo posto á inteliencia.

Discorria com toda a sapiencia
O lente, numa meza, onde jazia
Uma imovel materia, humida e fria
A que outr'ora animara humana essencia.

Fôra uma meretriz; o rosto belo
Pude, timido, olhal-o com respeito
Por entre as ondas negras do cabelo;

A convite do lente, contrafeito,
Rasguei-a com a ponta do escalpelo,
E... não vi coração dentro do peito.

ADELINO FONTOURA

Charadas (novissimas)

Na ilha eziste esta especie de planta.-2, 1.
Cauza enfado ver na montanha um tourão
—1, 2.

Quando fui a uma rejião da Patagonia, levei o Nilo como intercessor-3, 1, 2.

Belem

SOLON AMANCIO DE LIMA

Alfredo F. Velloso & Comp.

Commissões e Consignações—End. Teleg. BRANCA

Rua 15 de Novembro, 83

Caixa postal, 551

—PARÁ—



Rua Guilherme Moreira, 9

Caixa postal, 661

—MANAUS—

Deposito permanente de farinhas d'agua, secca e tapioca

Tabacos de Bragança, Guamá, Imitação do Acará, de Corda e em Barras

ESMERALDA PARAENSE

Rua Conselheiro João Alfredo, 19-C

A casa que mais barato vende joias, relógios de algibeira; e que concerta os mesmos.

A casa que mais barato faz concertos, tanto em ouro como em prata.

Encarnam-se imagens, doura-se e prateia-se qualquer metal, com a máxima perfeição.

Concertam-se machinas de costura, gramophones, caixa de musica, oculos e pince-nez.

Compra-se ouro e prata.—Paga-se bem.

A todos os freguezes a "Esmeralda Paraense" offerecerá um brinde.

Todos á "Esmeralda Paraense"

A unica casa que fabrica com perfeição medalhas sportivas e vende imagens, gramophones e discos.

Os proprietarios: Rocha Martins & Comp.

agradecem antecipadamente a vossa visita, porque não temem competidores.

Camillo Velhote & C.^a

Agentes de casas Nacionaes e Estrangeiras

—PARÁ—

Caixa, 698—End. VILPARAIZO

Trav. Fructuoso Guimarães n. 12

(Sobrado)

—MANÁOS—

Caixa, 663—End. CEVELHOTE

Rua Guilherme Moreira, 28

— Telephone, 779 —

CODIGOS:—Particulares, Lieber's A B C B.^a Ed. e Ribeiro.

Acceitam representações em todos os generos de commercio e Industria

Completo desempenho das ordens que receberem

Sapataria Carrapatoso

Praça Visconde Rio Branco

PARÁ

Depositarios dos resistentes
calçados.

Clark, Ipiranga, Bristol e Bebê

Exigir estas marcas

Vendas por atacado 1.º andar

Preços fixos

— CASA FILIAL —

Rua Conselheiro João Alfredo n. 98

Denominada **Casa Clark**

*Especialistas em calçados Luiz XV — Sempre os
ultimos figurinos.*

Uma visita a

F. S. Carrapatoso & C.^a

Mulheres russas

Desde muitos anos as mulheres russas praticam a medicina, a advocacia, e com grande proficiencia.

Um grande numero de russas têm-se especializado em minas; outras na construção de estradas de ferro—profissão de vital importancia para a Russia; outras estudam e dedicam-se ao estabelecimento de canais e á secção de aguas.

Muitas mulheres ocupam cargos importantes no Ministerio de Agricultura. Outras formadas em arquitetura, não se contentam em ser dezenhistas, mas tem oportunidade de ezeutar os planos que imajinam. Na Russia não se tem desconsideração pela mulher profissional, como acontece nos paizes latinos. Em nenhum outro paiz ela está tanto em pé de igualdade com o homem.

Cargos de confiança nos bancos são-lhes oficialmente concedidos, oferecendo oportunidade ás especialistas em finanças. Agora a Duma Municipal de Ekaterimburgo deu igualdade de direito ás mulheres.

CHARADA (novissima)

Na freguezia do Porto eziste uma lindissima arvore.—2, 1.

Belem

MILENO A. LIMA

O volume que encerra a lista dos alemães mortos na guerra atual, eleva-se já a 22 mil paginas e contém nove milhõis de nomes que já dezapareceram.

MARIA

Ela perguntou-me, sorrindo:

—Si não me chamasse Maria, que nome gostarias que eu tivesse?

—Só um nome te convêm: o teu, porque, sendo teu... é, por certo, o mais formoso!...

—Meu Deus! Que madrigal tão velho! Estou a falar-te seriamente, não faças versos da velha escola!

Supõi que não sabes como eu me chamo. Como te arranjarias tu para achares um nome digno de mim e que ao mesmo tempo te agradasse?

—Facilmente, respondi eu; das cinco coizas mais belas do mundo tomaria uma letra, e, combinando-as, formaria o teu nome.

E quais são, meu amigo, essas coizas?

—Conta pelos dedos: o mar....

—Porque?

—Porque é tão majestozo e tão docemente traidor como o raio dos teus olhos divinos!

—E depois?

—A aurora.

—Porque?

—Porque é tão rozada e tão graciosa como o sorrizo dos teus labios:

—Depois?

—A roza.

—Porque?

—Porque é a expressão da tua boca.

—Continúa...

—Segue o mez de abril.

Porque razão?

Porque é tão perfumado como as rendas fi-

nissimas que envolvem o teu seio de arminho e os teus braços de jaspe.

—É por ultimo?

—A açucena, que é branca como essas espaldas alabastrinas e as tuas pequenas mãos de neve, que eu quizera calcar de beijos.

—A! estas hoje de um lirismo a toda prova! Vamos a ver: de cada uma dessas coizas tomarás...

—Uma letra: M do mar, A da aurora, R da rosa, I do mez de abril e A da açucena.

Ela soltou uma gargalhada.

—Mas, exclamou por fim, se não me engano, com essas letras formarás o meu proprio nome: Maria!

—Não! Enganas-te, porque o teu nome adorado é o unico digno de ti... e, si não, pergunta-o ao mar, á aurora, ás rozas, ao mez de abril e ás açucenas...

Catulle Mendes

AS ARTES NO JAPÃO

Os colecionadores de objetos de arte, que vizitam o Japão, encontram ali o seu paraizo, pois em nenhum paiz eziste tão grande variedade de produção artistica. Os amadores de quadros extaziam-se diante da pintura dos velhõs mestres japonezes, ou das estampas coloridas de epochas mais modernas.

Os que se interessam pela escultura deliciarão nas vizitas aos velhos templos, onde ezistem admiraveis obras de talha. Outros serão atraídos pelos esplendidos trabalhos de metal,

especialmente os velhos bronzes, e pelos xarões de fascinante beleza que são a gloria do Japão. È o viajante que dezeje adquirir pequenas recordações de viagem, ali encontra campo maior que em outro lugar: porcelanas de diversas especies e epocas, biombos, marfins esculpidos, sedas bordadas, objetos de prata, etc.

RECEITA UTIL

Broinhas de coco. — 1 libra de assucar refinado, uma quarta de manteiga lavada, 1 coco ralado, 1 prato de goma peneirada, 1 ovo; une-se bem a massa e enrola-se sobre uma taboa, tendo-se o cuidado de esfregar esta com a farinha de trigo para não grudar, cortam-se então as broinhas e deitam-se nas folhas com farinha de trigo para não pegar e poder tirar-se bem, depois de frias.

ENIGMA (figurado)

A CRE

Pará-Belem.

MACISTE

Quanto maior é o orgulho, mais a humilhação é custoza.

OFELIA

(Do "Hamlet", de Shakspeare)

Duvida que não haja um céu profundo
e um inferno onde geme a falsidade;
duvida da mentira e da verdade;
duvida das misérias deste mundo;

não creias neste sol, claro e jucundo;
não creias que entre nós reine a vaidade;
não creias nas angustias da orfandade
e na prece final do moribundo...

Duvida que na terra a morte é vida;
que não haja no mundo mal e dôr;
que não haja uma ultima jazida...

Que m'importa!? Não creias que na flôr
haja espinhos, Ofelia, sim, duvida,
—mas creias sempre e sempre neste amôr!

J. EUSTAQUIO DE AZEVEDO

CHARADA (alexandrina)

Ao gran Faraldo

Eu conheço um jardineiro
Que é mestre na sua arte.
Com estetica, reparte
As plantas no seu canteiro.-5.

AMADOR

O adulator arrasta muitas pessoas á mi-
zeria.



Lady Godiva



I

Certo conde normando, assolador e hirsuto,
Senhor tradicional d'uma cidade ingleza,
Querendo um prato d'ouro a mais na sua meza
Lançára sobre o povo um pezado tributo.

Não podia pagal-o o burgo irrezoluto:
Era a ruina, era a fome. E desvairada, aceza,
A multidão rujia em frente á fortaleza,
Com os filhos ao colo e coberta de luto.

Mas as portas de ferro, immoveis e pezadas,
 Não se abriam. E o povo, erguendo as mãos crispadas,
 Cançava-se a bradar, a uivar, a soluçar...

Caía a tarde. O sol quebrára a neve fria,
 Ao sopé da montanha o brugo adormecia,
 Como um cachorro aos pés d'uma arca tumular.

II

Dentro da fortaleza, entretanto, rodeado
 De dalmáticas de d'ouro e capelos vermelhos,
 O conde rejurava á fé dos Evanjelhos
 Que o burgo pagaria o tributo lançado.

Tudo o aplaudiu. Sómente, alva e loira, a seu lado
 Se ergueu lady Godiva; e prostrada de joelhos,
 Defendendo condoída as crianças e os velhos,
 Gemeu:—«Senhor! O povo é já tão desgraçado!

Porque o não libertais d'esse tremendo imposto?»
 Então, o conde olhou a espoza, rosto a rosto,
 E vendo-a casta, humilde, exclamou como um rei:

«Liberto-o se amanhã tu fôres, rua em rua,
 Sobre um cavalo branco, inteiramente nua!»
 Ela baixou os olhos e murmurou:—«Irei».

III

Nasceu por fim o sol. Branca e nua—que importa
 Se é glorioza a nudez quando se é casta e bela!—
 Sobre um cavalo branco, em redoirada sela,
 Como quem atravessa uma cidade morta,

Godiva, no clarão divino que a transporta,
 Os braços sobre o seio, o cabelo a envolvel-a,
 Percorreu todo o burgo e foi de viela em viela,
 Sem que a visse ninguém, sem se abrir uma porta.

Revoavam-lhe em redor, bandos de pombas brancas;
 E o sol, cobrindo d'ouro as suas rózeas ancas,
 Vestia-lhe a nudez de formas virjinais...

Quando em fim regressou, loira, calma, modesta,
 O barbaro senhor beijou-a sobre a testa,
 E os tributos d'então não se pagaram mais.

JULIO DANTAS

OS CORRESPONDENTES DO "PORTUGAL"



O retrato acima é do competente coronel do exercito portuguez, snr. Jozé Bernardino de Souza Romano, inteligente e esforçado correspondente em Lisbôa do jornal «PORTUGAL», organ da colonia portugueza no Norte do Brazil.

Charada (mefistofelica)

Peixe da Povoá, composição poetica... ás
santas e fruta apreciada-3

Pinheiro—Pará.

UM ASNASTICO

O CYRIO

Grande fabrica de velas e artefactos de cera
NOSSA SENHORA DE NAZARETH

Casa fundada em 1875

DE

ANTONIO MACHADO DA SILVA

Rua Conselheiro João Alfredo, 21

A mais antiga FABRICA de VELAS
e ARTEFACTOS de CERA

Unica premiada na Exposição Nacional
do Rio de Janeiro de 1908

Esta casa está habilitada a fazer com toda a per-
feição qualquer milagre
imitando perfeitamente as molestias.

VELAS BORDADAS e DOURADAS

Diversos tamanhos de velas de primeira qualidade
sem fazer fumaça, sem vergar e sem escorrer.

Proprias para Igreja e absolutamente garantidas

BUGIAS ULTIMA NOVIDADE em VELAS imitação
a ESTEARINA, a mais completa

Todo o trabalho é feito com muito esmero
e á vontade do freguez,
estando sempre prompto a attender a qualquer pe-
dido, e milagre que se lhe faça mediante
desenho, modelo ou
explicação verbal do interessado

Trabalho garantido e a preço sem competencia

Todos ao CYRIO

A mais barateira Fabrica de Velas do Pará

Chamo a attenção que os meus artigos são garantidos
e todos de primeira qualidade não havendo neste

ESTADO COMPETIDOR EM PREÇOS e em PERFEIÇÃO

Tabacco em arrobas

BRAGAÇA, GUAMÁ, ACARÁ E IRITUIA

As melhores marcas são:—

GRAN-DUQUE, NIC e MARTELL

Os molhos vão todos marcados

Vendas garantidas e sem competencia

PEÇAM PREÇOS A NICOLAU DA COSTA & C.^a

Boulevard da Republica n. 29—PARÁ

Formosa Paraense

Grande Armazem de Fazendas, Modas,
Miudezas, Chapéus
e ARTIGOS de ARMARINHO

..... DE

Corrêa de Miranda & C.^a

67, RUA CONSELHEIRO JOÃO ALFREDO, 67

(Esquina da trav. de S. Matheus)

Casa fundada em 1864

Tel. n. 280

VENDAS POR GROSSO

E A RETALHO

Recebe por todos os vapores o que
há de mais recente em
novidades

Importação directa da Europa,
America e Sul do Brazil

Attende-se a qualquer pedido
por telephone e envia-se
GRATIS qualquer mercadoria á
residencia do comprador

Bernardo Sá

COMMISSIONISTA

Consignatario, Depositario e Especialista

— DE —

Farinha e Tabacos

Recebe consignações de todos os generos da Amazonia, obtendo as melhores cotações

Executa pedidos de mercadorias de todo genero, aos melhores preços da Praça

Trav. 7 de Setembro, 4

Caixa postal 434

Endereço Telegraphico, Beré

PARÁ-BELEM

Curiozidades dos genios

LAUDSEER, aos dez anos, era um dezenhista admiravel;

BULWER-LITTON, romancista inglez, autor de *Os ultimos dias de Pompeia* e de outros livros notaveis, escrevia baladas aos cinco anos e aos quinze publicava *Ismael, Contos do Oriente* e outras poezias;

REYNOLDS, celebre pintor, aos oito anos fez um desenho perfeito do edificio do seu colejio;

LEIBNITZ, notavel filozofa alemão, criador da teoria optimista, com a mesma idade aprendeu, sozinho, latim e aos doze começou o grego;

MACAULEY, com oito anos, já havia escrito um *Compendio de Historia Universal* e um poema em tres cantos;

DANTE, aos nove anos, dedicou um soneto a Beatriz;

HETASTASTO, improvisava aos dez anos;

GOETHE, sabia escrever em diversas linguas antes de ter dez anos;

TENNYSON, com doze anos, escreveu um poema epico de seis mil linhas e aos quatoze um drama em versos, impecavelmente metrificados;

RAFAEL, já era celebre aos quatorze anos;

FENELON, pregou um excelente sermão aos quinze;

VITOR HUGO, escreveu *Irtamene* com a mesma idade;

GALILEU, com dezanove anos, descobriu o izocronimo do pendulo na cathedral de Piza;

JOHN STUART, aprendeu o alfabeto grego

aos tres anos; aos oito, tinha já lido muitas obras nessa lingua; aos dez, aprendeu latim e aos doze, começou a estudar a fundo o lojica escolastica e, finalmente,

WBEN, inventou um instrumentõ astronomico e dedicou-se ao latim, quando contava quatro anos, apenas.

RECEITA UTIL

Bolo majestozo.—2 gemas de ovo e 1 clara batidas com 1 colher de manteiga, 2 chicaras de assucar, 2 de farinha de trigo, 1 de araruta ou maizena, e 1 de leite, soda, sumo de limão, canela, etc., bate-se bem, assa-se em forminhas e em forno quente.

CHÁ—CAFÉ—CHOCOLATE

Na Inglaterra, ha anos, o governo querendo verificar o efeito destas trez bebidas no organismo humano, ordenou que se dêsse a trez homens condenados á morte, a um chá, a outro café e ao outro chocolate, como alimentação exclusiva.

A experiencia não deixou contentes os que gostavam dessas bebidas.

O que tomava exclusivamente chá, ficou esqueletico, palido, ressequido; o do café ficou doido e o do chocolate ficou com a pele cheia de vermes.

Pessimismo—Entre dez homens ha vinte espiritos: dez para contradizer os outros dez.

Ao Homem

A J. M. Ferreira de Castro

*Porque buscas um bem constantemente,
uma sombra que foje e se esvanece,
porque tentas o furor avaramente,
o vinho do prazer que te entontece?*

*Se na vida iluzoria tudo mente,
se a perfidia e a calunia o mundo tece,
envolvendo nas teias, habilmente,
quem no gozo o inimigo desconhece...*

*Homem! que tentas alcançar o Rizo,
fazer do inferno um doce paraizo,
foje, recua, pois a Dôr vem perto!*

*Se da limpida e simples gota d'agua,
nascem, o rio, o mar, assim a Magua
brota de pronto dum sorrizo incerto.*

SERJIO OLINDENSE

RECEITA UTIL

Beijinhos de moça bela. — 3 copos de calda grossa, 3 copos de leite, 39 gemas de ovos, misturam-se bem, passam-se por um pano e vão para um tachinho, com 3 colheres de manteiga lavada, levam-se ao fogo mexendo-se bem até ficar grosso, vai em calice com canela por cima.

Os homens complicam e aumentam os appetites e necessidades, de maneira que para satisfazerem-se, teem de vender a propria vida.

BALWISE

Socialismo

O lema do socialismo, como o definiu Guóstavo Hervé, é a abolição do militarismo, a abolição do capital, a extinção da propriedade particular, a união perfeita dos seres trabalhando todos para todos, subordinados ás mesmas leis e obedecendo ao mesmo principio de Igualdade e de Fraternidade humanas.

E' a estas bases que se cinjem os supremas aspirações dos espiritos superiores que labutam na conquista de reivindicações sociais, procurando abater essas estupidas barreiras que separam os povos, fraccionando a humanidade, como se esta não formasse uma unica familia.

Não é nem hoje, nem amanhã que se conseguirá estabelecer a perfeita harmonia nas sociedades, cessando com os inaceitaveis preconceitos de raça, de nacionalidade e de classe, mas, num futuro, ainda que lonjiquo, ha de imperar o mutualismo universal.

Quando realizado este sublime *desideratum*, terminarão essas lutas injentes em que se assassinam milhares e milhares d'individuos, muitas vezes devido a simples caprichos ou á imbecilidade das chancelarias.

A abolição da força armada será absoluta e portanto dezaparecerá a éjide do capital e das regalias de privilejio. Acaba-se assim com o espezinhamento dos fracos pelos poderozos.

A organização social obedecerá aos sagrados principios da Justiça, e da Igualdade e da Fraternidade humanas.

Funchal—Madeira.

SILVIO DA ROCHA

D'ALEM-MAR



Manuelito, interessante filhinho do sr. Henrique Monteiro, já falecido, e de sua digna espoza senhora D. Julia Teixeira da Costa, e sobrinho querido do nosso companheiro de redação, J. Pinto Monteiro.

Mãe e filhinho vivem em Portugal, no lugar denominado Frende, nas margens do rio Douro.

ENIGMA*Ao Eujenio Savard*

Seis letras contem o todo,
distribuidas em tres pares,
escritas em seus lugares,
fazendo o trama do engodo.

Tambem com duas consoantes
poder-se-á escrever
o termo que aqui vai ver
Com um par de letras chibantes.

Se ha complicação no fim,
no principio tambem ha:
a dificuldade está
nas duas partes, emfim.

Vê bem; com um par ou tres pares,
com duas letras ou seis,
não vai da primeira vez:
—um doce se decifrares!

MONTECRESCO

CHARADAS (novissimãs)

Dado que na ilha dezenvolva a teze...-1, 2.
... sobre a igreja, o queixo e sequiozo,-1, 2
terá a sorte da ave que comeu sal quimi-
co.-2, 2.

S. Luiz—Maranhão.

ZILDO FABIO MACIEL

Remedio externo contra as dores, BAL-
SAMO Dr. NAHIR

NA SÉ



Do secular campanario escapou para longe o som bronzeado do sino grande anunciando a missa das seis.

Ela transpunha o limiar quando a ultima badalada emudeceu e, á direita, estendendo o braço gracil e forte, curvou a mão sobre a concha d'agua benta, tateou a superficie, molhando as gemas dos seus rozados dedos e num ligeiro movimento fez o sinal da cruz. Aveludando o passo encaminhou-se para o altar

predileto, ajoelhando.

O rendilhado artistico do seu véu negro emoldurava-lhe o rosto branco como o marfim, e ao abrir, rezando, a sua pequenina boca, os labios pareciam duas petalas vermelhas, espalmadas num leito da mais pura neve.

A igreja não estava de toda iluminada, apenas as luzes da ara em que ajoelhára, rompiam debilmente a obscuridade do templo, que ferindo-a em cheio, quando abria os olhos, nas suas pupilas brilhavam infinitos pontos luminosos, como se neles os fulgores dos cirios lapidassem brilhantes.

Rezava em silencio, ajitando os labios em

tremorezinhos nervozos com piedosa meiguice

Ouvia as leituras com a cabeça baixa, erguendo o busto de arcaicas linhas, quando começava o sermão, e cravando os olhos profundamente negros na imagem de Jezús fixava-a demoradamente no extazis arrebatado de sua alma virjem.

O fumo de alecrim perfumando o ambito do templo, formou sobre a sua cabeça um espesso nimbo que ela esfarrapou ao levantar-se, persignando-se pela ultima vez.

È mergulhou na enorme massa de crentes que terminavam da missa, perdendo-a o meu olhar indiscreto.

.....

E' possivel que esta formozza donzela, entregando todo o seu coração a fé, não detenha livre uma parcela para o culto do amor?

HENRIQUE AMOEDO

RECEITA UTIL

Para limpar os dentes.

Pega-se um pouco de sal e com uma escova fricionam-se os dentes que ficarão mais alvos do que com qualquer qualidade de pasta. Além disso o sal é um bom evitador da carie e outras molestias nas genjivas.

A corporção do aço dos Estados-Unidos teve, em 1914, um lucro de \$27,000,000; em 1915, \$275,000,000; e nos primeiros 6 mezes do corrente ano, \$300,000,000 de dolares aproximadamente.

ARMADA PORTUGUEZA



A canhoneira "Ibo" e o seu comandante em 1916

ENIGMA

Ao dr. Silvestre Valente

Dizem prima com segunda
O mesmo que diz terceira. . .
No belo termo redundando
O todo da barulheira.

Vamos, vamos! valentões,
Quero vel-os de *regresso*
Da caçada aos 3 leões,
Com a solução que vos peço.

Maranhão.

DR. FABIUS

A contemporaneidade literaria do Pará

(Principais literatos e suas obras)

AUGUSTO MEIRA—Advogado, poeta e prozador. Publicou: *Eis o livro, Corintos*, etc.

J. EUSTAQUIO D'AZEVEDO—Jornalista, poeta e escritor. Publicou: *Muza Eletrica, A Irmã Celeste, A Viuva, Vindimas, Dedos de Proza*, etc. Tem a publicar: *Antolojia Amazonica*.

LUCIDIO FREITAS—Advogado e poeta. Publicou: *Vida Obscura*, etc.

ALBANO VIEIRA—Poeta. Tem a publicar: *Ombrais de Rozas*.

LUCILIO FENDER—Poeta. Publicou: *Carta de A B C e Os Nehengaibas*.

J. PINTO MONTEIRO—Poeta e jornalista. Tem a publicar: *Coração de Noiva, Vingança do Operario*, etc.

ROCHA MOREIRA—Jornalista e poeta. Publicou: *Pan, Torre do Sonho*, etc.

MECENAS ROCHA—Escritor—Publicou: *Cambiantes, O Principe Encantado, Sangue Latino*, etc.

J. M. FERREIRA DE CASTRO—Jornalista e escritor. Publicou: *Criminozo por ambição, Alma Luzitana*, etc. Tem a publicar: *Vinagre Concentrado, Horas Nostalgicas*, etc.

DR. INACIO MOURA—Enjenheiro. Publicou: *De Belem a S. João de Araguaya, Album do Trincentenario*, etc.

ROMEU MARIZ—Jornalista e poeta. Publicou: *Limbo*, etc.

FRANKLIN PALMEIRA—Jornalista e poeta. Tem a publicar um livro de versos.

D'ARTÁGNAN CRUZ—Advogado e prozador. Publicou: *Agostinas*.

CARLOS B. DE SOUZA—Jornalista e prozador. Publicou: *Arco Iris*, etc.

DEJARD DE MENDONÇA—Advogado, jornalista e poeta. Publicou: *Evanjelho de meu filho*, etc.

ELMANO QUEIROZ—Poeta. Publicou: *Matinas*.

GRAÇA LIMA — Poeta. Publicou: *Farrapos*.

QUEIRÓZ D'ALBUQUERQUE — Poeta. Publicou: *Atomos*.

PAULINO DE BRITO—Jornalista, filologo e advogado. Publicou: *Gramatica da Lingua Portuguesa*, etc.

CARLOS NASCIMENTO—Poeta, advogado e filologo. Publicou: *A Lingua Nacional*, etc.

FERREIRA DOS SANTOS—Filologo, jornalista, lente.

REMIJIO FERNANDEZ—Advogado, jornalista e poeta.

GENARO PONTE E SOUZA—Advogado, jornalista e autor teatral.

F. DA COSTA BULHÃO
(Organizador)

RECEITA UTIL

Para fazer desaparecer as verrugas.—Ponha-se a macerar durante 3 dias a casca dum limão em meio copo de bom vinagre branco, que seja forte. Molhem-se as verrugas durante cinco ou seis dias com esse liquido e se verá como desaparecem.

O homem que se afoga—Socorro! Acudam-me.

O Policia—Isso é serio ou o snr. representa para o cinema?

CHARADA (antiga)

No momento da partida—1
Junto da arvore, na estrada,—2
Disseste com voz maguada
Hei de escrever-te querida. . .

E eu vivo desprezada
Injustamente esquecida;
Que *missiva* demorada!
Que promessa fementida!

IRÊNE, A FLORZINHA

Filozofia dum... pau d'agua—Quando a gente está molhado assim por fóra, o melhor é molhar tambem por dentro.

—O' Xuan?
—An?
—Xá dormes?
—Non.
—Empresta-me um tostão:
—Xá durmo, xá.

O mundo é assim dividido: 99 insensatos para um iniciado.

O PORTUGAL publica os aniversarios dos assinantes que prevenirem a redação da data.

General Serzedelo Correia

Um idolo no altar
da Republica Brasileira



A Republica tambem tem os seus idolos como as relijiões os seus ritos abnegados. Falando da personalidade deste grande homem, desta notavel figura, escapa-se-nos a expressão sincera que bafeja o espirito alcandorado de uma

das maiores notabilidades que a Republica poud conceber.

Ele, cercado pela inveja, pelo despeito—nunca deixou de ser «aquillo» que lhe estava traçado pela força do Destino. Foi, e é o super-homem da Republica Brazileira. Os mais elevados cargos de responsabilidade do paiz lhe foram confiados. Como ministro da Fazenda, ao tempo de Floriano Peixoto, o «marechal de ferro», ele postou-se á porta do tezouro como um leão bravo, amputando a mão da gatunagem administrativa que pretendia desmoralizar o governo de Floriano; e por isso, com o dinheiro do erario publico, sustentou toda a comoção intestina de Rio Grande e nunca o Tezouro deixou de fechar com saldos fabulosos dia a dia.

Como ministro de exterior, coube-lhe a tarefa honroza de preparar o terreno para a liberdade do clero honrado, e ainda por isso quando em sua viagem a Roma, o Papa descendo do Quirinal, veiu receber com toda a sua Caza sacra, o maior filho do Brazil.

Como ministro da agricultura e do interior, cumulativamente, ele salientou o grande papel da expansão comercial-economica do paiz, e, abrindo o seu gabinete ao industrial brazileiro, amparou a industria nacional, e eil-o forte e altivo assombrando os olhos do observador comercialista das outras nações civilizadas.

Finalmente ocupou os maiores cargos politicos que a Republica póde doar a um homem da força de espirito que é este.....

.....
A sua alma cristalina é ainda quem protege a nossa querida Republica que se encontra

ameaçada numa conjestão de fôgo; pela influencia patriotica que, do seu peito forte, se eleva ao mais elevado lugar no altar da patria de Silva Jardim o Rio Branco.

Belem, 1917

ANIBAL DUARTE

Torpedo radio-automático

Foi experimentado, ha pouco tempo, em prezença do seu inventor, M. Gustave Gabet e do general de la Roque, antigo diretor de artilharia no ministerio da marinha, um torpedo radio-automático. O lançamento á agua d'este novo enjenho de guerra, ao mesmo tempo terrível e maravilhoso, deu-se no arsenal de construção em Chalon-sur-Sáone. O torpedo é dirigido de lonje por ondas electricas emitidas d'um posto de terra ou de bordo d'um navio.

A grande capacidade do enjenho permite carregal-o com novecentos kilos de explozivos em logar dos noventa que comportam os atuais torpedos, o que o torna realmente terrível nos seus efeitos destruidores.

O torpedo mede nove metros do comprimento e peza quatro mil kilos.

O conceito *patriotismo* tem sido invertido e por isso ha quem compreenda que «ser patriota» é ser, implicitamente, inimigo dos que não pertencem ao seu paiz.

J. FONTANA DA SILVEIRA

A reforma ortografica portugueza em dez mandamementos

Para evitar d vida a tipografos, re-
vizores, jornalistas incipientes e a
quem dezejar elucida o sum ria e
util, sobre a decretada reforma orto-
grafica.

1. —N o se duplicam consoantes. Portanto, *beleza, aprovar, immediato, abade, Melo, Matos, Mota.*

2. —Simplificam-se e substituem-se os grupos *ph, th, rh, ch* (com valor de *k*) — Portanto, *filozofia, teatro, reumatismo, quimera, quimica, corografia.*

3. —N o se emprega *y*, nem *k*. nem *w*. — Portanto, *lira, martirio, calendario, Venceslau.* Excetua-se s  os vocabulos derivados de nomes proprios estrangeiros, como *byroniano, kantismo, wiclefitas.*

4. —Dentro dos vocabulos n o se escreve *h*. — Portanto, *aderente, inibir. inab , comprecendet, inumano...*

5. —Os ditongos orais *ae,  o,  o, o *, substituem-se por *ai, au, eu, oi*. — Portanto, *pai, pais, jornais, marau, chap u, heroi, anzois.*

6. —Evitam-se consoantes inuteis. — Portanto, *escrita, escritor, escultura, louv -lo, ouvimo-lo...*

Excetua-se os cazos, em que a consoante, embora se n o pronuncie, tem a utilidade de significar que   aberta a vogal que a precede, como em *exceptuar, rectid o, redac o, direc o, actor, etc.*, e nos vocabulos das mesmas familias: *excepto, recto, redactor, director, actuar...*

7.º—O pronome pessoal enclítico *lo* liga-se aos verbos por um traço.—Portanto, *faze-lo e eu não posso faze-lo; louvá-lo; ouvi-lo...*

8.º—O emprego do *s* e do *z* é regulado pela etimologia e pelas tradições da lingua.—Portanto, *português, frances, cortês, freguês, defesa, empresa*; e, ao mesmo tempo, *natureza, beleza, civilizar, realizar, organizar, vez, talvez...* Em caso de duvida, ha ainda o recurso dos bons dicionarios e vocabularios, organizados depois que è conhecida entre nós a ciencia da linguagem, isto é, nos ultimos vinte ou trinta anos.

9.º—Escreve-se *igreja, idade, igual*.

Acentuam-se graficamente todos os vocabulos exdrúxulos.—Portanto, *pálido, túmulo, crisântemo, lévedo, hipódromo, velódromo, diaria, Africa...* Acentuam-se os homógrafos não homofónicos, pois há *séde* e *sêde, govêrno* e *govêrno, dúvida* e *duvída*, etc. O acento grave pertence ás vogais, não tónicas. Portanto, *còrado, prègador, pègado...* E tambem se pode empregar para desfazer ditongo, como em *próibir, miudamente*; e para mostrar que o *u* se pronuncia depois de *g* ou *q* como em *agüentar, freqüente...* (quando convenha representar a pronuncia, especialmente no ensino primario).

Estes dez mandamentos se cifram em dois; não perder de vista os cazos aqui consignados; e, quanto aos mais, continuar a escrever como escreviam os mestres.

CANDIDO DE FIGUEIREDO

10.000 réis simplesmente dá para V. S. ter uma assinatura do jornal PORTUGAL, durante um ano.

LOGOGRIFO

Ao Jocastro

Talhados pelos destinos
para irmãos,—vivem unidos,
ao som de festivos hinos,
ou nos combates renhidos.

O mesmo povo, sincero—4-7-10-5-9
Livre, altaneiro e feliz,—15-5-1-7-2-14-6.
faz valer—forte e severo—10-7-13-12-6-3-2.
o nome de seu paiz!—8-14-11-2-5-3.

Talhados pelos destinos
para irmãos—vivem unidos,
ao som de festivos hinos,
ou nos combates renhidos!

MONTECRESCO

Charada (novissima).

Ao Valdemar Lopes

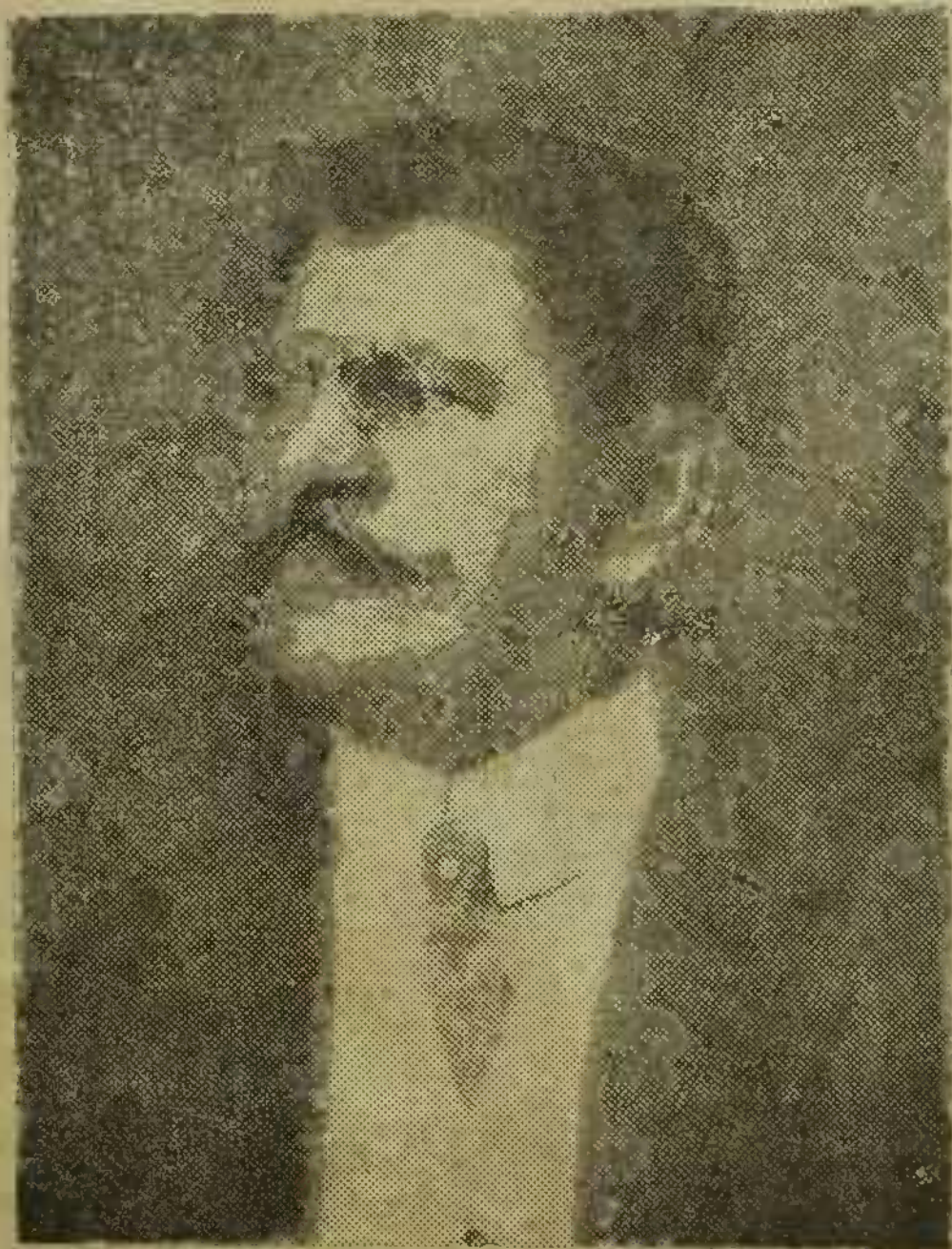
Querer bem sem alegria é muito penozo.
—2-2.

Pará—Belem.

MONTE LIMA

Na porta sentei-me,
Pedi agua e pedi pão.
Finjindo ser pobre, quando
Queria beijar-lhe a mão.

J. P. F.



Coronel Hermelino Contreiras

Não podia o «Almanaque do PORTUGAL» deixar de publicar em suas paginas o retrato do Exm.^o Sr. coronel Hermelino Contreiras. E não podia porque seria uma falta de cortezia a um homem que tanto tem trabalhado para o progresso industrial e moral da Amazonia.

Só com a tempera de rejidez fixa e inalteravelmente copioza de beneficios ás rejiois acreanas, podia levar a cabo a obra de adeantamento que S. Ex.^a vem frizando naqueles logares.

O comercio amazonico deve-lhe inumeros serviços, que ele naturalmente não vê, com aquela bondade que lhe sintetiza o seu carater honesto.

TEMPESTADE

Rujia a tempestade. Impetuosos
 Mil raios flamejantes e colericos,
 Fendem o espaço frio, e tormentozos
 Rouquejam como leões, monstros famelicos.

A natureza, os seres receiozos,
 Os astros no infinito, bem pulquericos
 Recolham-se, escuzos, duvidozos,
 Da atmosfera, aos ambitos afelicos.

Na amplidão misterioza da ezistencia
 Lutando, com vigor arrebatado,
 Vejo entre os riscos féros da procela,

Anciozos de queimar e co'inclemencia
 Tudo e todos... ao peito aconchegado,
 Tambem meu coração qual náu sem véla.

Pará.

AMERICO AMOEDO.

ENIGMA

Ao João Urso

Se na minuscula planta
 Meter-lhe, lesto, um H,
 Fica grande, grande e mais:
 Caza ou depozito...—Olá!...
 ...onde se guardam cereais.

A. P. F.

Para ictericia e doenças do figado, BOL-
 DOINA.



O estimado panfletista brasileiro
sr. Drumond Nogueira, apanhado pelo lapis do caricaturista
do jornal PORTUGAL

O ventre de um ezercito

Decorridos estes quatro anos de guerra, é interessante ver o quanto de alimentos que o ezercito francez consumiu desde o dia 2 de Agosto de 1914 a igual dia e mez do ano de 1917.

10:000:000 sacos de farinha de 100 quilos cada um para o fabrico aproximado de 2 biliões de rações de pão de 700 gramas, 250:000:000 quilos de carne de vaca; 1:600:000 carneiros; 170:000 porcos para a preparação de chouriços, prezuntos, etc.; 97:500:000 quilos de assucar; 65:000:000 quilos de café; 40:000:000 quilos de arroz; quinhentos milhões de quilos de legumes secos (ervilhas, feijões, etc.) 26:000:000 quilos de massas alimenticias; 45 milhões de quilos de carne de vaca em conserva; 5:500:000 quilos de peixe salgado; 6:700:000 hectolitros de vinho; e 350:000 de aguardente.

Para o sustento dos cavalos e das muares ao serviço da França consumiram-se, durante os dois primeiros anos de guerra, 1:100 quilos de aveia e mais 15:000:000 de quintais de feno.

No tribunal:

PARA RIR

- Juiz: Como se chama?
- Réu: Prócopio Alonzo.
- Juiz: Onde mora?
- Réu: Com meu irmão.
- Juiz: Onde mora seu irmão?
- Réu: Mora comigo.
- Juiz: Mas onde moram os dois.
- Moramos juntos.

PORTUGAL

ASSINATURAS


CAPITAL

Ano	Rs.	10\$000
Semestre	„	6\$000

INTERIOR E ESTADOS

Ano	Rs.	12\$000
Semestre	„	7\$000

N. B. O PORTUGAL publica dos seus assinantes todas as notas e informações que lhe pedirem. Fornece gratuitamente explicações sobre serviço militar, comercial, politico, etc.


GRANDE FABRICA DE CHAPEUS DE PALHA


45, TRAV. QUINTINO BOCCAYUVA, 45

Esquina da Rna Lauro Sodré

TELEPHONE, 875

CAIXA POSTAL 275

ENDEREÇO TEL.: "RUSTIC"

A. PINHEIRO FILHO & COMP.

Vendas a retalho no Deposito

18, TRAVESSA DE SÃO MATHEUS, 18

TELEPHONE, 394

Vendas por grosso na Fabrica; sem competencia de preços, e em condições vantajosas

Agentes nas principaes cidades do interior do Estado, e nas cidades de MANAOS,
S. LUIZ do MARANHÃO, FORTALEZA, SOBRAL, NATAL,
PARAHYBA, RECIFE e MACEIO.

Artigo sempre novo e moderno; elegante e bem acabado.

Livraria Moderna

— DE —

SABINO SILVA

Typographia Encadernação

Rua C. João Alfredo n. 86

Telephone 160

C. Postal, 216

End. Tel. MODERNA

— PARÁ —

Grande fabrica
de livros em branco

LIVRARIA, PAPELARIA

e artigos para escriptorio

Sortimento constante

em **Brinquedos, Jogos,**
Velocipedes

para creança, **Vidraria,**

Objectos de electo-placte e **Ar-**
tigos de Bazar

PHARMACIA E DROCARIA BEIRÃO

—DE—

CARVALHO LEITE & C.^A

Rua Conselheiro João Alfredo n. 103—PARÁ

OS MELHORES REMEDIOS SÃO OS
DO PHARMACEUTICO MARCIANO BEIRÃO

Licor de Café quinado Beirão—Cura radical e rápida das febres de mau character. E' o melhor remedio ha 25 annos conhecido na Amazonia. Tambem se prepara em pilulas.

Elixir de Camapú Beirão ou pilulas do mesmo. —Para cura da ictericia preta e amarella, inchação e inflammação do figado e baço.

Regulador Beirão—Para doenças de senhoras. Regulariza os periodos mensaes, evita as colicas uterinas, combate as hemorragias ou escassez do fluxo mensal, as flores brancas, etc.

Peitoral d'apihy Beirão creosotado—E' um dos preparados mais populares e conhecidos pela sua efficacia nas doenças do peito: bronchites, tosses, asthma e resfriamentos.

Tintura Milagrosa Beirão—De extraordinario effeito nas dispepsias, empachamentos, dores do estomago, vomitos, flatulencias, falta de appetite, etc.

Elixir de Guaraná Beirão—Composto de Puchury e Marupá—combate as desinterias, colicas, hemorrhoides, diarrhéa infecciosa ou não, colera, colerina e infecções intestinaes.

Vinho Iodo-tanico — Glycerophosphatado Beirão —Substitue com vantagem o oleo de figado de bacalhau e as Emulsões, pois é um poderoso tonico para lymphaticos e rachiticos, de um sabor agradavel. Tambem se prepara em Xarope.

Talco Boratado Beirão—E' comparado ao mais finissimo Pó d'Arroz, sendo seu custo baratissimo.

Aviam-se receituarios com proficencia, asseio e ao mais barato preço

Entre o tumulto e o berço ha apenas um traço de união.

Filozofia moderna—Quando não tiveres que comer, suicida-te.

CHARADA (antiga)

Ao Rubens

Quem tiver reputação—2
De afamado charadista;—1
Terá deste a solução
Para o ano, em sua lista.

CARLOS FARALDO

A honra proibe muitas vezes o que a lei permite.

SENECA

Escrever invizível

Corta-se um limão, molha-se a pena e escreve-se. Deixa-se secar o papel e envia-se ao destinatario, a quem já se recomendou que passe o papel sobre a chama duma vela ou dum fosforo, afim da escrita apparecer nitida, como se fosse escrita com tinta preta.

O marido.—E' uma delicia esta cozinheira. Tão calada que se chega a pensar que não ha ninguem na cozinha!

A mulher.—E não ha mesmo. Disse-me dois dezaforos hoje de manhã, e pol-a pela porta fóra.

SEM IMPORTANCIA...

Uma senhorita paraense, respondendo ao «questionário» duma revista carioca, expressou-se assim, numa das variadas linhas:

«O animal que eu prefiro»...

(Resposta)... *Passaros que cantam.*

Se os animais já são aves
Que cantam belos cantares,
As canôas serão naves
Que jingam em altos mares.

As moças cá do Pará
«Passarão» do Sul a ser;
E as cariocas de lá?
Isso é o que falta saber.

Sei dum cachorro que mia
E dum gatinho que late;
E não ha (sem herezia)
Tantô cantor sem ser vate?

E poz-se logo na pista
Do diretor da revista,

O diretor do Muzeu,
Que ha seis dias já não janta
Para descobrir quem lhe deu
O tal animal que canta...

E se não é o diretor,
Só poderá ser o autor...

Alguem achará incrível
O que venho de dizer;
Mas se nada é impossivel,
—Tudo póde acontecer.

JOPIMO

A educação nada tem com a instrução e a instrução nada tem com a educação.

Charadas (novissimas)

A medida, é ruim para conter o humor viscozo.-1-1

J osé! compre o tecido pelo qual tomo interesse.-1-1

O acontecimento do Liborio, deu-sena caza rustica.-2-2

C á está o homem perspicaz!-2-2

A apparencia exterior do alho, nada se parece com pe-
dra miuda!-2-1

S agrada é a mulher que mora nesta cidade.-2-3

T ú, unicamente fumas cachimbo, para ficares ador-
mecido.-1-2

R í de Maria para fazer chacota.-2-2

O homem de que te falei, é amigo deste homem e tem
um golpe na cara.-1-1.

Bclem

RAFAEL MORENO

O homem crente em seres sobrenaturais, liga-se instinctivamente ao fantastico, fujindo ás analizes ezijidas pelo espirito perfeito. Ou se é relijiozo e escravo ou ilezo de preconceitos e livre.

A. J. GONÇALVES

Quem quer mais do que lhe convem, perde o que quer e o que tem.

Cumulo—Arrancar com um pé de cabra, o pé dum cabrito.

CHARADA (antiga)

A' Jandira

Prezadissima colega,
 Descançada da refrega
 do «Luzo Brasileiro»,
 Eu pensei que até prá o ano
 Ninguém falasse em charada;
 No entanto *seu* Elmano
 me disse todo brejeiro—2
 «Vem aí um almanaque
 Para nos matar do achaque!
 E terá confecção tão meandrada
 Qual do relógio as peças»—que embrulhada!
 A charada segundo me parece,
 E' um belo passatempo que enobrece;
 E com ela agradam-se as mulheres
 Sem lhes fazer o *firt* ou pé d'Alferes.

PÊPA RODRIGUES

CHARADA (antiga)

Aos «Moreiras»

Consta que um submarino,
 Da França n'uma enseada—2,
 De modo o mais assassino,
 Julgando o Direito um nada,
 Fez fogo contra a cidade
 Cauzando panico horrivel—2
 Do «boche» a ferocidade
 Igualar é impossivel!
 E, se d'entre os habitantes alguém não pereceu,
 Tremendo de pavor, por certo se escondeu.

PÊPA RODRIGUES



O sr. João Luiz de Lá-Rocque, capitalista paraense e comerciante de valor, apanhado em flagrante pelo lapis do caricaturista do PORTUGAL, quando de fato branco passeava pelo comercio.

EZALTAÇÃO



Em teu olhar de estrelas palpitantes
cintilando num valle de ternura,
ha luzes que eu jamais fitára dantes...

E eu, que perdido ermava em senda escura,
fiz-me o aváro feliz desses diamantes,
que eu encontrei num valle de ternura.

E nesse olhar travesso de criança
nasceu meu sonho de felicidade...
Torturante e subtil, como a saudade,
persistente e vivaz, como a esperanza.

Era o meu sonho. O teu amor, querida,
refletindo em minha alma a tua imagem,
falando-me, com intima linguagem;
das delicias mais intimas da vida!

O teu amor... Torturas do passado,
futuro em flor abrindo-se risonho.
Amor que faz do sofrimento um sonho,
e faz da vida um perenal noivado.

Era o teu beijo... Eu, tremulo, sentindo
a minha boca unida á tua boca,
e o meu labio beijando um rosto lindo;
e tu, franzina e palida, a mão fria,
cabelos desgrenhados, como louca,
sentindo a estremecer, como eu sentia,
a minha boca unida a tua boca...

Era-me a vida uma extaze inebriante,
com a vulupia das aves e das flores...
Vivi, talvez, um seculo de amores,
uma lua de mel naquele instante.

Era o meu sonho de felicidade,
cheio de vida, pleno de alegria,
que eu sinto agora, como não sentia
e que será mais tarde uma saudade...

ELMANO QUEIROZ







Indice dos colaboradores

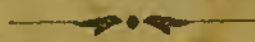
(ANO DE 1918)

	Pjs.
A	
Adelino Fontoura.....	124
A. J. Gonçalves.....	157
Alberto d'Oliveira.....	122
Almeida Garrett.....	50
Amador.....	83, 116 e 129
Americo Amoedo.....	152
Anibal Duarte.....	145
Antonio Martiniano Pereira.....	71
A. P. F.....	152
Augusto Meira.....	102
B	
Belzebuth (do Club Infernal).....	93
Bulhão Pato.....	77
C	
Calderon.....	68
Candido de Figueiredo.....	149
Carlos Faraldo.....	155
Castro, Pinto & Ca.....	36
Catulle Mendès.....	126
Coelho Neto.....	86
D	
Demo (do Club Infernal).....	119
Deomar Jozé Ribeiro.....	96
Dr. Fabius.....	141

	Pjs.
E	
Eça de Queiroz.....	52
Elmano Queiroz.....	160
F	
F. da Costa Bulhão.....	143
F. de C.....	55 e 75
F. Lima.....	112 e 120
G	
Guerra Junqueiro.....	48 e 55
H	
Henrique Amoedo.....	69 e 139
I	
Indio Arara.....	100
Irêne, a Florzinha.....	144
J	
J. Costa Vale.....	52
J. Eustaquio d'Azevedo.....	82 e 129
J. Fontana da Silveira.....	147
J. H.....	91
J. M. Ferreira de Castro.....	59, 92 e 97
João Antonio Fernandes.....	54
João Gil Junior.....	77
João Pereira.....	72
Jocastro.....	76 e 95
Johnson.....	100
Jopimo.....	156
Jozé Augusto Corrêa.....	109
Jozé Miranda.....	104
J. P. F.....	150
J. Pinto Monteiro.....	53, 84, 85 e 99
Julio Dantas.....	130
Juventino Magalhães.....	94

	Pjs.
L	
Lindolfo Mesquita.....	69
M	
Maciste.....	98, 116 e 128
Madame Maintenon.....	51
Manuel Sabino Durães.....	114
Mileno A. Lima.....	90 e 125
Montecrespo.....	138 e 150
Monte Lima.....	64 e 150
P	
Padre Pedro.....	58
Pan-pon-pun	65
Pepa Rodrigues.....	158
R	
Rafael Moreno	157
S	
Salima.....	106
Sarjento Lima.....	82 e 106
Satan (do Club Infernal).....	101
Semi-tolo.....	73
Seneca.....	155
Serjio Olindense	135
Silvio da Rocha.....	136
Solon Amancio de Lima.....	92, 98 e 124
U	
Um asnastico.....	132
Z	
Zildo Fabio Maciel.....	138

Almanaque do PORTUGAL




Em virtude dum contrato que tínhamos com uma tipografia para a impressão deste almanaque e contrato este que não se cumpriu, só agora é que nos foi possível fazer circular esta publicação.

Um mez de diferença, apenas...


Mas para o ano, entretanto, esta salada será preparada e temperada muito a tempo.

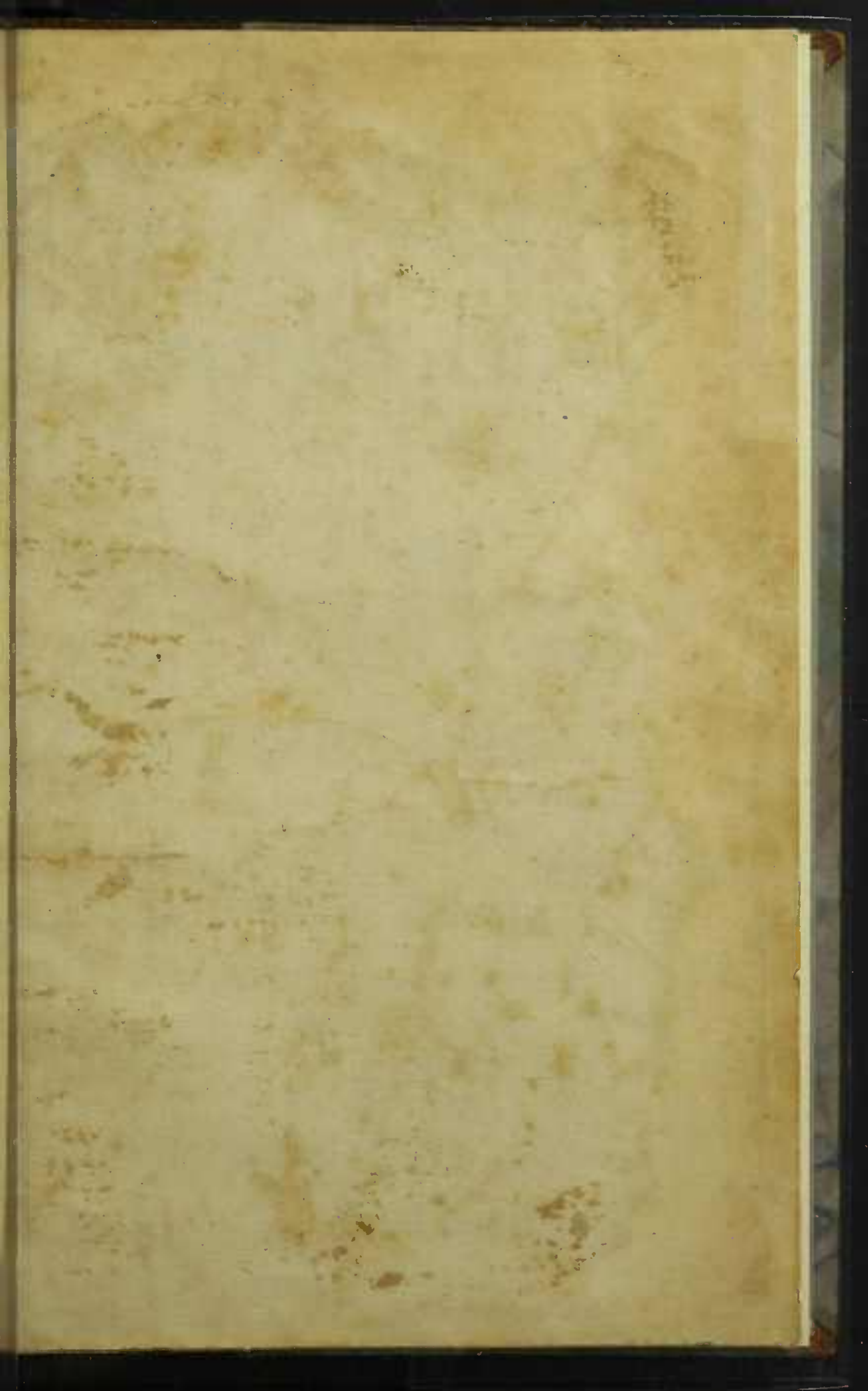
ERRATAS CHARADISTICAS



Na charada de *Amador* a pajinas 83, saiu no 4.º verso a numeração errada. Em vez de 1-2, como está, é apenas 2.

—Tambem por erro de pajinação saiu a pajinas 36 uma charada publicada cujo logar não era ali e sim na parte *Variedades*, que principia apoz a publicação do retrato do dr. Lauro Sodré.





BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sede em Lisboa

Filial no Pará:—Rua 15 de Novembro, 53

(esquina da trav. S. Matheus)

Letras e ordens telegraphicas sobre todos os paizes do mundo.

Agencias em todas as cidades, villas e principaes aldeias de Portugal.

Cobranças de letras em todo o Brazil e contas caucionadas por apolices ou outros papeis de credito e letras á cobrança sobre o Brazil ou estrangeiro.

creditos na Europa e America. Cartas de credito sobre qualquer paiz.

Cobranças de juros e dividendos, compra, venda e guarda de titulos, mediante modica commissão.

Cobrança de alugueis sob ajuste especial.

Reparações dos predios, pagamentos de impostos e seguros, gratis.

Aberturas de contas de depositos em Portugal, Espanha, França, Italia, Suissa, Inglaterra e America do Norte.

Tabella de juros em depositos na Filial de Pará

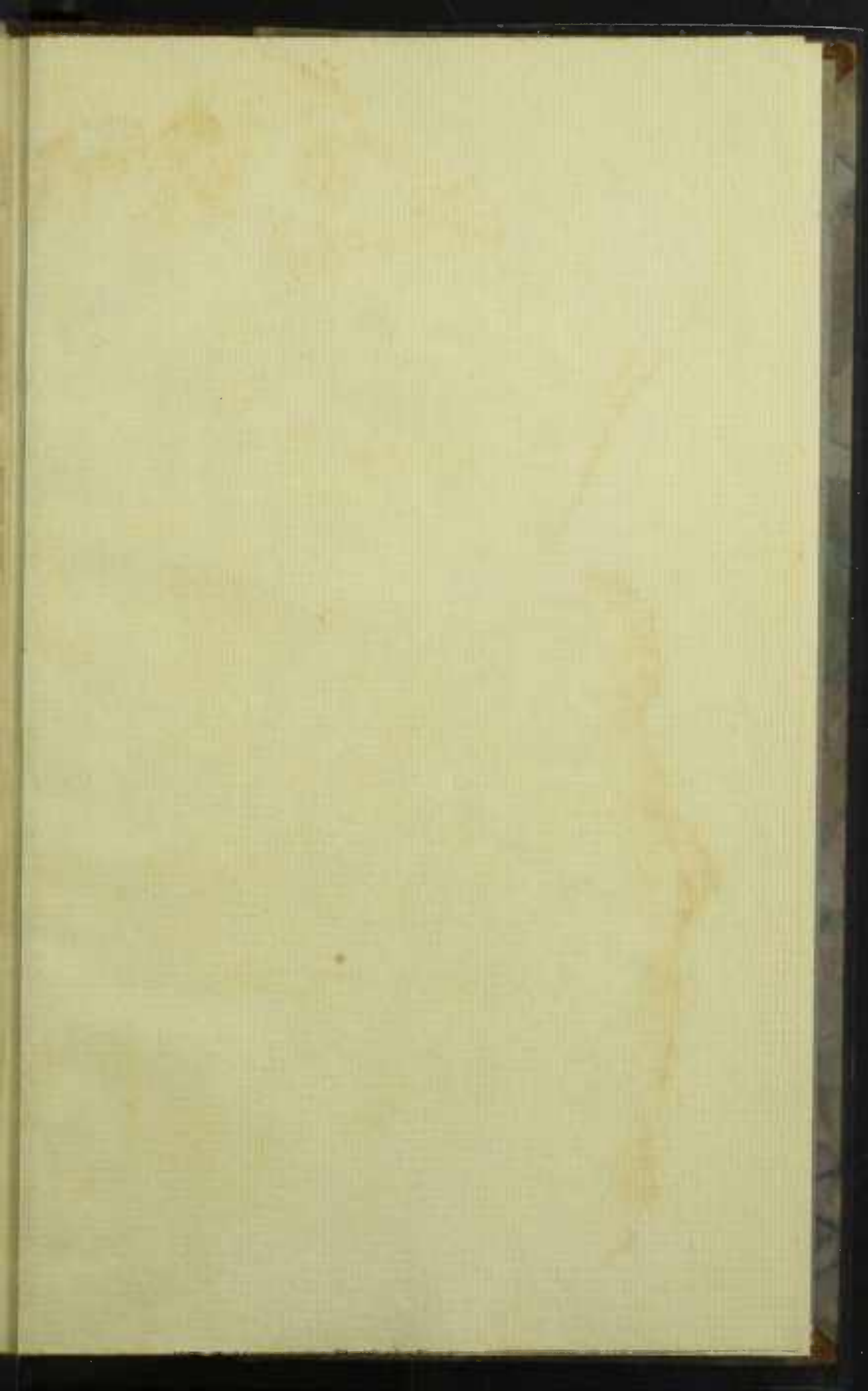
A' ordem	2 % ao anno
A praso de 3 mezes.	3 %
A praso de 6 mezes.	4 %
A praso de 12 mezes	5 %

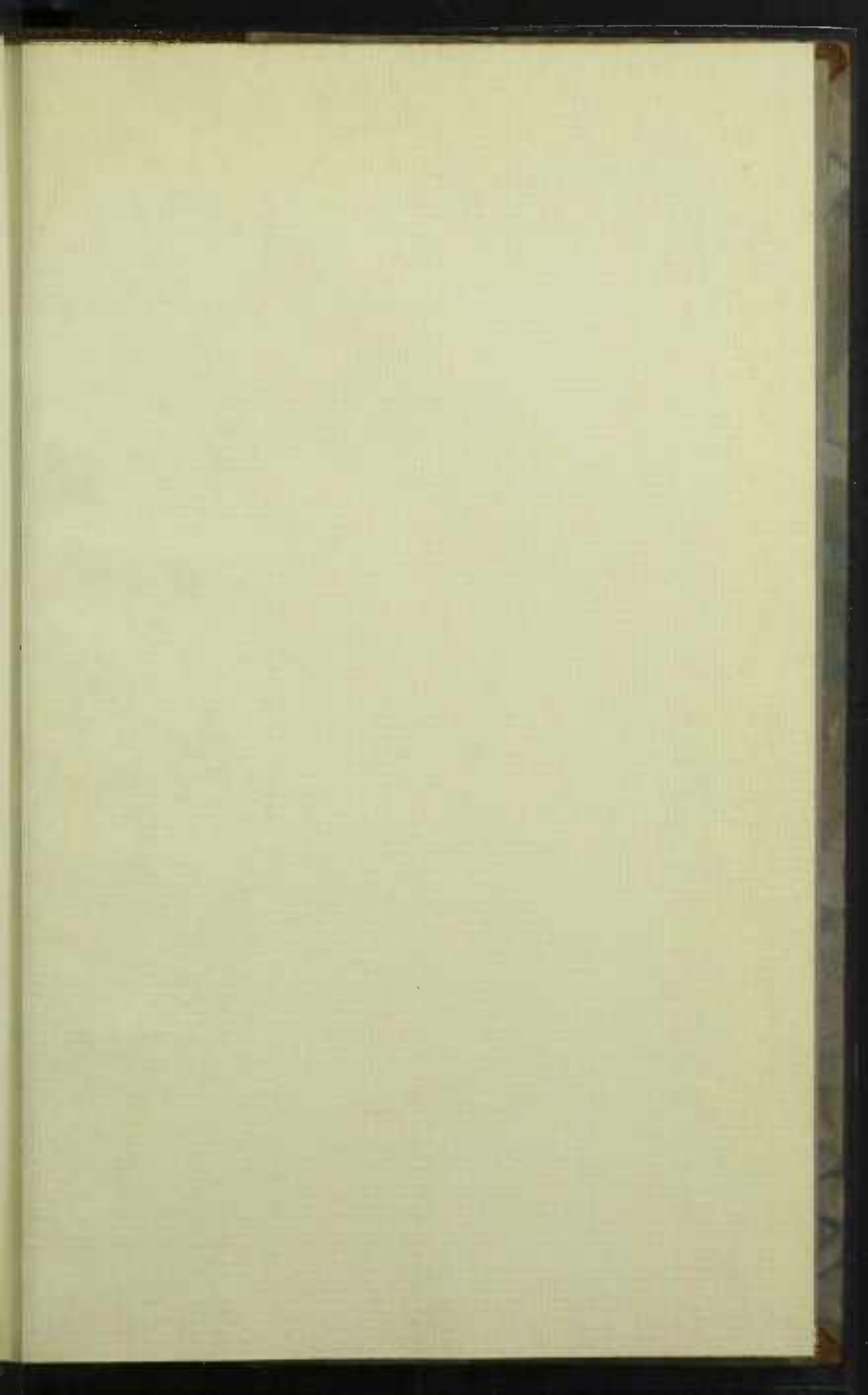
Contas correntes limitadas de Rs. 50\$ até Rs. 10:000\$, 4 % ao anno

Em moedas estrangeiras 1 % ao anno

Tabella de juros em depositos em Lisboa e Filial no Porto feitos por intermedio da Filial de Pará:

A' ordem	2 % ao anno
A praso de 3 mezes.	3 %
A praso de 6 mezes.	3 1/2 %
A praso de 12 mezes	4 %





011730

